

17 A 20. ESPECIAL

CHEGAMOS AO iPAD

NOVO JORNAL começa hoje a disponibilizar sua versão específica para iPad, gratuitamente; e se torna o pioneiro na imprensa potiguar nessa nova plataforma. Um guia ensina como usar o aplicativo.

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3 # 811 Natal-RN Domingo 24 / Junho / 2012

Muito além do "dois pra lá e dois pra cá"

12 E 13. CIDADES

Em Natal, é crescente a procura por academias que ensinam a dança de salão e suas variedades.

4. RODA VIVA

CASCATA
GERADA PELO
REAJUSTE
NOS SALÁRIOS DO
JUDICIÁRIO E DO MP
NÃO ACABA NO TCE



A SAÚDE PRESERVADA NUM CORDÃO

Congelamento de células-tronco a partir do sangue do cordão umbilical é garantia no tratamento de mais de 80 doenças. Em Natal, cresce o número de pessoas que optam pela criopreservação.

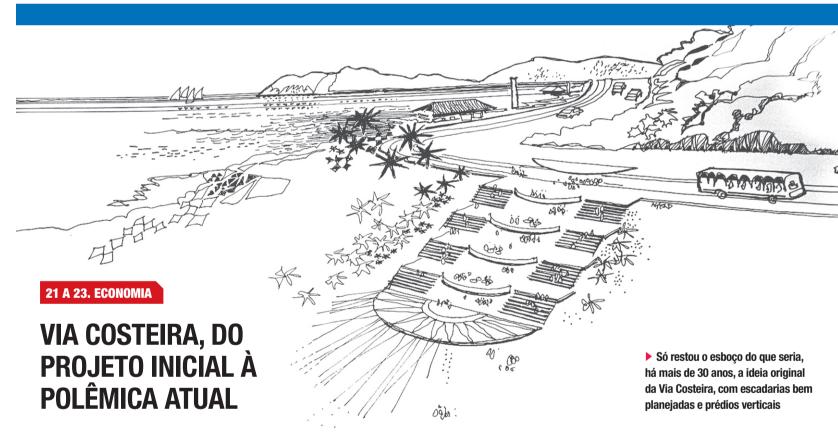
14 A 16. ESPORTES

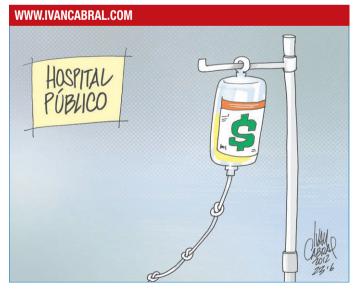
AS PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS NOS ESTÁDIOS DO ABC E AMÉRICA EXEMPLAR DE ASSINANT

2. ÚLTIMAS

MICARLA NÃO SERÁ CANDIDATA

/ ELEIÇÕES / ALEGANDO MOTIVOS DE SAÚDE, A PREFEITA DE NATAL DESISTE DE TENTAR A REELEIÇÃO E CHAMA O EX-DEPUTADO LUIZ ALMIR PARA SER SEU CANDIDATO. ANÚNCIO OFICIAL SERÁ AMANHÃ





26 E 27. CULTURA

OS ANÔNIMOS MAIS FAMOSOS DA MÚSICA

Quem são os cantores que já gravam cds, fazem shows, aparecem em cartazes na rua, mas pouca gente reconhece. 3 E 5. PRINCIPAL

TRE ESTÁ DE DE OLHO NOS APRESSADINHOS

Setor de fiscalização do Tribunal Regional Eleitoral já puniu 18 pré-candidatos, todos por propaganda antecipada.

0% a.m.

Caoa

HYUNDA

HYUNDAI COM TAXA ZERO.
50% DE ENTRADA E AGORA COM
SALDO EM

24 VEZES SEM JUROS.



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

84 3342.0358 / 3342.0374

/ GP DA EUROPA /

VETTEL É POLE em valência e **FERRARI FICA** FORA DO TOP 10

O ALEMÃO SEBASTIAN Vettel, da Red Bull, foi o mais rápido no treino classificatório do GP da Europa, em Valência, na Espanha, na manhã de ontem, e ficou com a pole position pela terceira vez na temporada.

Vettel fez a volta mais rápida com 1min38s086. É a 33ª vez que ele vai largar na primeira colocação na F-1. O alemão, atual bicampeão, é o terceiro em pontos no Mundial

O inglês Lewis Hamilton, da McLaren, e o venezuelano Pastor Maldonado, da Williams, ficaram com a segunda e terceira colocação, respectivamente, no grid de largada. Jenson Button, o outro inglês da McLaren, ficou com o nono posto no grid.

Já a Ferrari ficou sem piloto no top dez. O espanhol Fernando Alonso, vice-líder do Mundial de pilotos, ficou com o 11º lugar. O brasileiro Felipe Massa, que estava ansioso para o GP da Europa, ficou

Bruno Senna, da Williams, foi bem na primeira parte do treino, mas não conseguiu repetir a dose na segunda parte e ficou com o 14º posto no grid. Mesma posição que largou na primeira e terceira prova do ano.

A largada do GP da Europa será neste domingo, às 9h de

Assim como no primeiro treino livre, o venezuelano Pastor Maldonado, da Williams, fez o tempo mais rápido na primeira parte do treino oficial (Q1). A marca foi de 1min38s825.

Bruno Senna, companheiro de Maldonado na Williams, fez o décimo tempo, a 0s624 do venezuelano.

A Force India colocou seus dois pilotos na segunda e terceira posição no Q1, com Paul di Resta e Nico Hulkenberg, respectivamente.

"COM FRESCURA, PARA O MEIO DA RUA"

/ CANDIDATO / LUIZ ALMIR CONFIRMA CONVITE PARA DISPUTAR ELEIÇÃO NO LUGAR NO MICARLA E MANDA RECADO PARA CARLOS EDUARDO

RAFAEL DUARTE DO NOVO JORNAL

MICARLA DE SOUSA entrará para a história. A desistência de concorrer à reeleição nas eleições 2012 fará dela a primeira prefeita de Natal a não renovar o mandato no Executivo municipal desde que o mecanismo da reeleição foi aprovado pelo Congresso Nacional, no governo Fernando Henrique Cardoso. O secretário de comunicação Gerson de Castro confirmou ontem que Micarla de Sousa fará o anúncio oficial da desistência amanhã, às 16h, na sede do PV. O partido, inclusive, já convidou o ex-deputado estadual Luiz Almir para concorrer na cabeça de chapa. O engenheiro Sérgio Pinheiro deverá ser o vice.

Castro não adiantou o que motivou Micarla a desistir da candidatura. Porém, Luiz Almir afirmou que ouviu da prefeita que 'problemas de saúde' a fizeram refletir sobre a reeleição. "Micarla me disse que os problemas de saúde pesaram. Ela vai se dedicar a cuidar da cidade até o final do ano", disse.

O ex-deputado contou que uma reunião marcada para hoje deve definir a chapa. Mas já fala como candidato. Conhecido por falar o que pensa sem medir as palavras, Luiz Almir começa criando polêmica dentro do partido. Ele afirmou que vai exigir duas coisas ao partido: ficar longe da discussão financeira da campanha e que Micarla não suba no palanque. "Não quero a prefeita e nenhuma outra estrela no meu palangue. Em 2004 Carlos Eduardo falou que tinha muitos caciques comigo (referência a Garibaldi Alves, Henrique Alves e José Agripi-



Luiz Almir: "Micarla me disse que os problemas de saúde pesaram"

no Maia, que o apoiaram). Agora quero ir para a rua sozinho pedir meus votos, só isso", comentou.

Na campanha que começa oficialmente dia 6 de julho, Luiz Almir encontrará pela frente um velho conhecido. Em 2004 ele foi candidato pelo PSDB e perdeu a eleição justamente para Carlos Eduardo, que lidera todas as pesquisas de opinião até agora. A diferença é que a Micarla de Sousa que agora o apoia era a vice na chapa de Carlos oito anos atrás. Famoso por apelidar adversários, o deputado já batizou Carlos Eduardo e Wilma de Faria (vice) de 'Tufão e Carminha', protagonistas da novela Avenida Brasil, da Rede Globo. "Os dois também não vivem brigando e fazendo as pazes. É igual a Carminha e Tufão da novela", ironizou.

Em 2004, Luiz Almir perdeu no

segundo turno por menos de sete pontos de diferença. Apesar da coincidência, ele não trata a disputa deste ano como revanche. "Não tem revanche. Sou brega, mas não sou pobre. Perdi em 2004 porque fui muito humilhado junto com minha família. Até ontem estava me preparando para ser candidato a vereador, mas atendi o pedido do partido. Espero que a campanha deste ano seja mais limpa", disse antes de completar como irá para as ruas. "Carlos Eduardo não disse que carisma era coisa de quem tinha frescura? Então lá vai o velho com frescura para o meio da rua", disse pedindo ajuda aos amigos para fazer a campanha 'das empreguetes'. "Só quem estará comigo é o povo da carteira assinada. Patrão mesmo estará com Carlos Eduardo", encerrou.



/ SINTE /

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NJ

FÁTIMA CARDOSO VENCE NOVAMENTE A ELEIÇÃO

COM 56% DOS votos válidos, Fátima Cardoso foi eleita pela terceira vez presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte (Sinte/RN). A representante do PT encabeçou a Chapa 1 e obteve 6.455 votos. Foram 1.389 votos a mais que as duas chapas de oposição juntas (56% dos votos). Janeayre Souto, da Chapa 2 (PCdoB), conquistou 3.440. E, apesar de contar com o apoio da professora Amanda Gurgel, a Chapa 3, de Dário Barbosa (PSTU), somou 1.626 votos, o que representou pouco mais de 14% da preferência.

Fátima dedicou a vitória a Canindé Silva, dirigente do sindicato que morreu em acidente de carro durante a campanha. Em razão da fatalidade, a chapa vencedora preferiu não comemorar a vitória. Ao todo, 12.379 filiados compareceram às urnas. Os votos brancos somaram 146, nulos 304 e inválidos 408. O resultado oficial só foi divulgado no final

da madrugada do sábado. Em entrevista ao NOVO JORNAL, a reeleita inicialmente agradeceu aos eleitores e disse que a categoria foi coerente com trabalho que ela vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos. "Tivemos uma campanha onde não abandonamos o dia a dia do sindicato. E essa imensa alegria é o reconhecimento da nossa luta", ressaltou, enaltecendo também a competitividade das chapas concorrentes. "Meus opositores desempenharam um

papel importante para a democracia", destacou.

Questionada se esta terceira vitória representa uma oligarquia petista comandando o Sinte, Fátima foi enfática. "Não. Claro que não. Não porque a nossa chapa tem 28 membros e a maioria não tem filiação partidária e nem simpatia por partido nenhum. E entre os que são filiados nem todos são do PT", respondeu. "Dentro do sindicato o que nos interessa de fato é a defesa da categoria. Faço política sim, mas nunca misturei política com o movimento sindical. A maior prova e testemunha disso é madre Alves. Trabalhei 21 anos ao seu lado no Colégio Imaculada Conceição e ela nunca, de maneira alguma, se incomodou com minha vida política. Eu sempre soube separar as coisas", pontuou.

Com relação aos projetos para o triênio 2013-2015, Fátima Cardoso preferiu se ater ao momento atual, inclusive acenando com a possibilidade de os professores do estado paralisarem suas atividades já no início do próximo semestre.

"Vamos nos reunir na segunda-feira com as regionais e núcleos municipais. Temos alguns pilares para discutir. A questão salarial é a principal. Também vamos defender os nossos aposentados e brigar pela qualidade do ensino. Nós não temos um papel pedagógico, mas a recuperação da educação é uma de nossas metas", revelou.

/ ELEIÇÃO /

EVENTO DO CREA DEFINE DIRETORES PARA A MÚTUA

O CONSELHO REGIONAL de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN) vai promover nesta segunda-feira a 1º Reunião Extraordinária do Colégio de Presidentes do Sistema do Confea/ Crea e Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA. O evento será realizado no auditório do Hotel Sehrs, a partir das 8h30.

Essa será a primeira reunião extraordinária do ano. Na pauta do evento está prevista a apresentação dos candidatos para a realização da primeira etapa da eleição para constituir a nova diretoria executiva da Mútua.

Nesse primeiro momento serão escolhidos dois nomes para fazer parte da diretoria executiva da entidade. Os candidatos são Raul Zucatto, ex-presidente do Crea de Santa Catarina; Luiz Alberto Freitas, de Roraíma e Antônio da Rocha, do Ceará.

O início dos trabalhos está previsto para 8h30, com a abertura do evento. No decorrer da manhã, acontecerá a leitura, discussão e aprovação da pauta pelo Colegiado, formado pelos presidentes dos Creas de todo o país e pelo presidente da Confea. O presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), José Tadeu Silva, também confirmou sua presença no evento.

No período da tarde, a pauta será retomada com as eleições da Mútua, das 14 às 17h. Após o encerramento do pleito haverá a apuração e proclamação oficial do resultado. A segunda etapa das eleições para formação da diretoria executiva da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea acontece em Brasília, no dia

De acordo com o superintendente do Crea-RN, Claudionaldo Câmara, esse momento se constitui num marco eleitoral para o sistema. "É um momento político importante para os funcionários da área, já que envolve o fundo no qual podemos recorrer para tomar empréstimos", colocou.

A Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua) é uma sociedade civil sem fins lucrativos criado pelo Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia. O objetivo da entidade é atuar de forma assistencial do sitema Confea/Crea e Mútua, oferecer a seus associados planos de benefícios sociais, previdenciários e assistenciais, de acordo com sua disponibilidade financeira.





Na cabeça da chapa, Carlos Eduardo e Wilma de Faria

/ CONVENÇÃO /

PDT E PSB QUEREM 10 VAGAS NA CÂMARA

A COLIGAÇÃO NA chapa proporcional formada pelo PDT e PSB almeja dez vagas na Câmara Municipal do próximo ano. Juntos, os dois partidos lançarão 52 candidatos. Ontem pela manhã, foram homologadas as candidaturas majoritária e proporcional da aliança construída pelo PDT. As convenções dos dois partidos aconteceram na Assembleia Legislativa (PSB) e Palácio dos Esportes (PDT). A cabeça da chapa que disputará a prefeitura de Natal é formada pelo ex-prefeito Carlos Eduardo (prefeito) e pela

ex-governadora Wilma de Faria (vice). Na proporcional, duas coligações foram feitas: PSB/ PDT e PRB/PPS/PC do B/PPL. De acordo com o secretário geral do PSB, Genildo Pereira, das dez cadeiras na Câmara, o PSB estima conquistar seis. Entre os candidatos que devem puxar os votos pelo partido estão os cinco vereadores (Júlia Arruda, Júlio Protásio, Bispo Francisco de Assis, Franklin Capistrano e Adenúbio Melo), além do ex-secretário municipal de Serviços Urbanos, Cláudio Porpino.



Viktor Vidal

viktorvidal@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374



TRE manterá equipe de fiscalização atenta aos movimentos da campanha

RAFAEL DUARTE DO NOVO JORNAL

O RELÓGIO MARCAVA pouco mais de duas horas da tarde. O plantão da 3ª Zona Eleitoral do TRE estava tranquilo até ali. Faz uma semana: 16 de junho de 2012. A equipe que trabalha na fiscalização eleitoral estava a postos e, pela internet, notou algo estranho. Na página virtual do professor Hugo Manso, pré-candidato a vereador pelo Partido dos Trabalhadores, havia uma informação suspeita. Um fiscal grudou o olho na tela e leu para o colega o início do texto: "Eleições 2012, Samba, hoje, no Centro Histórico". Era de fato muito suspeito. Mônica Paim e Ricardo Valdevino pegaram os crachás e saíram. A dupla tinha certeza que flagraria dali a poucos minutos mais um crime eleitoral: o de propagan-

da antecipada, cuja pena é de R\$ 5

mil por condenado.

Da sede do Tribunal, em Morro Branco, até o local do evento divulgado por Hugo Manso, no Centro Histórico, os fiscais não gastaram meia hora. Chegaram por volta das 15h. O crachá no pescoço e a máquina fotográfica na mão não passaram despercebidos em meio às dezenas de pessoas que se aglomeravam próximo à urna instalada em frente ao bar de Nazaré, na rua Coronel Cascudo, adjacência do Beco da Lama, o principal reduto boêmio de Natal. Uma tenda branca protegia a comissão eletoral em caso de chuva.

Difícil era achar um eleitor que não estivesse segurando um copo de cerveja quando Mônica e Ricardo chegaram. Até os fiscais das chapas bebiam. Era, de fato, uma eleição estranha. Lei seca, ali, era quase um crime eleitoral. Os fiscais não falaram com ninguém.

Aproveitaram a altura do meio-fio para tentar olhar melhor o cenário. Se o ambiente já era esquisito para os dois, o adesivo na camisa de um dos cabos eleitorais soava ainda mais curioso: 'eu sou Biba'.

Mônica é natalense, mas estava afastada da cidade havia 20 anos. Embora seja concursada do TRE, é a primeira vez que atua na fiscalização eleitoral. Curiosa com o adesivo e sem conhecer o nome de todos os pré-candidatos da cidade devido ao tempo longe da cidade, ela perguntou se Ricardo conhecia algum candidato que se identificava como 'Biba'. O fiscal pensou, pensou e disse que não. Para a dupla, alguma coisa não batia. Decidiram tentar, entre os eleitores, identificar alguma figura conhecida da política. Hugo Manso não estava. Não havia pré-candidatos a nada. Boca de urna mesmo só duas pessoas faziam: o produtor cultural Dorian Lima, candidato a presidente pela chapa 'Nós dá Samba' e a produtora cultural Mathilde Thompson, a Biba, famosa no Beco da Lama e desconhecida dos fiscais. Era a Biba do adesivo, canidata à presidente pela chapa de oposição 'Eu Sou Biba'. Sem saber, os fiscais do TRE, Mônica e Ricardo, estavam no meio da eleição para a escolha da nova diretoria da Sociedade dos Amigos do Beco da Lama e Adjacências, a Samba.

Abordados por um dos eleitos, Mônica se identificou como fiscal do TRE e perguntou se a eleição era uma grande brincadeira. Um rapaz, copo de cerveja na mão, explicou o que era a entidade e o trabalho de preservação do Centro Histórico. A fiscal do TRE perguntou os nomes dos concorrentes e riu com a resposta. Em seguida, quis saber os números

das chapas para saber se faziam alusão a algum partido. "As chapas não têm números, as cédulas identificam apenas o nome mesmo", informou Vanessa Amélia, uma das diretoras financeiras eleita pela chapa Nós dá Samba. Mônica e Ricardo continuaram rindo da situação e pediram para registrar o trabalho da comissão eleitoral. Bateram foto das cédulas, dos três representantes da comissão, da urna e foram embora, ainda rindo, depois de desejar boa sorte.

Essa história não acabou em ulta, punição ou seguer uma advertência. Não era o caso. Mas mostrou que o TRE, desde já, está atento a qualquer movimento que fira a legislação eleitoral. Por sinal, até sexta-feira passada, 20 pré-candidatos de Natal que desejam ser prefeito ou vereador já haviam sido condenados por iniciar a campanha antes do tempo.

A legislação determina o início das campanhas somente a partir de 5 de julho.

Mas o TRE já está de olho em tudo. Durante os finais de semana, seis pessoas divididas em duas equipes se revezam no TRE, de 8h às 19h, para tentar identificar crimes de propaganda antecipada. De segunda à sexta-feira, 13 fiscais compõe o grupo coordenado pela chefe de cartório da 3ª Zona Eleitoral, Andréia Campos. As equipes atuam no trabalho externo e interno, com dedicação especial às redes sociais da internet. Em 40 dias. mais de 30 denúncias chegaram ao TRE. Na lista estão propaganda em redes sociais, distribuição de panfletos com nome de candidato, reuniões com eleitores para divulgação de programas de governo e outras praticas consideradas ilegais. Mas nem todas as denúncias se confirmam.

TRABALHO DO FISCAL É CHECAR AS INFORMAÇÕES

Mônica Paim informa que o trabalho do fiscal é justamente o de checar se a denúncia é verdadeira. Às vezes dá errado, como no caso inusitado do Centro Histórico. "Achava que ia pegar alguma coisa grande, já que vimos a divulgação no blog do Hugo Manso, que é pré-candidato. E estava lá: 'Eleições 2012', era suspeito e fomos lá para conferir", disse.

Mônica contou que teve um susto quando viu a eleição organizada no meio da rua. A prin-

ARGEMIRO LIMA / NJ

cípio não entendeu nada e ficou observando tudo. O espanto maior veio quando enxergou o nome de uma das chapas no adesivo de várias camisetas. "Quando cheguei comecei a olhar tudo e ler as camisas. Aí que um adesivo tinha 'não sei o quê Biba'. E perguntei ao Ricardo se havia algum político com o apelido de Biba. Ele falou que não se lembrava de nenhum", recorda a fiscal que ficou longe de Natal por 20 anos e admitiu que desconhece a maioria dos nomes de hoje.

Frustrados, os dois ao menos se divertiram com a situação. E provocaram gargalhadas na coordenadora da fiscalização, Andréia Campos, assim que contaram o episódio. "Foi a denúncia mais absurda que fomos verificar", comentou a chefe da equipe, também sem conseguir

segurar o riso. Apesar da tarde perdida, a equipe cumpriu o papel de fiscal. Registrou a denúncia através de fotos e enviou o material para o Ministério Público Eleitoral. Embora não saibam que fim levou o processo, os fiscais têm certeza que o procurador eleitoral também se divertiu.

Procurado pela reportagem, o professor Hugo Manso, pré--candidato a vereador pelo PT e pivô indireto da história, também riu quando soube do episódio. Ele explicou que usa o blog para divulgar eventos culturais e políticos da cidade. "Eu faço do meu blog uma agenda política e cultural da cidade onde divulgo eventos culturais, shows, palestras, seminários. E nessa agência noticiei as eleições da Samba, passei alguns dias lembrando do pleito, assim como agora estou divulgando a posse da diretoria que acontece amanhã (hoje)", afirmou.

MAIS DE 30 **DENÚNCIAS EM 40 DIAS DE FISCALIZAÇÃO**

A fiscalização eleitoral da propaganda antecipada em Natal já recebeu mais de 30 denúncias em 40 dias de atuação. O trabalho deu resultado prático. Ao todo, 18 pré-candidatos foram condenados pela juíza da 3ª Vara Eleitoral, Maria Neíze de Andrade Fernandes. Todos pagaram ou terão que pagar R\$ 5 mil de multa e tirar a propaganda de cena, seja na internet ou por meio de cartazes e faixas espalhadas pela cidade. A maioria dos condenados possuem mandato conquistado atra-

vés de eleições anteriores. A chefe de cartório da 3ª Zona Eleitoral, Andréia Campos, é quem coordena a fiscalização. Sob as determinações dela estão 13 fiscais. A partir do dia 6 de julho, quando a legislação libera o início da campanha eleitoral, mais cinco fiscais serão incorporados de outras zonas. A equipe de fiscalização é dividida nos turnos da manhã e tarde. A atuação é externa, nas ruas, onde são checados adesivos, calendários e fichações de muros; e interna, quando as equipes passam um



Andréia Campos coordena a fiscalização

pente fino nos meios de comunicação impressa, televisiva, radiofônica e virtual. Essa é a primeira campanha a fiscalizar as redes sociais na internet. Cada equipe possui três fiscais. São dois grupos por turno de segunda à sexta--feira. Nos finais de semana duas equipes de três servidores ficam de plantão, também de 8h às 19h. A partir de 6 de julho, além de contar com cinco funcionários a mais, o expediente vai até às 22h.

A 3ª Zona Eleitoral trabalha a partir de denúncias, geralmente anônimas, ou pesquisa. Duas

equipes, uma em cada turno, ficam responsáveis por confirmar o que chega. Para fiscalizar, no entanto, as denúncias devem ser encaminhadas primeiro ao Ministério Público Eleitoral para voltar ao TRE em forma de denúncia. "Aqui fiscalizamos as denúncias que nos chegam diretamente ou através do MPE. Só depois a dra. Maria Neíze de Andrade Fernandes julga", explicou Andréia Campos.

∥na pàgina 5 ▶



ESTAVA LÁ: FOMOS LÁ PARA CONFERIR''

Monica Paim Fiscal do TRE CONTINUA



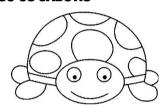
EFEITO CASCATA

Depois do Tribunal de Contas, mais uma categoria funcional se candidata a receber o mesmo aumento aprovado para a Magistratura e Ministério Público. Os defensores argumentam que o artigo da Constituição Federal que regulamenta os vencimentos dos juízes e promotores é o mesmo que regulamenta os vencimentos dos defensores públicos. Outros virão.

PROGRAMA DE DOMINGO

Os companheiros do PT marcaram para a tarde deste domingo a convenção que vai homologar o nome do deputado Fernando Mineiro para Prefeito. Tem cara de convenção tipo cartorial, até pelo local escolhido, a Assembléia Legislativa, sem espaço para grande público. As atrações da festa são todas da prata da casa.

SÓ OS JABUTIS



Rychardson Macedo, ex-Presidente do Instituto de Pesos e Medidas, sofre uma nova condenação no bojo da Operação Pecado Capital, agora pela apropriação indevida de diárias.

Pelo caminhar da carruagem as punições vão acontecer, apenas, em nível dos jabutis, que – como ensinava o senador Vitorino Freire – não sobem em árvores, Se alguém botou os tais jabutis nas árvores do IPEM, devem ter conseguido indulgência plena nesse pecado capital.

VIDA SÃO PEDRO

Por conta do feriado da próxima sexta-feira – Dia de São Pedro – o Tribunal de Justiça já determinou que o expediente da véspera, quinta-feira (no âmbito da primeira e segunda instâncias) será das 7hs às 13 hs e dia 29, só o plantão Os prazos que se vencerem ou se iniciarem nessas datas ficam automaticamente prorrogados.

PERIGO DE DESMONTE

O bom início do time do América na Série B termina senso um perigo para atravessar todo o campeonato, em razão, do assédio aos seus jogadores, Junior Xuxa é o primeiro a sair. Valendo lembrar o episódio Sérgio Hirochi que, saindo desmontou o time todo, que desandou. Esse pode ser o maior adversário daqui pra frente

BABEL PARTIDARIA

Será possível a prática da democracia sem a existência de partidos políticos? – Este é o grande desafio para a jovem democracia brasileira, que vive um arremedo na matéria que exauriu-se.



Depois do engessamento de um bi-partidarismo imposto pelo regime autoritário, de acomodação em acomodação, liberou geral. Com cinco ou seis dezenas de partidos políticos, mais do que

a multiplicidade de alternativas para o eleitor, se terminou criando um negócio paralelo. Negócio.

Partidos que existem para que os seus donos possam negociar suas legendas, muitas vezes valorizadas pelo tempo de propaganda dita gratuita, no rádio e na televisão, sem a existência de nenhum limite para o funcionamento e, sobretudo para o recebimento de recursos públicos.

Não se culpe o Congresso Nacional por essa incomoda situação. Nessa o Congresso não tem culpa. E até construiu um mecanismo moralizador, infelizmente derrubado pelo Supremo Tribunal Federal, proposto pelo ex-senador Marco Antônio Maciel: a Cláusula de Barreira.

Uma proposta que estabeleceu um longo prazo para que os partidos conseguissem cumprir as exigências legais, mostrando com os votos na urna – a própria representatividade. O discurso dos partidos ditos históricos (os comunistas) parece ter sensibilizado o Judiciário e a boa idéia foi sepultada, aumentando o estímulo para a multiplicação de partidos de toda a ordem (ou desordem).

A atomização partidária termina confundindo ainda mais a cabeça do eleitor brasileiro, que tem no voto não um direito, mas uma obrigação, exercida nem sempre de forma consciente.

Como existe um partido que resiste a todas as reformas ou limites legais que manda de verdade - o Partido do Governo - será muito difícil acabar essa babel política que interessa, sobretudo aos governos que se beneficiam com toda essa indefinição que facilita um mercado armado no Congresso Nacional pela troca da liberação de emendas parlamentares por votos nos projetos de interesse do

Em Agosto, quando o Supremo iniciar o julgamento do Mensalão, o Brasil vai conhecer o tamanho exato desse filho legítimo desse nosso multipartidarismo, que criou as condições para a compra dos votos congressuais que o governo necessitava, num sistema de corrupção institucionalizado e totalmente descoberto.

Lembrando que nesses oito anos, surgiram muitos outros partidos políticos é fácil entender o tamanho que essa prática representa para a própria democracia é de se esperar que a sociedade encontre motivação para exigir a adoção de medidas moralizadoras que permitam, de um lado, a ampla liberdade de associação, e do outro imponha condições para o seu exercício, restringindo os muitos descaminhos que vimos acumulando. Se esquecer a necessidade do estabelecimento de regras mais claras, sem os casuísmos de - de eleição em eleição - transformaram nossa legislação eleitoral numa imensa colcha de retalhos.





O que importa é servir. O vice é o braço direito para ajudar, somar e assumir quando o prefeito precisar se ausentar'

DA EX-GOVERNADORA WILMA DE FARIA, REDESCOBRINDO A FUNÇÃO DE VICE

NOMES DO FUNDO

Fundo de Cultura nomeados os integrantes da Comissão Gestora do Fundo Estadual de Cultura: Gilberto Sergio da Costa, José Rossiter dee Araujo Paulino (Fundação José Augusto), Pedro Vicente da Costa e Plínio Sanderson Sandanha Monte (Conselho Estadual de Cultura).

LIBEROU GERAL

Quem quiser telefonar de graça para o Rio de Janeiro pode aproveitar a realização da Rio + 20, e usar os orelhões da Embratel que liberou os seus orelhões para qualquer ligação até o dia 31 de dezembro. O diabo é que o público desaprendeu o uso dos orelhões.

NOVOS MERCADOS

A Expofruit mostrou que 75% da frutas exportadas pelo Brasil são consumidas no mercado europeu, que vive uma das maiores crises econômicas da história, o que obriga a busca de novos mercados. Tirando as dificuldades – poilíticas inclusive - do mercado norte-americano, a possibilidade de novos mercados estão no Oriente Médio, principalmente Arábia Saudita e Emirados Árabes, e numa etapa posterior a Ásia.

EFEITO LISTA

Não se diga que a lista dos ficha suja do Tribunal de Contas não teve nenhum efeito. No município de Pau dos Ferros, por exemplo, depois de ver seu nome na lista, o ex-prefeito Nilton Figueiredo retirou sua candidatura a Prefeito e apresentou o seu filho, Bráulio.

MACHADO NA ACADEMIA

Embora tenha deixado para o próximo ano a sua posse na Academia Norteriograndense de Letras, João Batista Machado marcou para a sede da instituição, dia 4 de Julho, o lançamento do seu último livro, "Política em Atos e Fatos". Uma coletânea de artigos publicados, com prefácio de Roberto Guedes e apresentação de Paulo Tarcísio Cavalcanti, para nossa honra e glória, todos colaboradores deste Novo Jornal.

CENSURA DE VOLTA



Muita gente que enfrentou a censura nos anos de chumbo, em pleno 2012, enfrenta problema semelhante. São representantes da tendência Construindo um Novo Brasil (CNB) do Partido dos Trabalhadores, alguns deles com trinta anos de militância partidária, que foram impedidos, pela direção nacional do partido, de divulgar uma nova à população de Mossoró explicando a decisão de não apoiar a candidata do PSB, deputada Larissa Rosado.

ZUM ZUM ZUM

- Carlos Magno Araújo assume o timão desta Roda Viva enquanto o titular vai
- Silvinha Serejo convida para o lançamento da ExpoCondominial, na próxima quarta-feira, num café da manhã, no restaurante Mangai.

baixar noutros arraias.

- Marcelo Alecrim distribui convites para a Festa de São João da ALE, no
- próximo sábado, no Boulevard.
- ► Termina neste domingo a programação junina do Praia Shopping com dois shows: Raimundo Flor (19 hs) e Krystal (21 hs).
- A expectativa de início da campanha municipal nas cidades maiores é 21 de Agosto. Quando começa a propaganda no rádio e televisão.
- ▶ O Departamento de Comunicação Social da UFRN tem nova administração: Sebastião Faustino Pereira Filho (Chefe) e Miriam Moema Filgueira (Vice-chefe).
- Numa rica brochura de 64 páginas, a Liga Contra o Câncer apresenta o seu relatório de atividades de 2011.
- ► CREA-RN sedia, nesta segunda-feira, reunião extraordinária do Colégio
- de Presidentes do Sistema Confea/Crea e Mútua.
- ▶ A Secretaria Municipal de Assistência Social está com inscrições abertas para cursos de formação de monitores para os seus Telecentros.
- ► A ADARN inicia, terça-feira, o primeiro módulo dos cursos de capacitação em gestão de compras e negociações.



CHB Crédito. A solução financeira para a sua vida.



Carlos Magno Araújo

84 3342.0358 / 3342.0374

Editorial

Dois anos e já no iPad

Ao longo dos últimos dois anos e meio, quando foi lançado, este NOVO JORNAL assumiu quase como um mantra entre seus jornalistas e funcionários a disposição de tentar se renovar a cada dia. Reflete a ideia de que em jornal é preciso estar sempre aberto a um novo olhar e, sobretudo, a visão de que em jornalismo um dia será sempre diferente do outro – por mais óbvio que isso possa parecer, tanto nessa atividade quanto na vida.

Esse comportamento resulta da constatação de que o leitor atual está mais exigente e ao mesmo tempo mais seletivo. Hoje o leitor estabelece as suas prioridades e decide mais rapida e menos passionalmente como, onde e de que modo se

Esse é um dos grandes desafios do jornalismo moderno descobrir e se adequar ao que busca e ao que interessa a esse público, cada vez mais bombardeado por todo tipo de informação. O outro desafio é preparar-se para oferecer um jornal com qualidade editorial e gráfica.

O leitor que folhear hoje as páginas deste NOVO JORNAL notará algumas mudanças. As chamadas cabeças de editorias e de seções sofreram alterações que tornaram as páginas ao mesmo tempo mais leves e mais dinâmicas. A capa também tem algumas alterações visuais. Faz parte do processo constante de atualização a que se propôs este jornal, desde o princípio.

Nada disso, no entanto, muda o projeto que embasou a fundação do jornal: o de apostar na reportagem, na análise, na crítica e na opinião. As mudanças servem para atualizar o projeto gráfico e também para adequá-lo a uma nova versão do jornal, preparada especialmente para iPad, o tablet da Apple. Em breve, a versão digital com todo o conteúdo do impresso será estendida aos demais modelos de tablet.

O ingresso nessa nova plataforma coloca o NOVO JORNAL na vanguarda do jornalismo eletrônico. Está sintonizado com o que fazem hoje os principais periódicos brasileiros - ou seja, investir numa versão que possa ser lida e compartilhada pelos leitores e ao mesmo tempo com capacidade de interagir ainda mais com o leitor.

O NOVO JORNAL passa a ser o primeiro veículo de jornalismo do Rio Grande do Norte a criar um aplicativo exclusivo para iPad, de onde pode ser facilmente baixado a partir de uma busca simples na "lojinha" da Apple, acessável pelo equipamento. O aplicativo é totalmente gratuito, fácil de baixar. O conteúdo do jornal estará disponível de forma também gratuita durante período de degustação.

Ao chegar a essa nova plataforma, o NOVO JORNAL compartilha e ao mesmo tempo renova, aqui, seu compromisso com os leitores: a versão impressa continua sendo prioridade, sem prejuízo da convivência harmoniosa com a digital. Acima de todas elas, o fundamental: continuaremos trabalhando para oferecer jornalismo de qualidade, dia após dia.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



O livro da guerra

Ainda não conclui a leitura de 1943 - Roosevelt e Vargas em Natal, do jornalista Roberto Muylaert. Já está sendo vendido nas livrarias natalenses e conta como foi o encontro histórico, e à época secreto, entre os dois presidentes, o dos Estados Unidos e o do Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial. Apesar de não ter alcançado ainda o ponto final, ao longo da leitura já dá para tirar algumas conclusões.

A principal delas é a de que falta ainda um potiguar escrever, e bem, como Muylaert, sobre esse riquíssimo período em Natal. Tratar da época do conflito na capital potiguar leva, de cara, a uma contradição: o mundo sofria, o país sofria, mas Natal vivia uma ebulição em termos principalmente culturais, com a presença de milhares de soldados norte-americanos e com a instalação de uma base de aviões, tida, embora haja quem proteste, como a maior dos EUA fora de território americano.

Foi em Parnamirim Field que pela primeira vez se bebeu Coca-Cola no Brasil. Os soldados trouxeram, por exemplo, o costume das bermudas e das camisas floridas, segundo depoimentos de quem viveu o período. Foi nessa época também que se viu os beberrões de Tio Sam, os mais abusados, botarem os pés na mesa, relaxados, enquanto bebiam. Suprema descortesia. Ainda se discute se forró vem de for all, também do período da guerra, supostamente - do que também discordam

Não sei se o livro de Muylaert trata disso. Pelo que vi até aqui, provavelmente não. Embora detalhe o encontro, tudo é visto com os olhos de alguém de fora, apesar das entrevistas e de toda a tentativa de recompor a época.

Há, por aqui, até uma interessante biblioteca de autores potiguares que escreveram sobre o período do conflito, a maioria dos quais optando, porém, pelo relato histórico passional, o discorrer da memória. Algumas dessas obras são boas, outra muito ruins. Em geral, os textos são breves, curtos.

Continua-se à espera, ainda, de um livro que reúna todos os personagens e todas as histórias, as boas e as más, daquela época tão rica. Falta juntar, por exemplo, Maria Boa, a mulher que começou por ali a fazer fortuna em Natal, e Zé Areia, o barbeiro gozador, que vendia aos americanos urubu passando por papagaios. Muito bom o texto de Muylaert, mas o tema ainda não se deu por encerrado. À luta, historiadores e jornalistas.

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Contra o relógio

A data da liberação do processo do mensalão pelo revisor Ricardo Lewandowski pode adiar o início do julgamento, marcado para 1º de agosto. Para que o calendário seja cumprido, o ministro precisa entregar o relatório até amanhã. Pelo regimento do Supremo Tribunal Federal, a devolução tem de ser publicada. A partir daí, o STF tem 48 horas para comunicar aos 38 réus e ao Ministério Público. Se o revisor liberar o voto na sexta, esse procedimento fica para depois do recesso.

UM A MENOS

Como a volta do recesso é justamente 1º de agosto, o julgamento começaria no dia 6, com os novos prazos. Isso pode impedir que Cezar Peluso, que faz 70 anos em 3 de setembro, vote antes de se aposentar.

POTE ATÉ AQUI...

Por sua vez, Lewandowski não esconde de colegas do Supremo e de advogados a insatisfação com o rito fixado para o caso. Diz que o calendário foi definido à sua revelia e que pela primeira vez na corte um julgamento é marcado antes que o revisor libere os autos.

... DE MÁGOA

Queixando-se de trabalhar "20 horas por dia", Lewandowski avisou que o voto ainda não está pronto, mas que deve conclui-lo até o fim da semana. Ele recusou a oferta de mais juízes assistentes feita pela presidência do Supremo há algumas semanas.

NOVA...

Mulher de Carlinhos Cachoeira, Andressa Mendonça diz que o marido relatou ter sido chantageado pelo jornalista Luiz Bordoni, que ameaçou divulgar a relação do contraventor com o senador Demóstenes Torres. Segundo ela, os R\$ 45 mil depositados na conta de Bordoni foram "provavelmente" pagos por Cachoeira.

... VERSÃO

Aliados de Marconi Perillo (PSDB) esperam que Andressa repita isso em depoimento à CPI do Cachoeira, ainda não marcado. Até agora, Bordoni tem dito que o dinheiro foi depositado por um assessor do governador, Lucio Gouthier, em 2010.

TIPO EXPORTAÇÃO

Do deputado Eduardo Cunha (RJ), fazendo piada com o impeachment a jato no vizinho Paraguai e aproveitando para extrair caráter didático do episódio:

"Fernando Lugo percebeu a falta que faz um PMDB na base de apoio".

REBOLADO

Guardado a sete chaves pelo QG tucano, um dos jingles da campanha de José Serra será apresentado hoje durante a convenção. Versão do hit "Eu quero tchu, eu quero tchá", da dupla João Lucas e Marcelo, diz em seu refrão: "Eu quero Serra, eu quero é já!"

ANTES NÃO TINHA

Para subsidiar seu discurso, Serra consultou ex-secretários de pastas estratégicas na prefeitura, como Educação, Saúde e Transportes. A ideia é usar números comparativos da gestão tucana nas searas sensíveis ao debate eleitoral.

INDECISO

Desafeto de Serra, o secretário estadual de Energia, José Aníbal, diz que irá à convenção, mas tergiversa sobre sua escolha nas urnas: "O voto é secreto".

TRAMPOLIM

Presidente do PTB, Roberto Jefferson prevê a manutenção da candidatura da sigla. "O D'Urso está doido para ser vice do Haddad." Segundo ele, o presidente da OAB-SP procura "vitrine" para se lançar a deputado federal em 2014.

TÔ FORA

Jefferson diz que a aliança com o PT melindraria Geraldo Alckmin. "Mas com o Serra não dá", avisa.

LIÇÃO DE CASA

Alckmin passou a ler o clipping do governo munido de caneta marcadora de textos vermelha, com a qual assinala todos os problemas que demandam resposta emergencial de sua equipe. "Temos recebido muita nota vermelha dele", diz um secretário.

TIROTEIO

O Congresso paraguaio decretou o impeachment de Lugo e, ao mesmo tempo, deixou o país com um pé fora do Mercosul.

DO DEPUTADO DR. ROSINHA (PT-PR), que integra o Parlasul, analisando as consequências diplomáticas para o Paraguai após o afastamento do presidente

CONTRAPONTO

LEITURA SUBLIMINAR

Reunidos em sessão do Conselho de Ética, senadores ouviam atentamente o presidente da comissão, Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), relatar a decisão do ministro José Antonio Dias Toffoli de postergar a votação do relatório de cassação do mandato de Demóstenes Torres (sem partido-GO). Em determinado momento, Valadares cometeu ato falho, levando todos aos risos:

 O ministro exagerou, quer dizer, exauriu decisão! Presente à sessão, o senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) prontamente interveio:

Olha o subconsciente, senador!



3342.0369



Mineiro: problemas no twitter



Hermano Morais: propaganda antecipada



Rogério Marinho: evento vetado

ANTES NÃO PODE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 🕨

A juíza da 3ª Zona Eleitoral, Maria Neíze de Andrade Fernandes, tem perfil de magistrada rigorosa. Dos 20 condenados, cinco são pré-candidatos à prefeitura de Natal. Carlos Eduardo, Micarla de Sousa, Hermano Morais, Rogério Marinho e Fernando Mineiro terão que pagar R\$ 5 mil de multa por antecipar a campanha, conforme entendimento da Justiça. O mesmo valor também será debitado da conta de quase a metade dos atuais vereadores da Câmara Municipal. Oito dos 21 parlamentares foram condenados. São eles: Albert Dickson, Adão Eridan, Aquino Neto, Chagas Catarino, Júlio Protásio, Luiz Almir, Ney Lopes e professor Luís Carlos. Outras dois escaparam da multa embora tenham sido denunciados. O Ministério Público Eleitoral não conseguiu provar o crime eleitoral de Edivan Martins e do bispo Francisco de Assis.

O caso mais polêmico e de maior repercussão foi o do deputado estadual petista, Fernando Mineiro, condenado por conta de pequenos textos assinados por um perfil intitulado 'Amigos de Mineiro criado no microblog twitter. O pré-candidato alegou que não tem controle sobre o perfil. Mas os argumentos do petista não foram aceitos.

Segundo Andréia Campos, coordenadora da fiscalização, Mineiro foi condenado porque 'conversava' com o perfil, o que leva a crer que pelo menos ele sabia da existência. Essa é a primeira vez na história das eleições que as redes sociais estão sob a fiscalização do TRE. Daí a polêmica diante de qualquer decisão. Até porque na internet qualquer pessoa pode criar um perfil falso, seja para falar bem como para esculhambar um político. Esse tipo de artifício é chamado perfil fake (falso).

Questionada sobre a estratégia do TRE para fiscalizar os falsos perfis, Andréia Campos explica que a sentença não é direta. Primeiro, o pré-candidato flagrado cometendo o suposto crime eleitoral é notificado para dizer se conhece o perfil. Caso a resposta seja afirmativa, o TRE pede que encerre a conta. Do contrário, caso seja identificada alguma relação do candidato com o perfil, o tribunal julga. "No caso do deputado Fernando Mineiro, ele respondia ao perfil Amigos de Mineiro. Então não tinha nem como dizer que não conhecia", afirmou

a coordenadora. O caso do deputado federal Rogério Marinho também passou pelo crivo da Justiça Eleitoral. Apesar de ter reclamado do rigor da juíza, o parlamentar que tenta suceder Micarla de Sousa foi condenado por propaganda antecipada quando decidiu reunir populares para apresentar um plano de governo para Natal. "O deputado Rogério Marinho divulgou dia, hora e local para lançar o plano de governo. E você só pode lançar plano de governo a partir do dia 6 de julho. Ele reuniu pessoas para apresentar um trabalho de 15 meses e ainda disse que o documento tinha 100 páginas", recorda.

AUGUSTO RATIS / ARQUIVO N.

HUMBERTO SALES / NJ



Micarla ainda não definiu se entra na disputa, mas foi multada

Carlos Eduardo: promoção na TV

MICARLA E CARLOS CONDENADOS POR USO DE HORÁRIO NA TV

A propaganda eleitoral gratuita tem sido usada por pré--candidatos para driblar a fiscalização do TRE. A Justiça, no entanto, está atenta. Embora a responsabilidade pea fiscalização seja da 3ª Zona Eleitoral, o juiz da 2ª ZE de Natal, José Dantas de Paiva, deferiu liminar do Ministério Público Eleitoral contra a prefeita Micarla de Sousa e Carlos Eduardo. Motivo: propaganda antecipada. Um detalhe curioso é que, embora nos bastidores fala-se da candidatura de Micarla à reeleição, ela ainda não oficializou que vai para a disputa. Mesmo assim, a Justica considerou que a prefeita ("potencial candidata à reeleição") utiliza-se do horário gratuito da TV, destinado ao PV, "para apresentar suas principais realizações à frente da Prefeitura, na área da saúde, enaltecendo-a perante a população com o claro intuito de obter votos nas eleições vindouras, fato que caracteriza a verossimilhança das alegações, pilar da antecipação pleiteada", diz a sentença. Do mesmo modo, o magis-

trado considerou que o ex-prefeito Carlos Eduardo também usou o tempo na TV destinado ao partido para se autopromover. "Há indícios de antecipação de propaganda eleitoral, uma vez que o programa partidário do PDT, tem apresentado as realizações do Sr. Carlos Eduardo Nunes Alves como ex-Prefeito de Natal, colocando-o, explícita ou implicitamente, como melhor candidato ao referido cargo ou quaisquer outros cargos eletivos, fato que caracteriza a verossimilhança das alegações, pilar da antecipação pleiteada", justificou.

DISK-DENÚNCIA

O Tribunal Regional Eleitoral disponibiliza um endereço eletrônico (email) e três números de telefone para que a sociedade denuncie a propaganda antecipada, crime eleitoral até o dia 5 de julho, antes do início oficial da campanha. Andréia Campos estimula a denúncia anônima para evitar constrangimento do autor.

Email ze003@tre-rn.gov.br

Telefones 4006.5860

4006.6861 4006.5862

BLOGS NA MIRA

Embora a internet ainda seja um vasto campo midiático onde a fiscalização ainda é difícil, já existem casos de punição para quem mantém páginas virtuais. A Justiça vem cobrando que os donos de blogs, sites pessoais e opinativos, respondam pelo que escrevem. No município de Serra Caiada, em decisão inédita no período eleitoral deste ano, a Justiça condenou por propaganda antecipada um pré-candidato a prefeitura da cidade e um blogueiro. O processo foi ajuizado pelo Partido Popular Socialista. De acordo com o site do TRE, o PPS alegou que Willian Weberto promoveu, por meio de seu blog, via in-

ternet, propaganda antecipada

em favor de Ana Angélica de Aze-

vedo, antes de 6 de julho de 2012. Pediu, além da multa legal, que fossem retiradas do blog as postagens alusivas à pré-candidatura de Ana Angélica a sucessão da Prefeitura de Serra Caiada, além da proibição de novas postagens com o mesmo teor.

Na sentença, o juiz Flávio Amorim argumentou que as postagens enunciavam qualidades da pré-candidata, relatando sua trajetória profissional e política em Serra Caiada, além de anunciar a intenção de Ana Angélica de mudar a prática política no município, priorizando setores importantes da administração como o turismo de aventura. Assim, o juiz da 53ª Zona entendeu caracterizada a propaganda eleitoral antecipada, aplicando multa no valor de R\$ 5 mil.

LISTA

Pré-candidatos iá foi condenados por propaganda antecipada

Prefeito

- ► Carlos Eduardo
- ▶ Micarla de Sousa ► Fernando Mineiro
- ► Rogério Marinho ► Hermano Morais
- Vereador ► Albert Dickson

► Adão Eridan ► Adamires Costa

- ► Aguino Neto
- ► Antônio Peixoto
- ► Chagas Catarino ▶ Júlio Protásio
- ▶ Luiz Almir
- ▶ Ney Lopes
- ► Ridalvo Felipe ▶ Professor Luís Carlos
- ► Sônia Isidoro (Sônia do
- Nova Natal)
- ▶ Daniel Arruda
- ▶ José Eronides
- ▶ João da Saúde

Pré-candidatos

denunciados, mas não condenados

► Edvan Martins

- ► Rafael Mota
- ▶ bispo Francisco de Assis

*FONTE: 2ª E 3ª ZONA ELEITORAL DO TRE

Jornal de

FRANKLIN JORGE





UM LIVRO SIMPLES

"UMA FAMÍLIA UNIDA e muito religiosa", assim Maria José da Fonseca Aladim a descreve em um livro singelo suas próprias raízes que remontam a velhos e tradicionais troncos assuenses. Publicado em 2008, havia muito desejava escrever algumas linhas de registro dessa obra que não tem pretensões literárias, mas se reveste de grande significação para todos nós, parentes e aderentes.

Meu exemplar traz uma dedicatória da autora que me conheceu quando eu ainda era menino e frequentava a casa de seus pais, na companhia de minha avó materna que se casara em segundas núpcias com um dos irmãos de seu pai, homens bons de um tempo já desaparecido e que subsiste apenas na memória de alguns, como parece dizer-nos Baizé através das páginas

desse pequeno livro recheado de emoções. Um mundo que, para mim, desapareceu no dia 4 de setembro de 1964, quando morria no Estevão Antonio Gentil da Fonseca (Seu Fonseca), tio paterno da autora de "A história de minha família" formada por Mizael Migas da Fonseca e Lenira dos Santos Fonseca, pais de 14 filhos que a seguir enumero: Salvina, "nascida para o céu", falecida aos dois meses de nascida; Eunice (Nicinha), José Maria (Zé Maria), Antonio (Turica), Euvanice, vitimada pelo sarampo; Maria José, José Antonio (Detonho), Iolanda (Ió), Jandira (Dirinha) Joaquim (Quincas), Carlos (Carlinhos), Teresinha (Teinha) Paulo (Paulinho) e Zélia (Dédi), que engrandeceram e se ramificaram em filhos, netos e bisnetos. Antes de casar-se, Seu Migas tinha quatro filhos naturais, João (João de Miga, um

artista na arte da marcenaria), Beatriz, Adão e Menininha. Todos acolhidos em família, sem discriminação de origem.

Depois de casado com D. Lenira, seu Migas tornou-se um marido fiel. Baizé conta em seu livro que, certa vez, convidado pelo sogro a dormir em sua casa, ele teria agradecido com uma frase que se tornaria famosa e repetida em família: "Não posso, pois só sei dormir ouvindo o ressonar de Lenira..."

Eu me lembro particularmente dos sábados, na casa dessa família exemplar, à rua Bernardo Vieira, quando íamos do Estevão fazer a feira semanal no Assu e, por insistência de Seu Migas, almoçávamos em torno daquela mesa comprida que acolhia, em sucessivos serviços, de cada vez, mais de vinte pessoas. Mamãe (minha avó materna), sempre tentava

resistir aos convites do cunhado, um verdadeiro patriarca, especialmente ligados aos irmãos. Foi ele e Seu Midas – seu cunhado - quem vestiu Seu Fonseca com o hábito de São Francisco, para o enterramento que atraiu numerosos acompanhantes e que para mim representou o fim de minha infância. Foi, de fato, o pai que conheci e que a mim me dedicou uma espécie de carinho que despertaria os ciúmes de sua única filha, do primeiro casamento com Maria Paiva, como a minha avó, uma mulher do Ceará-Mirim. Ainda me lembro de suas palavras, após amortalhar o último de seus irmãos do sexo masculino: -"Serei o próximo", que tanta emoção causaria em todos os que o ouviram proferi-las com a voz embargada pelo choro.

Tudo isso me vem à lembrança, lendo o livro de Baizé, que o dedica a seu esposo, Carlos Aladim, com que continua vivendo no nosso velho Assu, acarinhada por todos os da família e os amigos de uma vida inteira. Permitamme transcrever a dedicatória: "Franklin, conheca a nossa História. Bom carinho – Maria José" e a data, 26 de janeiro de 2008.

E, finalizando, a transcrição de um artigo publicado no Recife, no Diário da Manhã, em 1946, encimado por sua foto ["Misael Migas da Fonseca, um

homem que Assu sempre enalteceu e admira"]: "Um nome que se ouve sempre em Assu e adjacências é o do Sr. Misael Migas da Fonseca, industrial, fazendeiro e fino homem e sociedade. Seu nome está ligado a vários empreendimentos de vulto naquele município, mercê de uma atividade sempre voltada ao desenvolvimento da região, animando iniciativas e com sua fortuna sempre pronta a prestigiar o progresso de sua terra.

"Durante mais de 20 anos foi negociante, fixando-se, depois, como criador de gado e um grande incentivador da indústria da carnaúba. Mas aí não parou sua rara tenacidade de trabalho. É igualmente adiantado agricultor e são suas as grandes e valiosas propriedades encaravadas no Baixo Assu. Purrinhem, Poço Verde, Cobé e Carapuça.

O industrial e criador Misael Migas da Fonseca, sem favor algum, está entre os maiores benfeitores da Vila dos Carnaubais, onde, ao lado de Abel Fonseca, trabalhou, constantemente pela melhoria de condições de vida os seus habitantes, não poupando esforços nem sacrifício quando faziase sentir a necessidade do seu apoio. Foi como Abel Fonseca, um grande propulsor do progresso naquelas paragens sempre abandonadas pelo poder público".



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

FRANÇOIS SILVESTRE Escritor ► fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia

Pseudônimo de Louis-Ferdinand Destouches. Céline oferece ao mundo das letras obras imortais; e ao mundo dos homens dores impensáveis. 'Penso" aí como sinônimo de curativo.

Herói da primeira grande guerra, se é que a adjetivação de grandeza pode enfeitar a burrice da guerra, Destouches foi ferido e dispensado da luta. Recebeu medalhas e fanfarras.

Integrado na Liga das Nações, bateu pernas pela África, Ásia e Estados Unidos, prestando serviços médicos; depois, nos bairros pobres de Paris.

No início dos anos trinta, adquire fama pela via das letras. Não era mais Destouches. Seu nome de fama europeia e internacional passara a ser Ferdinand Céline. Furtou o nome avoengo, e avó só existe uma; o que varia é

Seus dois primeiros romances, "Voyage au bout de la nuit", em 32, e "Mort à crédit", em 36, trouxeram fama e produziram influências.

Influências que foram de Sartre a Kerouac e Ginsberg. De Ginsberg ficou a terrível frase que marca o seu tempo. "Eu vi as melhores mentes da minha geração destruídas pela loucura".

E foi um desse influenciados, precisamente Sartre, o existencialista da liberdade, quem desgraçou a fama de Céline. O mesmo Sartre que prefaciou a mais famosa obra de outro maldito, "Notre Dame des Fleurs" de Jean Genet, cuja acusação semelhante Sartre não encampou.

No auge do poderio nazista, Céline não teve a cautela de esconder-se sob o manto do "politicamente correto" e escreveu desmontando mitos do caráter

No momento do mais brutal maniqueísmo da história humana, não bastava ser isento. Era preciso confrontar. A maior acusação que se fez contra ele era de comportara-se ambiguamente, durante a ocupação de Paris.

Sartre não perdoou. Provavelmente essa acusação pesou na condenação de Céline, à revelia, quando da libertação da Cidade Luz. O grande escritor refugiou-se na Dinamarca. Para se proteger precisou de uma identidade falsa. Um nome desconhecido. E ele tinha ambos. Usou a sua identidade verdadeira e seu nome real para se proteger na clandestinidade.

Tal qual na ficção, o que era real virou disfarce e o que era fantasia tornou-se real. Verdade e mentira trocando máscaras e sofrimento.

Ao ser anistiado, voltou a Paris. Louco. Na pele, a salmoura de feridas mal fechadas. Na alma, as úlceras sangrando na cara da hipocrisia.

Quando a Paris Review o questionou sobre o seu estilo, ele respondeu: "Eles chamam isso de invenção. Olhe os impressionistas. Um dia eles pegaram seus quadros e foram pintar do lado de fora. Como quem vai almoçar na grama. Na música, de Bach a Debussy há muita diferença. Os

escritores vivem procurando uma tragédia, sem encontrá-la". Mas Céline era louco. E a loucura é sincera. O inferno íntimo que

hospedou sua mente o libertou da falsidade. Té mais.

twiter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | w novojornal.jor.br/blog

Ivan e Lula

Cheguei, ontem, de Brasília e botei em dia a leitura dos jornais. Quero dizer ao leitor André Costa que eu "li" a charge de Ivan Cabral assim: O América de hoje é o ABC de ontem e vice versa. Não sou dono da verdade, mas cada um tem o direito de interpretar do seu ieito Aceito controvérsia. O que eu não aceito é a incoerência do senhor Lula que está posando com Maluf para tentar eleger Haddad custe o que custar. Ainda bem que ainda há político com a decência de Luiza Erundina que tirou seu cavalo da chuva para não ficar ao lado do meliante Maluf. Erundina é séria e respeitada nas comunidades paulistas onde é realmente engajada nos movimentos sociais. Ela disse ainda que uma das razões da retirada de sua candidatura a vice de Haddad era o medo de Maluf levar sua carteira.

Geraldo Batista

Charge

Por e-mail

Simplesmente fantástica a charge de Ivan Cabral no NOVO JORNAL retratando a exgovernadora Wilma de Faria como vice, com a camisa do eterno vice, o Vasco da Gama. Genial

Mauro Pedrosa Por e-mail

Rua

Trafegar em alguns trechos da Avenida Airton Sena continua sendo uma grande aventura. Em período chuvoso, então, é um risco. Sugiro aos nossos secretários, à nossa prefeita e a nossos governantes um city tour pela Airton Sena

em dia de chuva, a fim de sentirem a mesma emoção dos milhares de motoristas que passam por ali todos os dias.

Edmilson Gomes Por e-mail

MP e PM

Quando o Judiciário ou o MP precisam "pagar" à PM por segurança e outros serviços, realmente acabou a noção de Estado!

R. Carlyle, @Carlyle_RN **Pelo Twitter**

MP e PM 2

@NovoJornalRN Difícil entender isso, já que cabe ao Estado garantir a segurança do MP e Judiciário.

Henrique Baltazar, @hbvsantos **Pelo Twitter**

Semáforos

As autoridades de trânsito bem poderiam aproveitar os dias de chuva em Natal para fiscalizar com mais atenção os semáforos da cidade. Em vários bairros, eles simplesmente queimam depois da primeira neblina. Vira um Deus nos acuda para os motoristas.

Nilson Medeiros Por e-mail

Publicidade

A Hyundai Caoa é disparado o maior anunciante de impressos do RN. São paginas inteiras quase todos os dias. No @NovoJornalRN tem página

Flávio Rezende, @flavioldrezende **Pelo Twitter**

Rio mais 20

A reunião do Rio mais 20 feita no Brasil foi tão importante para o mundo que a presidente da Alemanha Angela Merkel preferiu ver sua seleção ao vivo na Eurocopa do que participar da conferência no Rio.

Mariano Rodrigues Por e-mail

Em até 12 x nos cartões



Diretor Cassiano Arruda Câmara **Diretor Administrativo** Lauro Jucá **Diretor Comercial** Leandro Mendes Diretor de Redação Carlos Magno Araújo



(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°)

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br **Para assinar** (84) 3342-0374

Endereco Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN **Representante comercial**

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308







O 1º CARRO BRASILEIRO COM

A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.

NATAL LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO 130 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS.

VALOR À VISTA R\$ 56.000.00, VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441.28, TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000.00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO

2012/2013. CAT. I-087. SENDO R\$ 41.500.00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798.18. VALOR À VISTA R\$ 83.000.00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656.32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS

QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 25/6/2012. ALGUNS

EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA





Rede Hyundai Caoa Crescendo de olho no futuro.



NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PRECOS DOS VEÍCULOS.

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-IIIA COM GARANTIA DE FÁBRICA EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Política



Editor Viktor Vidal

E-mail viktorvidal@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374

......

/ CULTURA / QUANDO NÃO ESTÁ FAZENDO POLÍTICA, O QUE É RARO, ROGÉRIO MARINHO SE DEDICA À FAMÍLIA E AOS LIVROS. ORGULHA-SE DE VER OS FILHOS SEGUINDO O GOSTO PELA LEITURA

SADUR

SÍLVIO ANDRADE DO NOVO JORNAL

PRIMEIRA VEZ CANDIDATO a

um cargo majoritário, o deputado federal Rogério Marinho, 48, é conhecido como um homem discreto e por isso mesmo é difícil imaginá-lo em um estádio torcendo por seu time de coração. O homem Rogério vai a cinema com a mulher e os filhos, aprecia a boa gastronomia dos restaurantes da cidade e gosta de ouvir música popular brasileira.

Quando está em Natal e seu time vai jogar, Rogério Marinho dá um tempo nos compromissos políticos e deixa a paixão pelo time do coração bater mais alto no Frasqueirão onde vai torcer pelo ABC. Também é torcedor do Flamengo.

Rogério Marinho passa uma imagem de sisudo. Mas em sua casa, no convívio com a família seu comportamento é diferente. E uma das causas é a pequena Maria Eduarda, a filha mais nova de três anos e meio. Enquanto o pai dá entrevista, a pequena observa de longe e o faz sair de foco por breve momentos.

Político 24 horas por dia, Rogério Marinho como deputado federal tem uma rotina puxada. Viaja às terças-feiras para Brasília e volta na quintafeira à noite a Natal, onde estabeleceu o quartel general da campanha para prefeito

de Natal. É na cidade onde nasceu e pretende ocupar o cargo máximo de sua carreira política no município que Rogério Marinho vive com a mulher Leya Marinho e os quatro filhos Ana Beatriz, Bruno, Matheus e Maria Eduarda em um apartamento no bairro de Morro Branco.

"Acordo muito cedo. Já as 6h estou pronto para minha caminhada matinal mais por uma questão de saúde", comenta. Essa rotina saudável ele informa que cumpre tanto em Natal quanto em Brasília. As caminhadas na capital onde quer ser prefeito são no Parque das Dunas, bem próximo à sua casa.

Um dos programas preferidos de Rogério Marinho em Natal é circular pela cidade que garante conhecer muito bem. E dá demonstrações disso ao falar de nomes de ruas e dos problemas pontuais das que são citadas. Mesmo não se recusando a falar da vida pessoal, nas suas respostas sempre entram a cidade, seus problemas e soluções.

Leitor confesso de

romances históricos, de épicos e biografias, Rogério Marinho explica que a leitura é um prazer, antes de qualquer coisa. E na sua estante há de tudo. E os livros ali, conta, não estão em exposição. Foram lidos e servem de fonte de consultas. Além do mais, são compartilhados com os filhos que herdaram o exemplo do pai, que por sua vez foi incentivado pelo avô, o ex-deputado federal Djalma Marinho. Um dos prazeres ao lado do filho é frequentar livrarias. Corre as mãos pelos livros empilhados e revela que um dos grandes orgulhos que tem é saber que os filhos também gostam de ler. Tanto que têm um execelente desemprenho escolar.

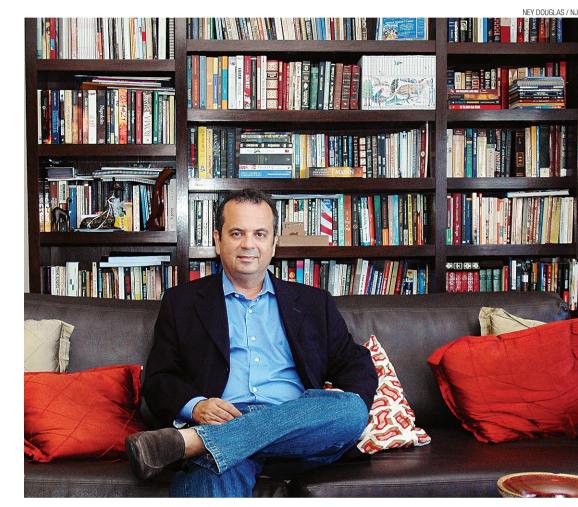
Você já imaginou Rogério Marinho, com a expressão de homem sempre sério, curtindo um som? "Eu gosto de música de boa qualidade", sentencia E boa qualidade para ele é sinônimo de Chico Buarque de Holanda, Cartola, Tom Jobim, Vinícius de Morais, o clássico da MPB.

Rogério Marinho está mais magro. O NOVO JORNAL perguntou se fez dieta para ser candidato e ele respondeu que é resultado do ritmo de trabalho que tem aumentado nos últimos dias. Mesmo assim, é um grande apreciador da gastronomia. Ir a restaurantes na cidade é um dos grandes prazeres que gosta de usufruir ao lado da mulher e na companhia dos amigos.

Como deputado federal do PSDB, Rogério passa três dias em Brasília e o resto da semana em Natal, cidade em que nasceu e mantém uma relação estreita desde criança, quando morava em Brasília com o pai em 1970 e vinha de férias. Dos quatro irmãos, a única que nasceu em Brasília é a mais nova. "Papai sempre fez questão de que mamãe viesse parir em

família Simonetti Marinho ia para Pipa e nas de junho para o interior. Morou um ano, em 1972, com a avô, primeiro na Cidade Alta e depois em Petrólolis, onde jogava bola na Rodrigues Alves, sem o risco de carros circulando pelas ruas.

Nas férias de fevereiro, a



SEMPRE TIVE VONTADE DE ADMINISTRAR A CIDADE E AOS DEZ, DOZE ANOS JÁ DESEJAVA SER POLÍTICO"

Rogério Marinho

Pré-candidato a prefeito de Natal

RECRUTADO PELA VIDA

De classe média alta foi no Exército, explica Rogério Marinho, que começou a ter uma vivência mais próxima com pessoas de classes sociais menos favorecidas. "Convivi com mais de 100 pessoas das mais variadas classes sociais" diz ele, que classifica esse período como de aprendizado, principalmente, dos exemplos de solidariedade que aprendeu com a tropa. O fato de não ter tido irmão mais velho o fez assumir uma posição de liderança no serviço militar um ambiente onde as brincadeiras jocosas faziam parte do universo dos rapazes que despertavam para a vida adulta em 1982, quando na política Aluízio Alves e José Agripino Maia disputavam o governo do Estado com vitória deste segundo.

Recém-saído do Exército, Rogério Marinho trabalhou como uma espécie de office-boy no escritório de advocacia do tio Nei Marinho no Edifício 21 de Março na Cidade Alta. O trabalho era necessário, comenta, porque apesar de a família viver muito bem o pai não lhe dava mesada. Trabalhava à tarde porque pela manhã estudava no Marista, onde concluiu o esquivalente ao ensino médio hoje. No período em que serviu ao Exército, ele estudou no Atheneo Norte-rio-grandense.

O primeiro emprego com carteira assinada foi em 1983, na Sumov (Superintendência Municipal de Obras e Viação) contratado pelo tio prefeito de Natal, Marcos Formiga. Em 1985 foi coordendor de recursos humanos da STU (Superin-



Rogério Marinho com a filha na sala que homenageia o avô na Câmara

tendência Municipal de Transporte Urbanos) a convite da então prefeita eleita Wilma de Faria, que lhe deu a primeira oportunidade de entrar na política partidária. Fez concurso para professor do Estado. Passou e ensinou por três anos nas escolas Cônego Wanderley (Gramoré), Jean Mermoz (Nazaré) e Isabel Gondim (Rocas). Nessa época começa a ter um contato maior com lideranças comunitárias e, por isso, criou um grupo de colaboradores que permanece até hoje.

Mas Rogério Marinho deixou o serviço público para ser empresário. Vendia carne de caranguejo na praia e gastou muita sola de sapato vendendo as famosas enciclopédias Barsa, um livro de conhecimentos gerais que era tão cultuado até os anos 1990 quanto o google é hoje.

Economista formado pela Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências (Unipec) em 1991, foi corretor de imóveis depois que deixou o serviço público e foi um dos primeiros em Natal a ter inscrição no Creci.

Em 2008, a mesma mão que lhe abriu as portas para a política lhe fechou a primeira oportunidade que teve de ser candidato a prefeito do Natal. A governadora Wilma de Faria preferiu apoiar a candidatura de uma adversária histórica, a deputada Fátima Bezerra (PT), a lançar Rogério Marinho como candidato natural do PSB ao Palácio Felipe Camarão. Decepcionado, Rogério Marinho sai do PSB partido em que ficou de 1993 a 2009 e vai para o PSDB partido do qual é presidente estadual.



UM SONHO **DE CRIANÇA**

A candidatura do deputado tucano Rogério Marinho à prefeitura de Natal é um sonho que nasceu aos dez anos de idade quando ele acompanhava o avô, o ex-deputado Djalma Marinho (1908-1981) nas campanhas políticas pelo interior do Estado. Para ele a palavra carisma é mais um protocolo da indústria do marketing político e garante que sua campanha eleitoral vai supreender e torná-lo conhecido da população natalense.

"Sempre tive vontade de administrar a cidade e aos dez, doze anos (de idade) já desejava ser político" confessa e destaca que a maior influência para seguir o caminho que hoje trilha foi o avô. Em 1974, era um dos primeiros a entrar na velha Rural Willys, o veículo de um amigo usado para as campanhas no interior do Estado.

O prelúdio de que iria ser político na infância também se manifestou na escola como líder de turma e presidente do Centro Cívico do Marista. Homem sério, de poucos sorrisos, quem o vê assim dificilmente imagina que quando serviu ao Exército gostava de fazer brincadeiras com os amigos recrutas do 16º Batalhão de Infantariz Motorizado, onde chegou a cabo. "Meu pai (o advogado Valério Marinho) fez questão que eu tivesse essa experiência".

Cidades



Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374

AVIDA **PRESERVADA** DENTRO DE LABORATÓRIO

/ CIÊNCIA / CONGELAMENTO DE CÉLULAS-TRONCO NA HORA DO PARTO VEM **GANHANDO ADEPTOS ENTRE OS PAIS QUE SE** PREOCUPAM COM O FUTURO DO FILHO; PROCEDIMENTO **GARANTE QUE O DOADOR** SEJA TRATADO COM MAIS EFICÁCIA, HOJE, NO COMBATE A MAIS DE 80 TIPOS DE DOENÇAS



Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

Dizia Platão que um mundo ideal seria administrado pelos sábios, no caso os filósofos. E como seria um mundo administrado pelos bucos, não entendendo aqui loucos como pacientes mentais, mas despreparados para administração que se aventuram nesse campo. Seria um mundo onde as coisas mais essenciais não funcionariam, como saúde, segurança e educação. Onde os trabalhadores e especialistas não seriam ouvidos, onde os recursos seriam aplicados por apadrinhamentos, sem critérios transparentes e bem estabelecidos. Vamos parar por aqui, este mundo está muito parecido com o nosso. Continua o caos na saúde, continua a marcha da insensatez do governo, que não se sente constrangido com a precariedade do atendimento que presta que não vê o agravamento da desassistência a cada dia, que não ouve os reclames dos que protestam e exigem melhorias, nem o grito desesperado dos que sofrem nas filas e nos corredores à espera de vida e se deparando com a morte. Muito sensata a decisão de Conselho Regional de Medicina de processar o governo do estado por danos morais coletivos e solicitar multa pessoal contra a governadora pela péssima saúde que disponibiliza para a população. Foi uma bela resposta, já fruto da reunião que os sindicatos, liderados pelo Sinmed, mas com todo o empenho do Sindsaúde e do Sindicato dos Odontologistas, fizeram com os Conselhos profissionais para discutir a interdição do Walfredo Gurgel, em função dos riscos que ele hoje representa para a população. No dia 19, terça-feira passada, nova reunião dos três Sindicatos citados, na sede do Sinmed, traçaram um rumo para a crise do Walfredo Gurgel que correrá paralelo à ação do Conselho. Vamos reunir todos os trabalhadores do Hospital para discutir a possibilidade de interdição trabalhista, por falta de condições mínimas de prestação dos nossos serviços naquela unidade. A discussão precisa ser levantada para não sermos omissos com o sofrimento do povo que recorre ao serviço público. A propósito, é nas eleições que podemos definir quem deve nos administrar, se os

Geraldo Ferreira Filho presidente do Sinmed RN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PRIVATIZAÇÃO...

Mesmo com vários protestos realizados contrários a proposta, o Projeto de Lei Complementar das Organizações Sociais (OS), de autoria do Governo do Estado, foi aprovado na Assembleia Legislativa na quinta-feira (21). Dessa forma, poderão ser contratadas, sem a necessidade de realizar licitação, entidades privadas para gerir serviços públicos de saúde e em outras áreas como educação e cultura.

INTERDIÇÃO TRABALHISTA

Os sindicatos da saúde do estado (Sinmed, Sindsaúde e Soern) lamentam este projeto ter sido aprovado, por ser uma afronta ao povo do Rio Grande do Norte, uma vez que entregar os serviços públicos a empresas privadas é um grande retrocesso e, em todo o país, este modelo tem desrespeitado os direitos trabalhistas dos profissionais de saúde. Por este motivo, os sindicatos já programam uma reunião com os trabalhadores do hospital Walfredo Gurgel para estudar uma possível interdição trabalhista na unidade.

(a) twitter: @sinmedrn (b) facebook.com/sinmedrn

RETROCESSO DO ESTADO

A última reunião de tentativa de negociação com o governo, para o fim da greve dos médicos do estado, realizada no último dia 19, não teve êxito e o governo retroagiu nas negociações. A proposta apresentada propõe escalonar o reajuste até 2014, enquanto o Sinmed defende que o reajuste seja estabelecido até junho de 2013. Enquanto esperam um novo posicionamento do governo, os profissionais seguem com as atividades paralisadas, próximo de completar dois meses de greve.

AÇÃO JUDICIAL O Conselho Regional de Medicina do RN entrou com um processo na Justiça Federal contra o Governo do Estado, no dia 21/06, em virtude do caos instalado no maior hospital público do Rio Grande do Norte, o Hospital Walfredo Gurgel. A ação do CREMERN foi resultado de iniciativa do Sinmed, Sindsaúde, Soern e Conselhos de saúde do estado, tirado em reunião na sede do sindicato. A ação coletiva denuncia a falta de condições de atendimento na Sala do Politrauma, Centro de Recuperação de Operados – CRO e necrotério do

EVENTOS NACIONAIS

Geraldo Ferreira Filho participa, nos próximos dias 26 e 27, do 5º Fórum Nacional de Cooperativismo Médico, em Brasília, onde presidirá a mesa "Contratualização e honorários médicos na Saúde Suplementar – Cooperativas de especialidades Médicas", na última tarde do evento. Ainda no dia 27/06, às 15h, o presidente do Sinmed profere a palestra 'Carreira de Estado para médicos", durante o Seminário sobre Financiamento Público da Saúde, a ser realizado no Auditório Freitas Nobre, da Câmara dos Deputados. Estes são compromissos assumidos como presidente eleito da Fenam, para o biênio 2012/2014.

EU RESOLVI FAZER A CRIOPRESERVAÇÃO PORQUE TENHO UM HISTÓRICO DE CÂNCER E ALZHEIMER NA MINHA FAMÍLIA E NA DO MEU MARIDO"

Silvia Serejo,

Jornalista



Silvia Serejo e os dois filhos, Alberto e Sarah: "criopreservados"

O que são Células-Tronco?

São células que possuem a melhor capacidade de se dividir, dando origem a duas células semelhantes às progenitoras. As célulastronco de embriões são potencialmente úteis no combate a doenças neurodegenerativas e hematológicas, entre outras.

HENRIQUE ARRUDA DO NOVO JORNAL

ELA ESTAVA LENDO uma

reportagem na revista VEJA, quando soube que o método de congelar células-tronco, a partir do sangue do cordão umbilical, havia chegado ao Brasil e, consequentemente, ao Nordeste. Corria o ano de 2004 e Silvia Serejo, jornalista, esperava seu primeiro filho, Alberto Serejo, hoje com sete anos. Ela não teve dúvidas em investir na vida do seu filho. O material coletado pode, no futuro, ser transplantado para o próprio doador e ajudar no tratamento de doenças neurodegenerativas e hematológicas.

Na época, havia cometários de que seria instalado um instituto em Natal para realizar esse serviço, mas isso não aconteceu a tempo do seu parto. A alternativa foi recorrer à Recife, onde o Instituto de Hematologia do Nordeste executa o método denominado de criopreservação. Na época, tudo custou R\$ 4.200 mais uma taxa anual de R\$ 700 para um contrato com validade

Em 2009, enquanto gestava Sarah Serejo, sua segunda filha, hoje com três anos, ao invés de procurar algum instituto que já realizava o método em Natal, foi mais vantajoso continuar com o contrato em Recife. Desta vez por R\$8 mil, ela congelou as célulastronco de sua filha por 20 anos, aumentou mais 10 anos no contrato de seu filho e não paga mais nenhum valor anual ao Instituto de Hematologia.

"Eu resolvi fazer a criopreservação porque tenho um histórico de câncer e Alzheimer na minha família na do meu marido. Tomara que meus filhos nunca precisem usar, mas se precisarem estão seguros. E estava por um preço acessível, então por que não fazer?", justifica Silvia.

Ao contrário do que se pode imaginar, ela não precisou realizar os partos em Recife. O próprio instituto enviou os kits necessários nas duas ocasiões. Logo após terem sido coletadas, as amostras foram enviadas para a capital pernambucana, onde permanecerão congeladas até o fim do contrato.

"Eles mandaram o kit necessário, a minha obstetra e sua equipe fizeram a coleta e, logo em seguida, o material foi enviado para Recife. São bolsas de sangue comuns e tubos de ensaio para armazenar o sangue da mãe também. É uma coleta normal: coloca a agulha, recolhe, não atrapalha em nada o parto nem dói em momento algum", informa a jornalista.

NOS ÚLTIMOS 4 ANOS, **500 PROCEDIMENTOS**

Se Alberto Serejo tivesse chegado ao mundo em 2012, a realidade seria diferente. Realizando o procedimento em Natal desde 2009, o bioquímico Gustavo Oliveira diz que atualmente a cidade tem convênio com seis centros de coleta pela rede privada de saúde. Assessor científico do Centro de Criogenia Brasil, ele explica que os clientes recolhem o sangue aqui para então armazenar o material nos seus respectivos bancos, geralmente na região Sudeste.

"Mandamos para o Rio ou para São Paulo porque é nessa área que está havendo uma pesquisa maior com este tipo de procedimento. Na UFRN, o estudo ainda está muito no início, no entanto já temos um bom começo", destaca o também doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Quando começou, ele recorda que armazenar o material genético do sangue do cordão umbilical custava para a família aproximadamente R\$ 5 mil. Hoje, o valor chega a cair até 50%, dependendo de onde seja feito e, geralmente, é parcelado em até dez vezes. Já a taxa anual para a manutenção do congelamento gira em torno de R\$ 600.

"Muitas pessoas me procuravam pensando que se tratava do valor de um carro novo, com medo de que fosse 50 mil reais ou algo do tipo. E não é assim. Na minha opinião, é um investimento que cabe no bolso, se você levar em conta que ali está se preservando uma vida", avalia.

De 2009 para cá, ele estima que mais de 500 gestantes optaram pelo congelamento das células--tronco no RN, através dele e de sua equipe multidisciplinar. "Faço co-



AOS POUCOS, AS FAMÍLIAS ESTÃO ADERINDO MAIS A ESTA SEGURANÇA DE VIDA"

Gustavo Oliveira Bioquímico

letas constantemente porque, aos poucos, as famílias estão aderindo mais a esta segurança de vida", diz.

Pelo sistema público de sáude existe o BrasilCord, uma rede que reúne bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário, coordenada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). No Nordeste, contudo, apenas Pernambuco e Ceará possuem bancos públicos de sangue através da rede.

"O BrasilCord tem 13 unidades no Brasil. Aqui no Rio Grande do

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Norte temos apenas um banco de coleta, mas é privado, no Hemovida. No ano passado me reuní com a Secretaria da Saúde para tentar trazer o BrasilCord para o Estado, mas não houve interesse", conta.

RECOMENDAÇÕES

Antes de escolher em que centro a família vai depositar o material genético do filho, o bioquímico recomenda atenção principalmente a três pontos. O primeiro deles é observar se a empresa tem alguma certificação ISO (Organization for Standardization) ou ONA (Organização Nacional de Acreditação). Em segundo lugar, se assegurar de que o contrato que será fechado também dá garantia que, em caso de necessidade, o sangue seja levado de onde está, sendo transportado para qualquer lugar do país junto com uma equipe médica adequada para manusear o material genético. E, por último, é importante saber também se o centro é "associado ao mercado".

"Muita gente teme que a empresa possa vir a falir. Mas no mercado existem associações das quais muitos centros fazem parte. Caso alguma delas venha a falir, as outras ficam responsáveis por continuar o armazenamento destes materiais genéticos. O paciente não fica na mão", explica Gustavo, enfatizando que a amostra mais antiga de sangue congelado do cordão umbilical tem mais de 20 anos e está em um banco de coletas em Nova York.

CONTRAPONTO



EM DÚVIDA

A administradora Izabelita Mesquita está no sexto mês de gestação de seu primeiro filho, um menino que já tem até o quarto pronto. Durante os próximos três meses, sua principal preocupação é saber se vai ou não congelar as células-tronco do primogênito."É um método caro, muito embora dê muitas possibilidades de salvar a vida de seu filho no futuro. Deus queira que ele não precise, mas se precisar um dia... 0 meu maior medo é que ele já venha com alguma doença", confessa a futura mãe, que não sabia da existência do tratamento até ser informada por



RECOMENDA

A obstetra Cecília Damasceno Freire ficou sabendo do método pela própria rotina da profissão, muito embora também tenha sido influenciada pela sua obstetra durante o período de gestação. Enquanto esperava Maria Caroline, que nasceu no início deste ano, ela nem precisou pensar muito para garantir uma proteção a mais para o futuro de sua filha. "É um método que está crescendo cada vez mais e não interfere em nada na hora do parto", comenta a médica, que acabou influenciando uma amiga. "Minha amiga deu a luz a um menino e também congelou as célulastronco", frisa.

É A MEDICINA DO FUTURO, **GARANTE OBSTETRA**

Para a obstetra Tereza Queiroz, coletar sangue do cordão umbilical é a "medicina do futuro". "Ano passado eu estava de plantão, por acaso entrei no centro cirúrgico e vi o caso de uma mãe que tinha um filho com leucemia e engravidou para que as células-tronco do novo filho salvasse o primogênito. Soube que ela tinha feito uma parceria com uma universidade do Rio Grande do Sul, mas não sei se o mais velho foi salvo", conta.

No caso da leucemia (por enquanto o principal temor dos pais, que ainda podem contar com a utilidade das células-tronco extraídas do cordão umbilical no tratamento de outras 80 doenças), a compatibilidade é de 100% para a criança que precise se tratar com as próprias células no futuro. "Se as células utilizadas no tratamento forem de irmãos consanguíneos (mesmo pai e mesma mãe), a compatibilidade é de 50% e se forem de parentes é de 5%", informa a obstetra.

"Hoje 80 doenças podem ser tratadas com o transplante de células-tronco, principalmente leucemia e linfoma, mas muitos estudos estão sendo desenvolvidos e esse número só tende a aumentar. Há um consenso entre nós, obstetras, de sempre informarmos às pacientes que existe esta possibilidade de garantir mais uma proteção ao filho na hora do parto. Ninguém quer que seu filho adoeça e tomara que não aconteça, claro, mas é um investimento para o futuro", avalia.



▶ Tereza Queiroz, obstetra: "Ninguém quer que seu filho adoeça, mas é um investimento para o futuro"



HOJE É CERTO QUE ATRAVÉS DAS CÉLULAS-TRONCO DO CORDÃO UMBILICAL SE PELO MENOS 80 DOENÇAS"

Roberto Chaves, Bioquímico

NOVA OPÇÃO EM NATAL

Recentemente o laboratório DNA Center fechou uma parceria com o Centro de Terapia Celular, Cordcell, de São Paulo, e agora é a mais nova equipe a realizar o procedimento no Estado. O bioquímico Roberto Chaves, um dos donos do laboratório, comenta que a demanda surgiu a partir dos próprios pacientes. "A gente recebia muita ligação de pacientes perguntando se fazíamos este procedimento, então, após pesquisar muito, resolvemos fechar a parceria com a Cordcell", justifica.

A coleta é feita pela equipe do laboratório potiguar, que fica responsável por enviar o material para o Centro de São Paulo, onde as células serão armazenadas. A extração é realizada na hora do parto, até 15 minutos depois de o bebê nascer, quando uma seringa deve ser aplicada no cordão umbilical para retirar o sangue da região.

O isopor que é enviado para São Paulo com a bolsa sanguínea contém um chip que mede a temperatura, caso haja algum imprevisto e o sangue sofra variação de temperatura, o material é descartado imediatamente. Se a variação não ocorrer, o que Roberto destaca como o quadro mais comum, a amostra é analisada no Cordcell. "Após uma bateria de exames, se for detectado que no sangue há algum tipo de doença viral, o sangue não pode ser armazenado", complementa.

Somente se as análises derem normais, as células extraídas do sangue são armazenadas em tanques de nitrogênio líquido a uma temparatura de 196 graus negativos e por lá permanecerão até que sejam retiradas pela família.

"O material deve chegar no laboratório até 36 horas depois do parto e já montamos uma logística para que a qualquer momento este sangue seja retirado e possa ser enviado sem demora para lá", esclarece o bioquímico, enfatizando também que o serviço não está disponível apenas para a capital. "Temos estrutura para atender qualquer município do Estado", afirma sobre o serviço que custa R\$ 4 mil com taxa anual de R\$ 400.

Ainda de acordo com o Roberto, nem a mãe nem a criança sentem algum tipo de dor durante o procedimento. "Este sangue era descartado até se descobrir sua utilidade",

"Hoje é certo que através das célulastronco do cordão umbilical se consegue tratar pelo menos 80 doenças, imagine daqui a cinco anos? Há uma pesquisa muito grande em doenças não hematológicas, como diabetes, lupus e o próprio infarto. Onde não houver uma célula que não funcione bem, você poderá recuperar isso com uma célula-tronco", complementa.

A EMOÇÃO DE TOCAR

/ PERFIL / A TRAJETÓRIA DO JOVEM TROMBONISTA KLÊNIO BARROS, QUE SAIU DE CRUZETA, TORNOU-SE PROFESSOR DE MÚSICA EM NATAL E AGORA PARTE FAZER MESTRADO EM PORTUGAL

PEDRO VALE

DO NOVO JORNAL

SE KLÊNIO BARROS pudesse descrever em uma palavra o que significa música para ele, o vocábulo escolhido seria "emoção". Para o trombonista de 25 anos, fazer música é mais do que tocar as notas certas no tempo adequado: o que importa são os sentimentos que os que tocam conseguem despertar nos que ouvem. E foi essa grande emoção tanto no ouvir quanto no fazer música que fez com que aquele menino de Cruzeta chegasse à capital do estado, conquistasse a noite natalense, se tornasse professor universitário, lançasse um disco próprio e agora se prepare para fazer, em setembro, um curso de mestrado em Portugal.

Antes de descrever as conquistas do cruzetense, entretanto, voltemos alguns anos atrás. O gosto pela música surgiu em Klênio ainda quando ele era muito pequeno e nem se imaginava fora de Cruzeta, município de 8 mil pessoas da região do Seridó, localizado a 219km de Natal.

"Lá em casa eu sempre acordava com o som do radinho de pilha da minha mãe. Eu me levantava, tomava café e me arrumava pra escola ouvindo o baião, xote e forró pé-de-serra de Dominguinhos e Luiz Gonzaga", recorda o músico.

Porém, foi somente aos 13 anos que Klênio realmente foi tocado pela música. Ele ainda lembra da ocasião com clareza. Cruzeta estava em festa, no auge das comemorações da Festa da Padroeira, e no meio das atrações tocava a Banda Filarmônica 24 de Outubro, formada por membros da Escola de Música de Cruzeta.

Enquanto os outros adolescentes passavam, escutavam por alguns minutos e logo se dispersavam, Klênio se sentiu absolutamente hipnotizado por um instrumento específico: o trombone de vara.

"Bati o olho no trombone e me encantei. Enquanto os outros instrumentos de sopro possuem orifícios que servem para regular as notas, a música do trombone é feita só pelo deslizar da vara. Imaginei que aquilo devia ser dificílimo, mas achei fantástico e decidi que queria tocar aquilo",

Inspirado pela vivência, o cruzetense passou a visitar frequentemente os ensaios da banda. Certo dia ele ficou sabendo que uma turma de teoria musical havia sido aberta na Escola de Música, e o menino não tardou a se inscrever. As aulas eram ministradas pelo maestro Bembem, que desde aquela época é o regente da Filarmônica 24 de

"No interior o pensamento geral é que músico é uma carreira sem futuro, sem perspectiva. Eu mesmo pensava assim. O maestro Bembem foi o responsável por mudar meu ponto de vista e foi incentivado por ele que decidi seguir a carreira", conta Klênio.

Ao ser informado de que a vaga de trombonista da Filarmônica havia ficado vaga, o jovem não hesitou em participar do teste para preencher a vaga. O resultado foi um fracasso completo: "Não consegui nem soprar o trombone", relata Klênio aos risos. "Outro cara conseguiu a vaga", completa.

Contudo, essa primeira derrota não foi capaz de acabar com o ânimo do cruzetense: tão logo o rapaz que havia assumido o posto de trombonista largou a banda, ele se candidatou a preencher a vaga e, desta vez, foi escolhido.

Embora estivesse satisfeito na banda, logo surgiu em Klênio o desejo de se aperfeiçoar na sua arte e, incentivado principalmente pelo maestro Bembem, o rapaz - então com 14 anos - resolveu participar de um curso técnico da Escola de Música da Universidade Federal do RN. Seus pais não gostaram da ideia a princípio: "Achavam que todo músico é cachaceiro, esse tipo de coisa", explica. Com o tempo, entretanto, eles perceberam que o filho estava de fato determinado e deixaram que ele se inscrevesse no curso técnico de trombone

show de despedida, por as quatro horas de ônibus entre Cruzeta e Natal. Como as aulas de trombone eram em dias de semana, eu também perdia dois dias letivos da escola em Cruzeta", conta.

illa autoria, intitulado

:horo, samba e gafieira,

foi lançada no ano

ao vivo pela primeira

resta terça-feira (26),

Lopes da Escola de

Música da UFRN. O

show, com entrada franca, começará às

8h30. O músico explica

qu_{e a apresentação}

será uma espécie de

calisa de sua viagem a

^{Obra de} Klênio poderão

comprar seu CD na

também pode ser

Via Direta, ou por meio

de contato direto com

NATAL

E ALÉM

O curso era ministrado

duas vezes por semana,

e Klênio teve que se virar

ensino médio em Cruzeta

com as aulas de trombone

na Escola de Música. "Toda

semana eu precisava fazer

para conciliar os estudos de

o trombonista, atráves

O jovem também tinha pouco dinheiro e não tinha onde ficar na capital; sua salvação foi o Giulvando Pereira, seu professor de trombone e mais conhecido como Azeitona. Pereira praticamente adotou o pupilo, oferecendo-lhe teto e comida.

Antes de concluir o curso técnico, o aprendiz a trombonista se formou no ensino médio e prestou vestibular de bacharelado em Música, com habilitação em Trombone, na UFRN.

Passou de primeira na prova e se deslocou definitivamente para Natal, onde passou a morar em uma residência universitária. Através da universidade, Klênio fez amizade com outros músicos, expandiu sua rede de contatos e não demorou a tocar nos bares e botecos da noite natalense.

"Essa foi um período muito produtivo da minha vida. Tocava com grandes nomes como Jubileu, Chico Beethoven e Eduardo Talfic. Através de Chico, fui convidado para tocar na banda de Valquíria Santos, com quem fiquei por uns oito meses", lembra. As apresentações não se limitavam ao Rio Grande do Norte: com Valquíria, Klênio tocou em Alagoas, Piauí, Paraíba e outros estados nordestinos. Ao deixar a banda, já havia atingido um certo reconhecimento

profissional e, segundo descreve, seu telefone nunca parava de

No entanto, o cruzentense não demorou a se fixar novamente em outro conjunto musical. Pouco depois de ter deixado a banda da forrozeira Valquíria Santos, Klênio foi convidado para tocar a música latina do Perfume de Gardênia, banda com a qual chegou a ficar

"Saí em 2010 por problemas pessoais, mas cresci muito no Perfume de Gardênia. Gravei três discos e um DVD com a banda, a gente tocava todo sábado em Recife... Sem contar com os contatos que a gente fazia. Junto com Jubileu no trumpete e Chico Beethoven no sax, cheguei a tocar com bandas como Cavaleiros do Forró, Saia Rodada e Cidade Negra", relata o jovem.

Logo após sair do Perfume, Klênio fez um teste para professor substituto de trombone na universidade (Azeitona, que ainda exercia o cargo, o deixou para fazer um mestrado em João Pessoa) e foi aprovado. Embora lecione até hoje na universidade, logo o trombonista terá que sair para dar lugar ao professor Azeitona, que retorna neste segundo semestre.

Mas a jornada do cruzetense não acaba por aqui: há cerca de dois meses ele foi selecionado para fazer um curso de mestrado em "Práticas Interpretativas do Século XX e XXI" na Universidade de Aveiro, em Portugal, começando em setembro. Em sua corrida na qual apenas o céu é o limite, a maior preocupação de Klênio é com dona Maria Jaecy, sua mãe: "Ela está feliz por mim, mas também está nervosíssima porque eu vou pra longe. Coisa de mãe", ri o músico.



CORAÇÃO CRUZETENSE

Klênio Barros tem grandes planos para sua estadia em Portugal. Pensa até em produzir um disco autoral com a participação de músicos da terra e influenciado por estilos musicais portugueses de estilos locais. No entanto, ele garante que seu coração sempre será de Cruzeta: seus planos são os de acabar os estudos e voltar a sua terra natal. O trombonista explica que essa vontade de voltar para o Seridó é causada pelo modo de pensar que adquiriu através da convivência com o maestro Bembem.

"O maestro sempre nos incentivou a buscar uma formação mais avançada fora de Cruzeta, mas também nos explicava a importância de voltar e dar perspectivas para as crianças de lá", conta. Klênio afirma que a grande maioria dos seus colegas de ensino primário e secundário até se formaram na escola, mas acabaram exercendo ocupações menores, como mexendo com cerâmica ou pintando paredes. "Não há nada de errado com essas profissões, mas quero ajudar aos jovens cruzetenses a pensarem além e verem que podem seguir seus sonhos e construir seus destinos. E, assim como o maestro Bembem, eu quero fazer isso através da música", arremata o músico.



Fabiana Araújo, coordenadora geral da Evidance: Cerca de 70% dos alunos são do sexo feminino",



EU SÓ FAÇO LIGAR PARA UM DOS MENINOS E ELE VAI À FESTA DANÇAR COMIGO. AS PESSOAS FICAM IMPRESSIONADAS"

Iva Lobo, Aposentada

TALLYSON MOURA DO NOVO JORNAL

O SIMPLES "DOIS pra lá e dois pra cá" perdeu completamente a graça. Pra impressionar, é preciso variar o passo, trocar de perna, mudar de braço. Tem que girar. Até o velho e bom forró ganhou uma roupagem nova, cheia de "tempos" e "contratempos". É Natal adentrando de uma vez por todas ao mundo da dança de salão, onde o passo básico é apenas o começo e a herança de Luiz Gonzaga divide espaço com ritmos de todos os cantos do mundo: samba, salsa, bolero, valsa, tango, zouk, entre outros.

Existem hoje, pelo menos, três academias funcionando exclusivamente para ensinar a arte dos passos a dois na capital potiguar e outra será inaugurada em julho em Ponta Negra. A maior e mais antigas delas, a Evidance, localizada em Candelária, tem cerca de 450 alunos matriculados e funciona de segunda a sábado com turmas lotadas. Também há cursos que são oferecidos em clubes.

Os mais otimistas acham que em pouco tempo a capital potiguar vivenciará um 'boom' da dança de salão, com pontos em todos os cantos da cidade. E a mídia tem contribuído bastante para isso. Programas de TV como o "Se Ela Dança, eu Danço", do SBT, e o quadro "Dança dos famosos" exibido no Domingão do Faustão, da Rede Globo, têm ajudado a despertar o interesse do natalense.

Mas a dança de salão em Natal ainda engatinha. A média de idade dos professores da cidade varia entre 25 e 30 anos. E quem presenciou o caminho feito pela dança, em Natal, afirma que a principal mudança foi a inserção do jovem na dança de salão. A coordenadora geral da Evidance, Fabiana Araújo, fez um levantamento no banco de dados da academia e constatou que a faixa de idade dos alunos está entre os 18 e 35 anos.

Bibi, como é conhecida, também comprovou que a procura de mulheres ainda é bem maior. "Cerca de 70% dos alunos são do sexo feminino",

afirmou. Os homens que fazem dança de salão geralmente comecam arrastados por suas esposas ou namoradas. Os solteiros, por outro lado, vão em busca de paquera ou de aprender a dançar melhor para se darem bem nas festas.

Mas como o pré-requisito da dança de salão é ter o casal formado, as academias contratam bolsistas, assistentes e monitores para formar par com quem ficou de fora. E apesar de a grande maioria de alunos ser mulher, no forró, a procura do homem tem sido maior, o que exige a contratação de bolsistas meninas. Entre moças e rapazes, só na Evidance há cerca 45 jovens prontos para deixar a aula em igual proporção por gênero.

Parte desses bolsistas são também contratados para dançar fora das academias. A aposentada Iva Lobo, 65, que não se priva de uma boa festa, para não depender da boa vontade de ninguém, ela mesma contrata o seu par. "Eu só faço ligar para um dos meninos e ele vai para dançar comigo", apontou. Iva, ao contrário de muitas mulheres, não só tem orgulho de sua idade, como ainda acrescenta cinco anos na conta. "Tenho 65, mas digo que tenho 70. As pessoas ficam ainda mais impressionadas", disse, brincando. A senhora vai à academia nas segundas, quartas e sextas-feiras. Os ritmos que acompanha são forró, samba e bolero.

PRECOS

Comparada com outras atividades físicas, a dança de salão não custa caro. O preço médio mensal circula entre R\$ 60 e R\$ 90, com direito a duas horas de aula por semana. Mas para quem quiser se dedicar mais aos ritmos, as academias trabalham com pacotes, pelo qual o número maior de modalidades traz mais descontos.

Já para o contrato de um personal dancer, os preços variam de 50 a 150 reais, três horas. Estes valores, no entanto, são negociados com os próprios contratados. As academias oferecem também cursos particulares e montagem de coreografias para eventos.

e reciclagem. É lá que estão os grandes mestres da dança.

Dos professores com os quais a reportagem conversou, todos já tinham feito este mesmo trajeto. O professor Neto Garcia,

28, que dá aulas na academia

morou o ano passado inteiro na

cidade brasileira mais conhecida

Anderdança, em Petrópolis,

no exterior. Ele também já

fez curso com profissionais

consagrados nacionalmente,

potiguar à carioca de uma

E comparando a capital

maneira mais ampla, ainda há

uma distância enorme entre as

duas. Na opinião de Joark Schimit,

dono da A2 Academia de Dança,

corresponde a 20% do que o Rio

de Janeiro é hoje. E, em 10 anos, a

expectativa dele é que Natal atinja

os 50%. "Em Natal tem dança

de salão há 10 anos. No Rio de

crescendo também", explicou.

Janeiro há 200. E lá vai continuar

localizada em Capim Macio, Natal

como o Jaime Arôxa.

Profissionais da dança procuram se especializar no Rio de Janeiro

NÍVEL TÉCNICO TAMBÉM CRESCEU EM NATAL

Não é apenas em números que a dança de salão está crescendo em Natal, mas também no nível apresentado. O Rio

APRENDER A

Aprender a dançar não é difícil.

Devagarzinho, começando pelo

passo básico, todos conseguem de-

senrolar, obviamente respeitando

as limitações de cada um. De acor-

do com o professor Joark, até mes-

mo aquelas pessoas que parecem

ter duas pernas esquerdas conse-

bom aprendizado são vontade e

satisfação. Já para Carlinhos Schi-

sócio em uma nova academia que

Para ele os dois segredos do

guem se desenvolver na dança.

É FÁCIL

DANÇAR?

de Janeiro, capital da dança de salão no país, tem sido destino constante dos profissionais potiguares em busca de formação

funcionará em Ponta Negra, o se-

gredo da dança está na determinação. "O aluno tem que aproveitar ao máximo aquele pouco tempo que tem para desempenhar aquela atividade", explicou. O NOVO JORNAL acompa-

nhou quatro aulas do nível iniciante em quatro locais diferentes. E havia uma característica muito comum em todos os casos: os alunos não eram sobrecarregados por uma sequencia muito grande de passos e ainda tinham oportunidade de repetir diversas vezes o que foi ensinado. E o melhor é que, apesar da seriedade do trabalho, tudo era feito com muito humor.

Em uma dessas visitas, aconmit, professor no Clube Albatroz e teceu algo inusitado. O repórter percebeu que um dos alunos es-

tava matriculado em duas escolas de dança diferentes. "Cada professor tem um estilo próprio de ensinar. É bom diversificar", justificou Luíz Carlos Farias. Ele ainda está nas turmas iniciantes, mas conta que só vai deixar a dança quando "Deus disser: 'chegou a sua hora".

Farias acrescenta que as escolas de dança deveriam mudar o nome para "espaço dos sonhos". Aparentemente vaidoso e muito galante, ele não quis revelar sua idade. E uma dica - principalmente para as pessoas que, assim como Luíz, entraram para a dança depois de certa idade -, é que se comece com um ritmo mais fácil, tipo forró, e bolero, para depois ir para os ritmos mais difíceis como samba de gafieira, zouk e salsa.

A DANÇA DO MOMENTO

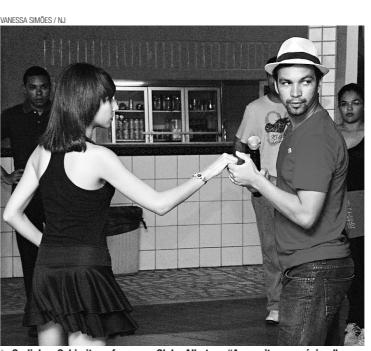
O carro-chefe das academias de dança em Natal ainda é o forró. Mas um novo jeito de dançar em dupla está invadindo os espaços dominados pelo "dois pra lá, dois pra cá": o zouk. Considerada uma lambada melhorada, a danca traz uma batida caribenha com um toque exclusivamente brasileiro. "O jeito que nós dançamos aqui não é dançado em lugar nenhum do mundo", explicou Joark Schimit, considerado o introdutor do ritmo na capital potiguar.

Enquanto a lambada era muito rápida e frenética, o zouk é recheado de passos lentos e sensuais. Para quem assiste uma apresentação da dança, a sensação é de que a

dama entra numa espécie de transe, enquanto o cavalheiro, dominador absoluto, a conduz para os giros sem que ela sequer perceba.

De acordo com Joark, o zouk chegou a Natal em 2003, mas só ganhou força cinco anos depois, quando ele montou com outros entusiastas da dança o grupo Força Zouk. Além disso, no mesmo ano, ele e sua parceira trouxeram para Natal o troféu do casal mais entrosado em uma competição realizada em Brasília.

Hoje o zouk é um rítmo obrigatório nos bailes na capital potiguar. No Espaço A2, academia de Joark, ele entra em igual proporção com samba, bolero e forró com relação à procura.



Carlinhos Schimit, professor no Clube Albatroz: "Aproveitar ao máximo"

DANÇA DE SALÃO

NOS EMBALOS DA

VANESSA SIMÕES / NJ

AINDA FALTAM ESPAÇOS PARA **OS ALUNOS PRATICAREM**

Apesar de a dança de salão em Natal estar passando um processo de expansão, ainda há poucos lugares para as pessoas praticarem o que aprendem na aula. É como se o investimento nos espaços de realização de bailes caminhasse na contramão do número de dançarinos. Uma estranha lógica de mercado que está sendo suprida pelas próprias academias.

Nos mesmos lugares onde os alunos aprendem a dança em par, eles põem em prática o que aprenderam. E para o professor Carlinhos Schimit, essa é a tendência daqui para frente. "As escolas abrem os espaço e tocam os diversos ritmos da dança de salão".

Lugares como Violão de Ouro, Grand Palace Show e Recanto Sul foram fechados. A Carreta Churrascaria, por sua vez, está amargando uma decadência. No Gilson Buffet



geral da Evidance: Cerca de 70% dos alunos são do sexo feminino",



EU SÓ FAÇO LIGAR PARA UM DOS MENINOS E ELE VAI À FESTA DANÇAR COMIGO.

AS PESSOAS FICAM IMPRESSIONADAS"

Aposentada

DO NOVO JORNAL

O SIMPLES "DOIS pra lá e dois pra cá" perdeu completamente a graça. Pra impressionar, é preciso variar o passo, trocar de perna, mudar de braço. Tem que girar. Até o velho e bom forró ganhou uma roupagem nova, cheia de "tempos" e "contratempos". É Natal adentrando de uma vez por todas ao mundo da dança de salão, onde o passo básico é apenas o começo e a herança de Luiz Gonzaga divide espaço com ritmos de todos os cantos

Existem hoje, pelo menos, três academias funcionando exclusivamente para ensinar a arte dos passos a dois na capital potiguar e outra será inaugurada em julho em Ponta Negra. A maior e mais antigas delas, a Evidance, localizada em Candelária, tem cerca de 450 alunos matriculados e funciona de segunda a sábado com turmas lotadas. Também há cursos que são oferecidos em clubes.

do mundo: samba, salsa, bolero,

valsa, tango, zouk, entre outros.

Os mais otimistas acham que em pouco tempo a capital potiguar vivenciará um 'boom' da dança de salão, com pontos em todos os cantos da cidade. E a mídia tem contribuído bastante para isso. Programas de TV como o "Se Ela Dança, eu Danço", do SBT, e o quadro "Dança dos famosos" exibido no Domingão do Faustão, da Rede Globo, têm ajudado a despertar o interesse do natalense.

Mas a dança de salão em Natal ainda engatinha. A média de idade dos professores da cidade varia entre 25 e 30 anos. E quem presenciou o caminho feito pela dança, em Natal, afirma que a principal mudança foi a inserção do jovem na dança de salão. A coordenadora geral da Evidance, Fabiana Araújo, fez um levantamento no banco de dados da academia e constatou que a faixa de idade dos alunos está entre os 18 e 35 anos.

Bibi, como é conhecida, também comprovou que a procura de mulheres ainda é bem maior. "Cerca de 70% dos alunos são do sexo feminino",

afirmou. Os homens que fazem dança de salão geralmente começam arrastados por suas esposas ou namoradas. Os solteiros, por outro lado, vão em busca de paquera ou de aprender a dançar melhor para

se darem bem nas festas. Mas como o pré-requisito da dança de salão é ter o casal formado, as academias contratam bolsistas, assistentes e monitores para formar par com quem ficou de fora. E apesar de a grande maioria de alunos ser mulher, no forró, a procura do homem tem sido maior, o que exige a contratação de bolsistas meninas. Entre moças e rapazes, só na Evidance há cerca 45 jovens prontos para deixar a aula em igual proporção por gênero.

Parte desses bolsistas são

também contratados para dançar fora das academias. A aposentada Iva Lobo, 65, que não se priva de uma boa festa, para não depender da boa vontade de ninguém, ela mesma contrata o seu par. "Eu só faço ligar para um dos meninos e ele vai para dançar comigo", apontou. Iva, ao contrário de muitas mulheres, não só tem orgulho de sua idade, como ainda acrescenta cinco anos na conta. "Tenho 65, mas digo que tenho 70. As pessoas ficam ainda mais impressionadas", disse, brincando. A senhora vai à academia nas segundas, quartas e sextas-feiras. Os ritmos que acompanha são forró, samba e bolero.

PREÇOS

Comparada com outras atividades físicas, a dança de salão não custa caro. O preço médio mensal circula entre R\$ 60 e R\$ 90, com direito a duas horas de aula por semana. Mas para quem quiser se dedicar mais aos ritmos, as academias trabalham com pacotes, pelo qual o número maior de modalidades traz mais descontos.

Já para o contrato de um personal dancer, os preços variam de 50 a 150 reais, três horas. Estes valores, no entanto, são negociados com os próprios contratados. As academias oferecem também cursos particulares e montagem de coreografias para eventos.

e reciclagem. É lá que estão os

quais a reportagem conversou, todos já tinham feito este mesmo trajeto. O professor Neto Garcia, 28, que dá aulas na academia Anderdança, em Petrópolis, morou o ano passado inteiro na cidade brasileira mais conhecida no exterior. Ele também já fez curso com profissionais consagrados nacionalmente, como o Jaime Arôxa.

E comparando a capital potiguar à carioca de uma maneira mais ampla, ainda há uma distância enorme entre as duas. Na opinião de Joark Schimit, dono da A2 Academia de Dança, localizada em Capim Macio, Natal corresponde a 20% do que o Rio de Janeiro é hoje. E, em 10 anos, a expectativa dele é que Natal atinja os 50%. "Em Natal tem dança de salão há 10 anos. No Rio de Janeiro há 200. E lá vai continuar potiguares em busca de formação crescendo também", explicou.

Dos professores com os

academias de dança em Natal ainda é o forró. Mas um novo jeito de dançar pra lá, dois pra cá": o zouk. Considerada uma lambada melhorada, a dança traz uma batida caribenha com um toque exclusivamente brasileiro. "O jeito que nós

> ritmo na capital potiguar. Enquanto a lambada era muito rápida e frenética, o zouk é recheado de passos lentos e sensuais. Para quem assiste uma apresentação da dança, a sensação é de que a

dama entra numa espécie de transe, enquanto o cavalheiro, dominador absoluto, a conduz para os giros sem que ela

sequer perceba. De acordo com Joark, o zouk chegou a Natal em 2003, mas só ganhou força cinco anos depois, quando ele montou com outros entusiastas da dança o grupo Força Zouk. Além disso, no mesmo ano, ele e sua parceira trouxeram para Natal o troféu do casal mais entrosado em uma competição realizada em Brasília.

Hoje o zouk é um rítmo obrigatório nos bailes na capital potiguar. No Espaço A2, academia de Joark, ele entra em igual proporção com samba, bolero e forró com relação à procura.



Carlinhos Schimit, professor no Clube Albatroz: "Aproveitar ao máximo"

/COMPORTAMENTO / FORRÓ, SAMBA, SALSA, BOLERO, VALSA, TANGO E ATÉ ZOUK, UMA ESPÉCIE DE LAMBADA CUJA BATIDA CARIBENHA SE MISTURA A UM TOQUE EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO: NÃO IMPORTA, QUEM BUSCA UMA ACADEMIA ESTÁ PREPARADO PARA DANÇAR DE ACORDO COM A MÚSICA

NOS EMBALOS DA DANÇA DE SALÃO

A DANÇA DO MOMENTO

O carro-chefe das em dupla está invadindo os espaços dominados pelo "dois dançamos aqui não é dançado em lugar nenhum do mundo", explicou Joark Schimit, considerado o introdutor do

Nos mesmos lugares onde os alunos aprendem a dança em par, eles põem em prática o que aprenderam. E para o professor Carlinhos Schimit, essa é a tendência daqui para frente. "As escolas abrem os espaço e tocam os diversos ritmos da

Grand Palace Show e Recanto Sul foram fechados. A Carreta Churrascaria, por sua vez, está amargando uma decadência. No Gilson Buffet

Recepções ainda acontecem os bailes, mas, segundo Schimit, 99% das pessoas não fazem dança de salão e as que fazem são criticadas. Também há bailes, às segundas-feiras, no hotel Maine.

casas que estão nascendo em Ponta Negra, como o Salsa Bar. A região é, atualmente, o grande berço para os amantes da dança de salão. Aí se destacam o Rastapé, casa de forró e ponto de encontro dos vários estudantes do ritmo. Já o professor de dança Joark



Joark Schimit, professor

e Luciana Kelly, monitora: o

show não pode parar

Larisa Lima, bióloga e instrutora de dança: gestos suaves

BENEFÍCIOS QUE VÃO ALÉM DA ESTÉTICA

na das academias encontra uma zes com a balança. "Nós temos ca-só com o corpo, mas com a mente. sos de pessoa que já perderam até três quilos em um mês", contou.

cia cardíaca, estimula à circulae alivia o stress, apontado como o mas faço em casa". vilão de várias doenças. Além disde experiências, estimula o diálogo e aumenta a motivação.

mais", apontou. E o melhor: ela nunca tinha acontecido.

Quem está cansado da roti- perdeu 10 kg neste pouco tempo. Lúcia conta que sempre foi boa alternativa nas aulas de dangordinha. Mas não era por falta de ça de salão. Dependendo do ritmo, dieta nem de exercício físico: já fez é possível perder até 700 calorias yoga, pilates e musculação. Foi nos em uma hora de exercício. Nos es-salões, no entanto, que ela se entilos mais lentos, como o bolero, a controu. "A dança de salão mudou perda é em torno de 350 calorias/ minha vida", atestou, ressaltando hora. A educadora física Luciana também uma mudança significa-Kelly Souza afirmou que, com o tiva de comportamento: "Me sinauxílio de uma dieta balanceada, to mais confiante, solta e desinibias pessoas podem encontrar na da" que antes. Para ela, a dança de dança o caminho para fazer as pasalão é uma terapia que mexe não

Só um leque tão extenso de

benefícios é capaz de explicar a Mas os benefícios não são ape- paixão que ela adquiriu pela dannas estéticos. Dançar, explicou a ca. Lúcia vai à Evidance nada meespecialista, aumenta a frequên- nos de seis dias da semana, "de segunda à sexta das 2h (da tarde) às ção do sangue, melhora a capaci- 10h (da noite) e no sábado até às dade respiratória, reeduca a postu- 6h (da noite). No domingo eu ainra, melhora a coordenação motora da fico triste porque não venho, so, a dança de salão, por ser uma quase uma especialista de todos os

Com tanto empenho, ela já é atividade social, permite a troca ritmos. Dança tango, salsa, samba de gafieira e no pé, bolero e zouk, além da dança do ventre que já fa-Quem conhece bem todos es- zia há mais de 10 anos. Já foi convises benefícios é Lúcia Rabelo, 51. dada, inclusive, para ser professora. Praticante da dança de salão há Não aceitou porque não quis. Para pouco mais de um ano, ela fez um fazer todos os ritmos, ela gasta, por check-up completo recentemen- mês, R\$ 240. "Mas é o melhor investe e "de 12 anos para cá, eu nuntimento que eu já fiz em toda a mica tinha tido resultados tão bons. nha vida. Fiz um exame recente e Minhas taxas estavam todas nor- minhas taxas estão ótimas. Isso







UM PATINHO FEIO VIRA MISS NATAL

Como na história do patinho feio, Larisa Lima, 25 - hoje professora de dança -, se achava desengonçada, sem graciosidade. Mas isso há 7 anos, antes de conhecer os encantos do salão, adquirir leveza, precisão nos movimentos e se transformar no mais belo dos cisnes. A elegância da instrutora da Academia Evidance rendeu frutos fora do seu trabalho. Ela foi eleita a Miss Natal e concorrerá à mais bela mulher do Rio Grande do Norte no próximo 05 de julho.

Na avaliação dos efeitos da dança na vida, Larisa acredita que a maior transformação foi em sua autoestima. Antes ela se sentia muito desengonçada, devido aos 1,79m, estatura incomum às mulheres potiguares, e também um dos motivos de constantemente recair sobre ela a atenção de curiosos

e admiradores. "A dança de salão exige gestos femininos, gestos suaves e, para assumir essa postura, é preciso se sentir bonita e acreditar nisso", explicou a jovem. Ela também conta que a dança a tornou mais vaidosa. "E é possível que eu tenha me sentido tão bem a ponto de querer participar de um concurso de beleza", completou. Além de uma maior conexão com o espaço e consciência do próprio corpo, a dança também produziu benefícios esteticamente. Hoje, a miss exibe 60 kg distribuídos harmoniosamente. "Minha única atividade física é essa", conta Larisa.

Apesar de ser bióloga por formação e modelo por predestinação, a Miss Natal encontrou no ensino da dança de salão sua maior fonte de renda. Convenhamos, um jeito nada ruim de ganhar a vida. "Eu li uma frase que dizia que quem dança é mais feliz. Não tenho dúvida que isso é verdade. Então eu digo que meu trabalho é fazer as pessoas felizes", constatou ela, ao oferecer um largo sorriso como prova de realização profissional.

Mas não é da noite pro dia que se torna um virtuoso na dança. É preciso suor, dedicação e constante interesse pelo novo, pelo próximo passo. Larisa já participou de treinamento no Rio de Janeiro, conhecida como a capital da dança de salão no país. A bela dançarina, apesar de manter o projeto de trabalhar como bióloga, não se imagina distante da dança, que, após quase uma década, soa tão natural em seus gestos, ora suaves, ora vigorosos. "Vou começar em breve uma especialização de dança de salão", diz animada com o aprendizado que terá.



REPÓRTER BUSCA E ENCONTRA SEU RITMO

A decisão para que eu fi- ark Schimit me chamou para zesse a matéria sobre o mer- acompanhar uma turma de cado de dança de salão não forró iniciante. Não fosse a alefoi aleatória. Há cerca de dois gria de rever uma velha amiga anos, já fiz parte deste mundo, -a danca de salão -, estava muicomo um dos bolsistas da Acato bem acompanhado por Jésdemia Evidance. Atualmente, sica Alves, antiga parceira dos participo apenas de alguns baitempos de bolsista. les para rever algumas pessoas

desaprendi. lão não é como andar de bicito mais do que o passo básico. tanejo. E se não for bonito, tem Como era bolsista, eu também arranhava em outros ritmos, graças às aulas direcionadas aos funcionários da casa. Tudo

caiu no esquecimento.

Não fiz feio. Aliás, nenhum e, confesso, atestar o quanto eu dos outros alunos fez. Os passos eram simples e o professor Isso mesmo, dança de sa- paciente. Mas, na verdade, o segredo do meu bom desempecleta; se você não pratica por nho está no berço. Quem nasum tempo, os passos o aban- ce no interior sabe que o forró donam. Foi o que aconteceu é meio que um pré-requisito de com a salsa que pratiquei em sobrevivência social. Ele parece dois níveis. Hoje, não faco mui- estar impresso no DNA do ser-

que saber o bate-coxa ou suas

chances de 'descolar' numa fes-

Passar pelas academias me fez ver o quanto o ambiente A correria do jornalismo da dança de salão faz bem. As



me privou deste prazer, Du- pessoas se divertem enquanrante a apuração desta maté- to aprendem. Se o jornalismo, ria, em cumprimento à pau- me der uma folguinha, talvez ta, solicitei participar de uma eu volte. É rezar pro São Luiz, o aula. Dei sorte. O professor Jo- Gonzaga.

É FÁCIL APRENDER A DANÇAR? Aprender a dançar não é difícil.

Devagarzinho, começando pelo senrolar, obviamente respeitando as limitações de cada um. De acordo com o professor Joark, até mesmo aquelas pessoas que parecem ter duas pernas esquerdas conseguem se desenvolver na dança.

Para ele os dois segredos do apesar da seriedade do trabalho, ça depois de certa idade -, é que se bom aprendizado são vontade e satisfação. Já para Carlinhos Schimit, professor no Clube Albatroz e teceu algo inusitado. O repórter para os ritmos mais difíceis como sócio em uma nova academia que percebeu que um dos alunos es-samba de gafieira, zouk e salsa.

NÍVEL TÉCNICO TAMBÉM

CRESCEU EM NATAL

Não é apenas em números

crescendo em Natal, mas também

que a dança de salão está

no nível apresentado. O Rio

funcionará em Ponta Negra, o se- tava matriculado em duas escolas tar ao máximo aquele pouco tem- nar. É bom diversificar", justificou po que tem para desempenhar Luíz Carlos Farias. Ele ainda está aquela atividade", explicou. O NOVO JORNAL acompa-

de Janeiro, capital da dança de

salão no país, tem sido destino

constante dos profissionais

nhou quatro aulas do nível iniciante em quatro locais diferentes. passo básico, todos conseguem de- E havia uma característica mui- colas de dança deveriam muto comum em todos os casos: os dar o nome para "espaço dos soalunos não eram sobrecarregados nhos". Aparentemente vaidoso e por uma sequencia muito grande muito galante, ele não quis revelar de passos e ainda tinham oportu- sua idade. E uma dica - principalnidade de repetir diversas vezes o mente para as pessoas que, assim que foi ensinado. E o melhor é que, como Luíz, entraram para a dantudo era feito com muito humor.

gredo da dança está na determi- de dança diferentes. "Cada profesnação. "O aluno tem que aprovei- sor tem um estilo próprio de ensinas turmas iniciantes, mas conta que só vai deixar a dança quando "Deus disser: 'chegou a sua hora".

Farias acrescenta que as escomece com um ritmo mais fácil, Em uma dessas visitas, acontipo forró, e bolero, para depois ir

AINDA FALTAM ESPAÇOS PARA OS ALUNOS PRATICAREM

Apesar de a dança de salão em Natal estar passando um processo de expansão, ainda há poucos lugares para as pessoas praticarem o que aprendem na aula. É como se o investimento nos espaços de realização de bailes caminhasse na contramão do número de dançarinos. Uma estranha lógica de mercado que está sendo suprida pelas pró-

prias academias.

Lugares como Violão de Ouro,

O destaque, no entanto, vai para

Schimit ressalta a falta de integração das academias. Quando uma realiza um baile, a outra não incentiva os alunos a participarem. "E eu não digo que elas (as academias) se unam, mas que os professores deixem claro que é importante para o aprendizado dos alunos que eles participem dos bailes", completou.

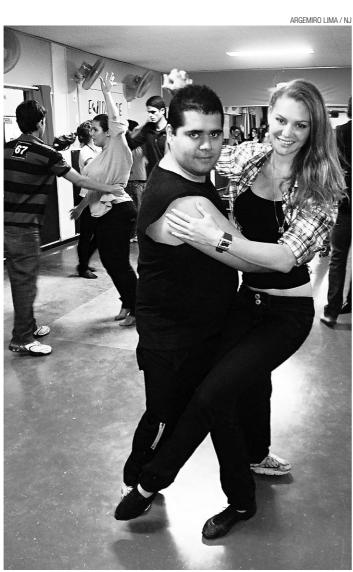
/ COMPORTAMENTO / FORRÓ, SAMBA, SALSA, BOLERO, VALSA, TANGO E ATÉ ZOUK, UMA ESPÉCIE DE LAMBADA CUJA BATIDA CARIBENHA SE MISTURA

Joark Schimit, professor, e Lucian Kelly, monitora: o show não pode parar

Recepções ainda acontecem os bailes, mas, segundo Schimit, 99% das pessoas não fazem dança de salão e as que fazem são criticadas. Também há bailes, às segundas-feiras, no hotel Maine.

O destaque, no entanto, vai para casas que estão nascendo em Ponta Negra, como o Salsa Bar. A região é, atualmente, o grande berço para os amantes da dança de salão. Aí se destacam o Rastapé, casa de forró e ponto de encontro dos vários estudantes do ritmo.

Já o professor de dança Joark Schimit ressalta a falta de integração das academias. Quando uma realiza um baile, a outra não incentiva os alunos a participarem. "E eu não digo que elas (as academias) se unam, mas que os professores deixem claro que é importante para o aprendizado dos alunos que eles participem dos bailes", completou.



Larisa Lima, bióloga e instrutora de dança: gestos suaves

BENEFÍCIOS QUE VÃO ALÉM DA ESTÉTICA

Ouem está cansado da rotina das academias encontra uma boa alternativa nas aulas de dança de salão. Dependendo do ritmo, é possível perder até 700 calorias em uma hora de exercício. Nos estilos mais lentos, como o bolero, a perda é em torno de 350 calorias/ hora. A educadora física Luciana Kelly Souza afirmou que, com o auxílio de uma dieta balanceada, as pessoas podem encontrar na dança o caminho para fazer as pazes com a balança. "Nós temos casos de pessoa que já perderam até três quilos em um mês", contou.

Mas os benefícios não são apenas estéticos. Dançar, explicou a especialista, aumenta a frequência cardíaca, estimula à circulação do sangue, melhora a capacidade respiratória, reeduca a postura, melhora a coordenação motora e alivia o stress, apontado como o vilão de várias doenças. Além disso, a dança de salão, por ser uma atividade social, permite a troca de experiências, estimula o diálogo e aumenta a motivação.

Quem conhece bem todos esses benefícios é <u>Lúcia Rabelo</u>, 51. Praticante da dança de salão há pouco mais de um ano, ela fez um check-up completo recentemente e "de 12 anos para cá, eu nunca tinha tido resultados tão bons. Minhas taxas estavam todas normais", apontou. E o melhor: ela

perdeu $10\,\mathrm{kg}$ neste pouco tempo.

Lúcia conta que sempre foi gordinha. Mas não era por falta de dieta nem de exercício físico: já fez yoga, pilates e musculação. Foi nos salões, no entanto, que ela se encontrou. "A dança de salão mudou minha vida", atestou, ressaltando também uma mudança significativa de comportamento: "Me sinto mais confiante, solta e desinibida" que antes. Para ela, a dança de salão é uma terapia que mexe não só com o corpo, mas com a mente.

Só um leque tão extenso de benefícios é capaz de explicar a paixão que ela adquiriu pela dança. Lúcia vai à Evidance nada menos de seis dias da semana, "de segunda à sexta das 2h (da tarde) às 10h (da noite) e no sábado até às 6h (da noite). No domingo eu ainda fico triste porque não venho, mas faço em casa".

Com tanto empenho, ela já é quase uma especialista de todos os ritmos. Dança tango, salsa, samba de gafieira e no pé, bolero e zouk, além da dança do ventre que já fazia há mais de 10 anos. Já foi convidada, inclusive, para ser professora. Não aceitou porque não quis. Para fazer todos os ritmos, ela gasta, por mês, R\$ 240. "Mas é o melhor investimento que eu já fiz em toda a minha vida. Fiz um exame recente e minhas taxas estão ótimas. Isso nunca tinha acontecido.







UM PATINHO FEIO VIRA MISS NATAL

Como na história do patinho feio, Larisa Lima, 25 - hoje professora de dança -, se achava desengonçada, sem graciosidade. Mas isso há 7 anos, antes de conhecer os encantos do salão, adquirir leveza, precisão nos movimentos e se transformar no mais belo dos cisnes. A elegância da instrutora da Academia Evidance rendeu frutos fora do seu trabalho. Ela foi eleita a Miss Natal e concorrerá à mais bela mulher do Rio Grande do Norte no próximo 05 de julho.

Na avaliação dos efeitos da dança na vida, Larisa acredita que a maior transformação foi em sua autoestima. Antes ela se sentia muito desengonçada, devido aos 1,79m, estatura incomum às mulheres potiguares, e também um dos motivos de constantemente recair sobre ela a atenção de curiosos e admiradores.

"A dança de salão exige gestos femininos, gestos suaves e, para assumir essa postura, é preciso se sentir bonita e acreditar nisso", explicou a jovem. Ela também conta que a dança a tornou mais vaidosa. "E é possível que eu tenha me sentido tão bem a ponto de querer participar de um concurso de beleza", completou. Além de uma maior conexão com o espaço e consciência do próprio corpo, a dança também produziu benefícios esteticamente. Hoje, a miss exibe 60 kg distribuídos harmoniosamente. "Minha única atividade física é essa", conta Larisa.

Apesar de ser bióloga por formação e modelo por predestinação, a Miss Natal encontrou no ensino da dança de salão sua maior fonte de renda. Convenhamos, um jeito nada ruim de ganhar a vida. "Eu li uma frase que dizia que quem dança é mais feliz. Não tenho dúvida que isso é verdade. Então eu digo que meu trabalho é fazer as pessoas felizes", constatou ela, ao oferecer um largo sorriso como prova de realização profissional.

Mas não é da noite pro dia que se torna um virtuoso na dança. É preciso suor, dedicação e constante interesse pelo novo, pelo próximo passo. Larisa já participou de treinamento no Rio de Janeiro, conhecida como a capital da dança de salão no país. A bela dançarina, apesar de manter o projeto de trabalhar como bióloga, não se imagina distante da dança, que, após quase uma década, soa tão natural em seus gestos, ora suaves, ora vigorosos. "Vou começar em breve uma especialização de dança de salão", diz animada com o aprendizado que terá.



REPÓRTER BUSCA E ENCONTRA SEU RITMO

A decisão para que eu fizesse a matéria sobre o mercado de dança de salão não foi aleatória. Há cerca de dois anos, já fiz parte deste mundo, como um dos bolsistas da Academia Evidance. Atualmente, participo apenas de alguns bailes para rever algumas pessoas e, confesso, atestar o quanto eu desaprendi.

Isso mesmo, dança de salão não é como andar de bicicleta; se você não pratica por um tempo, os passos o abandonam. Foi o que aconteceu com a salsa que pratiquei em dois níveis. Hoje, não faço muito mais do que o passo básico. Como era bolsista, eu também arranhava em outros ritmos, graças às aulas direcionadas aos funcionários da casa. Tudo caiu no esquecimento.

A correria do jornalismo me privou deste prazer, Durante a apuração desta matéria, em cumprimento à pauta, solicitei participar de uma aula. Dei sorte. O professor Jo-

ark Schimit me chamou para acompanhar uma turma de forró iniciante. Não fosse a alegria de rever uma velha amiga -a dança de salão -,estava muito bem acompanhado por Jéssica Alves, antiga parceira dos tempos de bolsista.

Não fiz feio. Aliás, nenhum dos outros alunos fez. Os passos eram simples e o professor paciente. Mas, na verdade, o segredo do meu bom desempenho está no berço. Quem nasce no interior sabe que o forró é meio que um pré-requisito de sobrevivência social. Ele parece estar impresso no DNA do sertanejo. E se não for bonito, tem que saber o bate-coxa ou suas chances de 'descolar' numa festa vão ser nulas.

Passar pelas academias me fez ver o quanto o ambiente da dança de salão faz bem. As pessoas se divertem enquanto aprendem. Se o jornalismo, me der uma folguinha, talvez eu volte. É rezar pro São Luiz, o Gonzaga.





Viktor Vidal

viktorvidal@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374



FRASQUEIRÃO TEM

BRUNO ARAÚJO DO NOVO JORNAL

ALBERI, JORGE DEMOLIDOR, Danilo Menezes, Marinho Chagas, Sérgio Alves, Wallyson e Cascata. A lista de ídolos do ABC é longa, mas nenhum deles conseguirá superar o maior fator de desequilíbrio do clube nos últimos anos: o estádio Frasqueirão. Inaugurado em janeiro de 2006, na época em que o clube tinha o empresário Judas Tadeu Gurgel como presidente, a praça esportiva que surgiu para rivalizar o estádio Machadão é, hoje, o único estádio da capital da Copa do

Mundo no Rio Grande do Norte. Considerado um dos mais modernos e confortáveis estádios de futebol do país, o Frasqueirão está localizado no complexo sócio-esportivo Vicente Farache, na Rota do Sol. Nele, o clube do povo vivenciou algumas conquistas inéditas e proporcionou emoções desconhecidas ao torcedor abecedista que viu seu clube conquistar, em casa, os campeonatos estaduais de 2007, 2008, 2010 e 2011, o acesso à série B em 2007, a Copa RN 2008 e o único título nacional da história do futebol potiguar, o de Campeão Brasileiro da Série C em 2010.

Concebido não apenas para servir como estádio, mas também como uma casa para o torcedor abecedista, o estádio Frasqueirão nasceu para cumprir um propósito econômico: viabilizar o futebol junto à torcida e patrocinadores. A ideia era atrair investimentos e parcerias para promover o crescimento financeiro do clube. Nas últimas semanas, o estádio voltou a ser alvo de especulações quanto a uma eventual cessão para que o rival América realizasse as partidas com seu mando de campo em Natal. A proposta, que não chegou a ser oficilizada e que tinha recursos públicos e privados, chegou a estimar um ganho de até R\$ 3 milhões pelo "empréstimo" até o final da Série B do Campeonato Brasileiro. Atualmente, o custo para abertura e operação para um jogo com lotação acima de 12 mil torcedores no Maria Lamas Farache é de aproximadamente R\$ 17 mil, com a disponibilização de serviços de segurança interna, médico, manutenção e operação, bilheteria, portaria, recepcionista entre outros. Para jogar toda uma Série B no Frasqueirão – um total de 19 jogos –, por exemplo, o custo é superior a R\$ 320 mil.

Os valores discutidos na ne-

gociação para cessão do estádio apontam que o ABC passaria a receber no intervalo de aproximadamente seis meses, o mesmo valor que recebe em um ano com a exploração de placas de publicidade e o percentual de 40% de sócio--torcedores adimplentes.

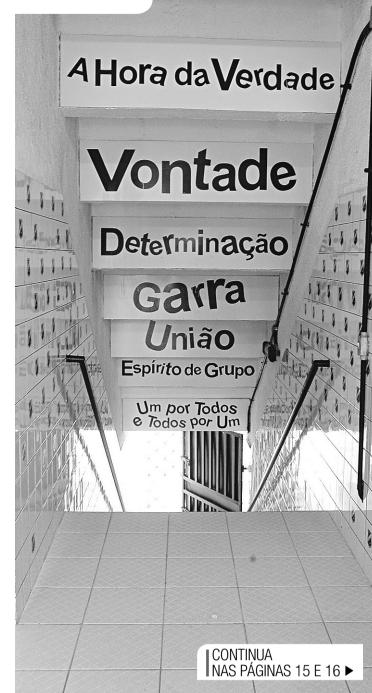
Segundo apurou a reportagem do NOVO JORNAL, no entanto, numa situação hipotética de 100% dos sócios em dia com suas mensalidades, o ABC teria através do Frasqueirão uma renda anual próxima dos R\$ 4 milhões. Os números podem ser ainda maiores se forem levados em conta a receita de quase R\$ 100 mil anual da cessão dos 16 camarotes e R\$ 300 mil das cadeiras cativas, dentre outras fontes variáveis, que podem fazer com que o valor angariado através do Frasqueirão possa ultrapassar a marca de R\$ 5,5 milhões por ano.

Além disso, o ABC deverá realizar um "evento-teste" no próximo final de semana para avaliar a possibilidade de transformar o Frasqueirão numa "Arena Multiuso" e passar a receber shows e eventos de grande porte, uma nova fonte de renda para o clube potiguar.

Com um custo de manutenção anual de R\$ 720 mil - R\$ 60 mil por mês - correspondente a gastos com água, energia elétria, funcionários, gramado e reparos na estrutura, o ABC garante por meio da exploração dos espaços em sua casa quase R\$ 4,8 milhões em lucro anual. Os valores são suficientes para assegurar o pagamento por nove meses de uma folha salarial R\$ 500 mil ao seu elenco, por exemplo.

Além disso, segundo informações da direção do clube, o fato de o ABC jogar em seus próprios domínios ainda rendem uma economia de aproximadamente R\$ 800 mil por ano. No sistema de permuta, o ABC ainda consegue economizar na contratação de plano de saúde para jogadores, comissão técnica e funcionários em geral; na pintura do estádio e do complexo sócio-esportivo Vicente Farache; espaço de mídia em veículos de comunicação, dentre outros serviços.

"O Frasqueirão é, sem dúvida, viável e uma fonte de lucro para o ABC. No Frasqueirão o clube não paga aluguel dos seus jogos e o utiliza permanentemente fazendo merchandising de patrocinadores, em propriedades internas e externas. Além do mais, só pelo fato de ter um estádio próprio, a marca ABC se valoriza mais no mercado", destaca Wilson Cardoso, vice-presidente administrativo do clube.





A análise dos fatos mais importantes do dia



ENCONTRO COM A NOTÍCIA

Um olhar atento e crítico de tudo o que acontece

de mais importante no RN e no Brasil.

ŞEGUNDA A SEXTA, AS 12h55

Apresentação Mariana Pinto Comentários Jânio Vidal





QUALIDADE DIGITAL



REFORMA QUE NÃO SAIU DO PAPEL

Ao final da temporada de 2010, o ainda integrante da diretoria do clube destaca um projeto audacioso de reforma do estádio Frasqueirão que, depois de pouco mais de um ano e meio, não saiu do papel. O projeto do arquiteto Glay Carlis, que teve como engenheiro responsável, Paulo Tarcísio, sofreria algumas reformas consideráveis segundo o projeto da época.

Segundo informou Paiva Torres, a intenção do clube era construir um piso superior no módulo 2 – lado oposto às cabines de imprensa – com a instalação de arquibancadas e camarotes para ampliar em mais cadeiras em todo o módulo 1. oito mil a capacidade do estádio. Atualmente, o Frasqueirão tem disponibilidade oficial para receber 16 mil torcedores.

Outra mudança que estava programada era a substituição do alambrado por um vidro de contenção no setor das cadeiras. A estrutura seria semelhante ao que existe na Vila Belmiro, estádio do Santos, e as quadras de hockey nos Estados Unidos. A previsão era de que, ainda no Estadual do ano passado, ao menos 25% do estádio estivesse cercado pelo "paredão de vidro." Concretizada até aqui, apenas a instalação de

Havia ainda a expectativa de

uma aposta no marketing mais arrojado para garantir um novo visual nos quatro módulos e mais uma fonte de renda ao clube com o sistema de naming rights, ou seja, o "batismo" de cada um dos setores de arquibancada e cadeiras com nomes de marcas de empresas no modelo de merchandising, tal qual é feito em estádios europeus como o Santiago Bernabeu, na Espanha, e o San Siro, na Itália.

Desejo antigo, a instalação de um novo placar também acabou por não acontecer e o estádio, apenas em grandes jogos, tem recebido a ferramenta por meio de permutas de publicidade pontual. O clube chegou a cotar com a possibilidade de um novo equipamento ser instalado ao custo de aproximadamente R\$ 450 mil no ano passado, mas aparente, o negócio não foi para frente.

Mas segundo o vice-presidente administrativo, Wilson Cardoso, ao menos o placar não deve demorar a vir. Ele explica que os projetos apresentados na época estavam atrelados a investimentos por parte de patrocinadores que acabaram não ocorrrendo. "O ABC continua negociando", afirmou. De acordo com o vice-administrativo, a negociação segue de "vento em popa" e deverá garantir ainda no segundo semestre deste ano, a instalação do novo equipamento. "É o que se espera pelo ponto que a negociação com esse fim se encontra hoje", revelou o cartola abecedista.

A maior intervenção no estádio, contudo, não deverá ocorrer na gestão Rubens Guilherme Dantas. Segundo informou Cardoso, as negociações estão em andamento com duas empresas para que o Frasqueirão passe de sua capacidade atual de 16 mil para 21 mil pessoas. "O projeto de ampliar o Frasqueirão não é de uma gestão, mas do ABC. Queremos ampliar, fechando os cantos do estádio", conta o cartola.

Ele explica ainda que existem duas possibilidades de intervenção, uma delas apenas com a instalação de arquibancadas. A outra teria uma infraestrutura baseada na construção de uma torre para ser explorada comercialmente para escritórios que poderiam ser trasnformados, inclusive, em camarotes. Duas empresas de fora do esta-

HUMBERTO SALES / NJ



Na saída do vestiário, pressão nos visitantes

do teriam interesse em financiar e explorar o espaço. A primeira opção teria um custo de aproximadamente R\$ 5 milhões, enquanto a edificação da torre poderia ultrapassar a marca de R\$

8 milhões. "Sabemos que não seria possível para esta gestão [fazer a ampliação], mas a nossa intenção é deixar o processo encaminhado para quem for assumir o clube no futuro."

HUMBERTO SALES / N.



UM SONHO AMERICANO

LUAN XAVIER DO NOVO JORNAL

Após a negativa para o aluguel do Frasqueirão, o América agora aposta todas as suas fichas em poder realizar um sonho: o de jogar em seu estádio próprio. O que já foi chamado de ideia, passou a projeto e depois a possibilidade já está começando a tomar forma, desenhada por máquinas e homens que trabalham dia e noite para tornar concreto o desejo dos torcedores e administradores do time rubro. Contrariando a lógica dos demais, o sonho rubro é exigente e tem prazo para se tornar realidade: antes da Copa, o Dragão

Hoje as obras da Arena América, que será construída no Centro de Treinamento do clube, em Parnamirim, estão na fase de terraplanagem, serviço de nivelamento da área onde o empreendimento será construído, que alcançou a marca de 45% de conclusão. Por lá, oito operários fazem o serviço

já estará jogando em seu estádio.

de segunda a sábado e, por vezes, no domingo e à noite.

Neste ritmo a Arena América vai até agosto. De lá em diante o sonho rubro vai começar a literalmente - tomar forma com o início das etapas de fundação e superestrutura, em outras palavras, o início da montagem do primeiro módulo de arquibancadas, que terá capacidade para 6.800 pessoas, distribuída entre cadeiras VIP e cadeiras cativas, que estão sendo vendidas para torcedores, sócios e conselheiros do clube.

É com este módulo de arquibancadas que o América promete dar um passo audacioso: jogar pelo menos parte do Campeonato Potiguar do próximo ano já em seu novo estádio. Segundo o engenheiro Francisco Sobrinho, conselheiro e membro da comissão especial para construção da Arena América, não se trata de uma meta ou de uma vontade, mas de uma realidade que só depende do abraço da torcida.

"É totalmente possível. Aliás, é

Obras da Arena América estão em fase de terraplenagem

possível que a gente já tenha o estádio com essa capacidade ainda no primeiro turno. Só vai depender da participação do torcedor na venda das cadeiras, nas campanhas de doação e nas parcerias", comenta o engenheiro, um dos maiores entusiastas do projeto de construção da arena americana.

Após o sucesso de vendas dos camarotes da Arena América, esgotados em três dias, e do primeiro lote de cadeiras VIP, esgotado em menos de um dia, ele diz que hoje o América conta com aproximadamente 80% do valor necessário para construção do primeiro módulo de arquibancadas, implantação do gramado e de uma estrutura básica de acesso à praça esportiva, orçado em algo próximo de R\$ 7,5 milhões.

Mesmo comemorando a participação da torcida, ele diz que hoje o clube não tem o dinheiro necessário para construir este primeiro módulo do estádio. "Tudo isso vai depender do fluxo de caixa. Hoje nós não temos o dinheiro todo, mas com o apoio do torcedor poderemos viabilizar e estar com o estádio com 12 mil lugares em agosto de 2013, que é a nossa meta", comenta Sobrinho.

Segundo Ricardo Dantas, arquiteto responsável pelo projeto da Arena América, o que o Alvirrubro terá não é um estádio moderno, mas sim uma arena multiuso.

Ele explica que estádio e arena são equipamentos diferentes, onde o primeiro é destinado apenas à prática esportiva, enquanto no projeto alvirrubro o objetivo é fazer da praça esportiva um espaço rentável que possa, além de ter uma auto-sustentação financeira garantindo o mando de campo do América, bem como outro serviços ao torcedor em dias sem jogos, gerar receita para o clube durante todo o ano com diversos tipos de eventos.



CLUBE BUSCA PARCERIAS

No próximo sábado o presidente Alex Padang e os engenheiros Francisco Sobrinho e Cláudio Bezerra farão uma viagem de doze dias para a Alemanha onde irão tentar parcerias para, entre outras coisas relativas ao futebol, a Arena América. Uma delas é com uma empresa especializada em irrigação de gramados para prática do futebol, outra com uma empresa que desenvolve projetos para utilização de energias

A viabilização de parcerias é uma das principais frentes de trabalho que competem exclusivamente à diretoria no que diz respeito à construção da arena. Segundo Francisco Sobrinho, o objetivo do clube é conseguir captar parceiros para conseguir diminuir ao máximo o custo da construção para o clube, além de possibilitar ao estádio rubro seguir os mais atuais padrões seguidos pelas arenas multiuso mundo afora.

Um deles é um projeto de irrigação subterrânea, onde o gramado é implantado por cima de uma manta que promove a irrigação de toda a grama por igual. "Isso possibilita que não haja a perda da água por evaporação, principalmente nos dias mais quentes", explica Francisco Sobrinho.



Francisco Sobrinho explica detalhes da Arena

VENDA DE CADEIRAS

Uma dos meios de captação financeira para a construção da Arena América está sendo a venda de cadeiras cativas. A cadeira está sendo vendida a R\$ 3 mil e poderá ser paga da seguinte forma: 10% (R\$ 300) no ato da compra e o saldo restante dividido em 12 parcelas de R\$ 225, que poderão ser quitadas mediante a emissão de carnê ou com cheques pré-datados.

ARENA SUSTENTÁVEL E RENTÁVEL 66

Uma das preocupações do América é construir sua maneira de forma sustentável, para que o empreendimento gere o mínimo de impactos ambientais possíveis e economize - ou até evite - o uso de energias poluentes. Aliado a isso, o time rubro ainda pode ter rentabilidade com a economia de recursos, alimentando inclusive a expectativa de poder vender energia à companhia de energia responsável pelo abastecimento local.

Para isso o América aposta no uso de energia solar em sua arena. Como pretende implantar um sistema de reuso de água, o time rubro poderia ter o consumo zero da energia elétrica fornecida pela Cosern. Ao contrário disso, segundo Francisco Sobrinho, há a possibilidade de o Alvirrubro vender a economia acumulada.

"Em vários lugares o contador de energia gira para ambos os lados. Se você está consumindo energia, em uma casa, por exemplo, ele vai girar em um sentido. Se você não está consumido e tem uma quantidade considerável de energia acumulada, o contador vai girar no sentido contrário e aquela quantidade de energia que voltou à rede é descontada em sua conta", explica o engenheiro, que diz ainda que a energia produzida na Arena América, segundo as previsões, também dará para abastecer todo o Centro de Treinamento americano.

Outro projeto secundário incluído na construção da arena é a implantação de uma estação de tratamento de esgoto, que terá a finalidade de despoluir os dejetos oriúndos da praça esportiva para que, depois de tratada, sua água possa ser utilizada na irrigação do campo de jogo.

(PROJETO)

POSSIBILITA QUE

NÃO HAJA A PERDA

DA ÁGUA POR

EVAPORAÇÃO,

PRINCIPALMENTE

NOS DIAS MAIS

QUENTES"

Francisco Sobrinho Engenheiro

CRONOGRAMA DA ARENA

Hoje

▶ Obras de terraplanagem (45% finalizados)

Agosto

► Início das etapas de fundação e superestrutura

Primeiro trimestre de 2013

► Término do primeiro módulo (6.800 lugares)

Agosto de 2013

► Término do segundo módulo (12 mil lugares no total)



97 ANOS DE PAIXÃO, GLÓRIAS E MUITAS CONQUISTAS.

Mais de 900 mil torcedores. Mais de 11 mil sócios. A melhor definição do ABC está na sua torcida.



- ★ Campeão Brasileiro 2010 (Série C)
- ★ Único clube do RN com estádio próprio (Frasqueirão)
- ★ Recordista mundial em títulos estaduais: 52 campeonatos

Especial



Carlos Magno Araújo

carlosmagno@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374

......

SEM MEDO DE SER O

/ IMPRENSA / NOVO JORNAL LANÇA HOJE APLICATIVO PARA IPAD COM TODO O CONTEÚDO DO IMPRESSO; É O PRIMEIRO JORNAL DO RN A DESENVOLVER VERSÃO ESPECÍFICA PARA TABLET

DEPOIS DE SEIS meses entre planejamento, estudo, criação, testes e ajustes, o NOVO JORNAL lança hoje seu aplicativo para Ipad, o tablet da Apple. É o primeiro jornal do Rio Grande do Norte a desenvolver um programa com todo o seu conteúdo exclusivamente para esse tipo de plataforma, umas das que mais cresce entre as chamadas mídias digitais.

A versão para Ipad do NOVO JORNAL está disponível gratuitamente neste período de degustação e é muito fácil baixar (ver todos os detalhes nas páginas centrais deste caderno). As principais vantagens são a mobilidade, a facilidade de leitura e a possibilidade de maior interação com o leitor.

O ingresso nesta nova versão coloca o NOVO JORNAL na vanguarda do jornalismo potiguar e alinhado com os maiores jornais do país, que já desenvolveram aplicativos para oferecer o seu conteúdo também em tablets. Fundado em novembro



Cassiano Arruda: "aposta"

de 2009, portanto com pouco

mais de dois anos e meio, o

Nacional dos Jornais (que

assinantes.

NOVO JORNAL foi apontado

recentemente pela Associação

congrega os principais periódicos

brasileiros) como o terceiro que

mais cresceu no país em 2011,

o NOVO JORNAL alcança um

segmento que os especialistas

sinalizam como o futuro da

comunicação. É um universo

absolutamente novo, sobre o qual

muito se tem falado e sobre o qual

percentualmente, em número de

Ao criar sua versão para Ipad,

Leandro Mendes: "entusiasmo" muito ainda se aguarda, em razão das inúmeras possibilidades que abre, tanto do ponto de vista

editorial como comercial.

"Somos apaixonados pelo jornalismo impresso; continua sendo nossa prioridade e apostamos ainda muito na sua continuidade", observa o diretor do NOVO JORNAL Cassiano Arruda Câmara, por mais de 30 anos professor de comunicação da UFRN, da qual se aposentou há dois anos. "Não podemos, no entanto, desconhecer o poder e o potencial destas novas mídias; e nela vamos apostar também, com entusiasmo e acima de tudo com o pé no chão".

Para Cassiano Arruda, ao chegar ao Ipad o jornal se associa ao que de mais moderno se produz na área do jornalismo no país, em termos de tecnologia. "Tem tudo a ver com o nosso projeto, traçado desde a fundação do jornal, de estar sintonizado com o momento e com o que o leitor pede".

O diretor de Redação, Carlos Magno Araújo, ressalta a importância da chegada do NOVO JORNAL ao Ipad como mais um desafio que se apresenta aos jornalistas. "A inserção cada vez maior da tecnologia na produção jornalística é um fato contra o qual nada se pode fazer; é preciso apreender, se adaptar e conviver, da melhor forma possível", destaca ele, que não esconde o entusiasmo com a nova versão do jornal. "A forma de se fazer bom jornalismo não muda; é a mesma há séculos; o que muda é a maneira de produção e disseminação da mensagem".



VERSÃO AMPLIA ESPAÇO COMERCIAL

O diretor comercial Leandro Mendes vê a chegada do NOVO JORNAL no Ipad como uma revolução também na sua área. "Ao permitir a inserção de áudio e vídeo nos anúncios, por exemplo, estamos oferecendo algo completamente novo ao mercado", ressalta ele, que aposta no sucesso dessa nova investida.

O diretor administrativo Lauro Jucá, envolvido desde os primeiros momentos no processo de implantação do aplicativo, acredita que o NOVO JORNAL se aproxima mais ainda dos anseios de seu público leitor. Para Patrícia Torres, gerente de Circulação, o sucesso da versão Ipad logo vai se refletir no incremento das assinaturas.

PROJETO APOSTA NA FACILIDADE DE LEITURA

O designer gráfico Paulo Moreira, diretor da Firenzze Comunicação, que desenvolveu o projeto, destaca que, ao adotar a versão para Ipad, o NOVO JORNAL mostra-se atualizado com a tendência. Analista de sistemas, ele já desenvolveu outras

publicações nessa área, mas ressalta que em jornal é sua investida mais audaciosa. "Foi um excelente desafio produzir esse aplicativo e uma diversão poder associar às reportagens os inúmeros recursos multimídia, como filmes, áudios e galeria de fotos".





|84| **3344.9720** pgprime.com.br BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra



JORNAL

/ GUIA / UM PASSO A PASSO PARA BAIXAR SUA VERSÃO DO NOVO JORNAL NO IPAD E PARA TIRAR TODAS AS DÚVIDAS SOBRE O APLICATIVO COM O QUAL O LEITOR TERÁ ACESSO GRATUITO



O NOVO JORNAL entra numa nova fase a partir de hoje. Chega à sua versão para iPad sem abrir mão dos princípios que adotou ao surgir com a edição impressa, em novembro de 2009, resumidos no slogan que já lhe é característico sem medo de ter opinião. O NOVO JORNAL é o primeiro do Rio Grande do Norte a desenvolver aplicativo especial para o tablet da Apple. Em breve, estará disponível para outros modelos do gadget. Esta primeira fase é de degustação, portanto gratuita temporariamente. A nova versão terá todo o conteúdo da edição impressa e em algumas reportagens, quando necessárias, mídias acessórias, como vídeos, áudios e galerias de imagens. Permitirá uma leitura mais fácil, a partir das vantagens oferecidas pelo equipamento, como dispositivos de zoom, que aproximam o texto. As páginas poderão ser passadas com o leve toque dos dedos. Nestas páginas estão todas as dicas para que o leitor aproveite da melhor forma todas as dicas para ler o NOVO JORNAL também no seu iPad.

COMO BAIXAR E INSTALAR O APLICATIVO DO NOVO JORNAL



1. VÁ ATÉ a App Store e na caixa de busca digite "novo jornal". Depois toque em "Buscar".



2. IDENTIFIQUE 0 ícone do Novo Jornal, toque em "grátis", depois em instalar app e digite a sua senha Apple.



3. AGUARDE O término da instalação.

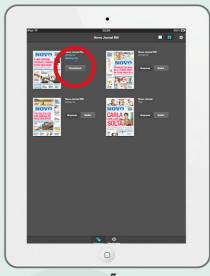


4. TOQUE NO ícone do aplicativo para abrir.

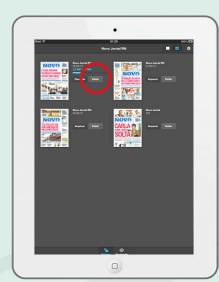
COMO FAZER O **DOWNLOAD** DE UMA EDIÇÃO DO **JORNAL**



1. VÁ ATÉ A biblioteca do aplicativo.



2. TOQUE NO BOTÃO "Download" ao lado da edição que quer baixar e aguarde a conclusão.



3. TOQUE NO BOTÃO "Exibir" quando o download estiver completo.

► ESPECIAL ◀

LENDO 0

/ GUIA / UM PASSO A PASSO PARA BAIXAR SUA VERSÃO DO NOVO JORNAL NO IPAD E PARA TIRAR TODAS AS DÚVIDAS SOBRE O APLICATIVO COM O QUAL O LEITOR TERÁ ACESSO GRATUITO



O NOVO JORNAL entra numa nova fase a partir de hoje. Chega à sua versão para iPad sem abrir mão dos princípios que adotou ao surgir com a edição impressa, em novembro de 2009, resumidos no slogan que já lhe é característico sem medo de ter opinião. O NOVO JORNAL é o primeiro do Rio Grande do Norte a desenvolver aplicativo especial para o tablet da Apple. Em breve, estará disponível para outros modelos do gadget. Esta primeira fase é de degustação, portanto gratuita temporariamente. A nova versão terá todo o conteúdo da edição impressa e em algumas reportagens, quando necessárias, mídias acessórias, como vídeos, áudios e galerias de imagens. Permitirá uma leitura mais fácil, a partir das vantagens oferecidas pelo equipamento, como dispositivos de zoom, que aproximam o texto. As páginas poderão ser passadas com o leve toque dos dedos. Nestas páginas estão todas as dicas para que o leitor aproveite da melhor forma todas as dicas para ler o NOVO JORNAL também no seu iPad.

COMO FUNCIONA O RECURSO FAVORITOS?



1. QUANDO ESTIVER lendo a edição, toque na tela do tablet e depois no ícone estrela.



2. PARA ADICIONAR A página que você está lendo aos favoritos, toque no botão "Adicionar".

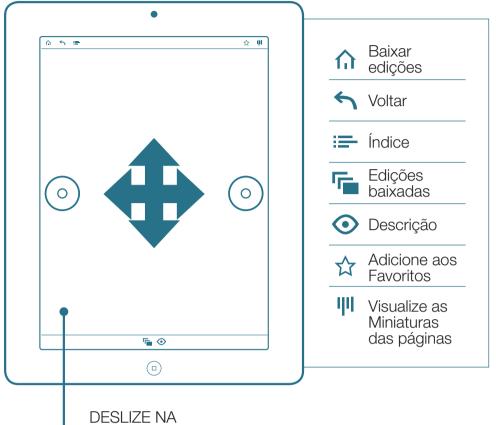


3. PARA APAGAR UMA página dos favoritos, toque na miniatura da página que está nos favoritos e depois no botão "Excluir".



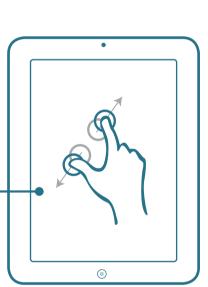
4. PARA FECHAR 0 menu favoritos, toque em outra área da tela do tablet.

COMO NAVEGAR ENTRE AS PÁGINAS



HORIZONTAL OU TOQUE NAS LATERAIS PARA PASSAR AS PÁGINAS

DESLIZE DOIS DEDOS AFASTANDO-OS OU APROXIMANDO-OS PARA AMPLIAR OU REDUZIR



COMO BAIXAR E INSTALAR O APLICATIVO DO NOVO JORNAL



1. VÁ ATÉ a App Store e na caixa de busca digite "novo jornal". Depois toque em "Buscar".

COMO

FAZER O

DE UMA

JORNAL



2. IDENTIFIQUE O ícone do Novo Jornal, toque em "grátis", depois em instalar app e digite a sua senha Apple.



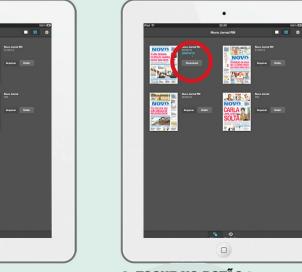
3. AGUARDE O término da instalação.



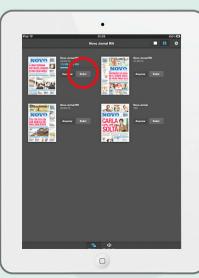
4. TOQUE NO ícone do aplicativo para abrir.



1. VÁ ATÉ A biblioteca do aplicativo.



2. TOQUE NO BOTÃO "Download" ao lado da edição que quer baixar e aguarde a conclusão.



3. TOQUE NO BOTÃO "Exibir" quando o download estiver completo.

OUTRAS DÚVIDAS

- 1. O APLICATIVO É GRATUITO?
- 2. O APLICATIVO JÁ VEM COM O CONTEÚDO? O aplicativo já vem com algumas edições anteriores para baixar.
- 3. O CONTEÚDO É GRATUITO? Na fase de lançamento o conteúdo será gratuito para o leitor experimentar.
- 4. VAI TER UM PERÍODO DE DEGUSTAÇÃO? Sim. Por tempo indeterminado.
- 5. A EDIÇÃO QUE BAIXEI FICA GUARDADA POR QUANTO TEMPO NO MEU IPAD? Pelo tempo que você desejar.
- **6.** QUANTAS EDIÇÕES EU POSSO GUARDAR NO MEU IPAD? Quantas desejar. O limite é o tamanho de armazenamento do seu iPad.
- 7. COMO SABER SE JÁ TEM UMA NOVA EDIÇÃO PARA LER? Aparecerá uma indicação no ícone do aplicativo sempre que houver uma nova edição.
- 8. VAI TER APLICATIVO PARA IPHONE? O Jornal está estudando a melhor maneira de apresentar o jornal no iPhone.
- 9. VAI TER APLICATIVO PARA ANDROID, BLACKBERRY? Em breve.

O QUE FAZER QUANDO SE DEPARAR COM OS SÍMBOLOS ABAIXO



Toque para ampliar



Toque para ver o vídeo



Deslize na horizontal para ver mais conteúdo











interagir

NA CAPA DO jornal, você pode tocar nos números das páginas para ir direto à matéria relacionada

COMO FUNCIONA O RECURSO FAVORITOS?



1. QUANDO ESTIVER lendo a edição, toque na tela do tablet e depois no ícone estrela.



2. PARA ADICIONAR A página que você está lendo aos favoritos, toque no botão "Adicionar".

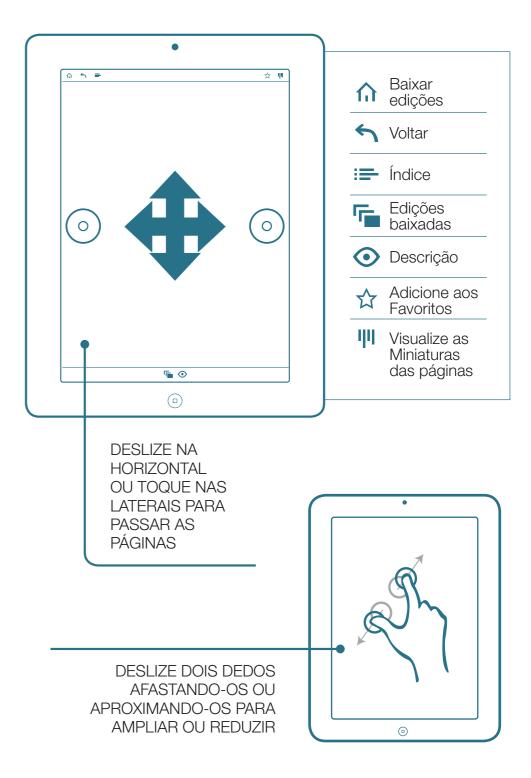


3. PARA APAGAR UMA página dos favoritos, toque na miniatura da página que está nos favoritos e depois no botão "Excluir".



4. PARA FECHAR 0 menu favoritos, toque em outra área da tela do tablet.

COMO NAVEGAR ENTRE AS PÁGINAS



OUTRAS DÚVIDAS

- 1. O APLICATIVO É GRATUITO?
- 2. O APLICATIVO JÁ VEM COM O CONTEÚDO? O aplicativo já vem com algumas edições anteriores para baixar.
- 3. O CONTEÚDO É GRATUITO? Na fase de lançamento o conteúdo será gratuito para o leitor experimentar.
- 4. VAI TER UM PERÍODO DE DEGUSTAÇÃO? Sim. Por tempo indeterminado.
- 5. A EDIÇÃO QUE BAIXEI FICA GUARDADA POR QUANTO **TEMPÓ NO MEU IPAD?** Pelo tempo que você desejar.
- **6.** QUANTAS EDIÇÕES EU POSSO GUARDAR NO MEU IPAD? Quantas desejar. O limite é o tamanho de armazenamento do seu iPad.
- 7. COMO SABER SE JÁ TEM UMA NOVA EDIÇÃO PARA LER? Aparecerá uma indicação no ícone do aplicativo sempre que houver uma nova edição.
- 8. VAI TER APLICATIVO PARA IPHONE? O Jornal está estudando a melhor maneira de apresentar o jornal no iPhone.
- 9. VAI TER APLICATIVO PARA ANDROID, BLACKBERRY? Em breve.

O QUE FAZER QUANDO SE DEPARAR COM OS SÍMBOLOS ABAIXO



Toque para ampliar



Toque para ver o vídeo



Deslize na horizontal para ver mais conteúdo



Toque para ouvir



Deslize na vertical para ver mais conteúdo



Slideshow de fotos



Imagem em 360°



Toque para interagir

NA CAPA DO jornal, você pode tocar nos números das páginas para ir direto à matéria relacionada

BEM VINDO À REVOLUCAO

/TOCANDO O FUTURO / PROFESSORES DE COMUNICAÇÃO E ESPECIALISTAS APONTAM O CRESCIMENTO NO NÚMERO DE TABLETS COMO TENDÊNCIA; EM BREVE, DEVEM SUPERAR TOTAL DE CELULARES COMERCIALIZADOS

PEDRO VALE DO NOVO JORNAL

QUANDO SE PEGA em um Ipad pela primeira vez, é até difícil saber o que se fazer. Escutar música? Assistir vídeos? Acessar a web? Checar os emails? Ou quem sabe baixar uns aplicativos de jogos e jogar minutos a fio? No entanto, quando a primeira versão do Ipad passou a ser comercializada em novembro de 2010, o aparelho ainda era sinônimo de diversão para grã-fino. Do pouco tempo que se transcorreu até o dia de hoje, a realidade mudou para o produto da Apple e outros tablets, os computadores portáteis com uma tela sensível ao toque. Mais do que caras centrais de entretenimento, esses gadgets agora são vistos como veículos que podem mudar a forma

classe A à E. "Existe um tablet para cada cliente. Do público infantil ao adulto, das classes mais pobres às mais ricas. Um jovem pode usar seu tablet apenas para se entreter com jogos, enquanto um empresário pode usá-lo somente para checar informações da sua empresa. Nas nossas lo-

de se fazer jornalismo - e estão

ao alcance de representantes da



Chrystian Kennedy, gerente da Miranda Computação: "todos querem ter um tablet"

jas temos aparelhos de até R\$ 499,00, que têm menos recursos mas atendem às necessidades dos que não conseguem comprar um mais caro", explica Chrystian Kennedy, gerente de produtos da Miranda Computação. Se antes a maior parte dos consumidores desses produtos eram os entusiastas por tecnolo-

gia, afirma Kennedy, a tendência hoje em dia é que os tablets se popularizem cada vez mais.

O gerente da Miranda vai além: em um futuro não muito distante, provavelmente devem existir tantos proprietários de tablets quanto de celulares em Natal. "E olha que isso não deve demorar muito tempo para acontecer. O Ipad surgiu no final de 2010; em 2011, já havia se tornado o produto mais desejado pelos brasileiros para a época de Natal", conta Kennedy. "Todos querem ter um tablet. Mesmo aquelas pessoas que falam que é um gasto desnecessário ficam com vontade quando mexem em um pela primeira vez".

Com toda a interatividade que esses dispositivos oferecem, o grande trunfo dos tablets está na mobilidade. Por isso, explica Chrystian Kennedy, embora o mercado do iPad e outros tablets não represente uma ameaça às vendas dos computadores pessoais, os netbooks (notebooks menores, mais básicos e mais práticos) estão se tornando praticamente obsoletos por causa da concorrência com os aparelhos de tela sensível ao

"A pessoa que tem um tablet ou um netbook também tem um PC em casa; enquanto o computador tende a se tornar uma central multimídia do lar, o tablet se torna aquele aparelho pessoal, que pode ser levado para todos os lugares. É a mesma ideia que a dos netbooks, mas os tablets são mais práticos, mais poderosos, mais interativos e integram mais funções. O netbook já é obsoleto, e mesmo que não saia de linha completamente, em breve deverá ser escanteado pelas empresas que os produzem", destaca o gerente de produtos, relatando que as venda de Ipads e dispositivos congêneres já é 2,5 maior que a de netbooks nas lojas da Miranda.

O "AVÔ" **DO IPAD**

Embora seja o representante mais famoso do gênero, o Ipad não foi o primeiro tablet do mundo - nem ao menos da Apple. Em 1993, a empresa lançou o Newton MessagePad 100, um dispositivo usado primariamente como agenda eletrônica e que possuía uma tela sensível ao toque que reconhecia a escrita de uma caneta especial que vinha com o aparelho. Já o Ipad foi lançado no dia 30 de novembro de 2010 e, ao contrário do MessagePad 100, possui uma tela multitoque - a tela é capaz de reconhecer múltiplos contatos simultaneamente, assim como no Iphone, lançado dia 29 de junho de 2007.

Embora não tenha sido o primeiro do mercado, o Ipad é considerado o aparelho que popularizou os tablets devido à sua praticidade, seus diversos aplicativos e funções - podendo ser usado para assistir vídeos, ouvir música e acessar a internet, dentre outros pontos - e sua bemsucedida campanha publicitária promovida pela Apple.

POSSIBILIDADES ALÉM DO PAPEI

Stella Galvão, professora dos cursos de Publicidade e Proganda e de Jornalismo da Universidade Potiguar (UnP), acredita que o Ipad e outros tablets têm a possibilidade de oferecer um conteúdo multimídia que não existe nos veículos tradicionais, como jornais e revistas. "Os recursos do tablet possibilitam uma interatividade maior com o leitor. Enquanto o papel do jornal é só oferecer a fria palavra escrita, um aparelho como o Ipad permite que se assistam vídeos e se ouça música", destaca. Galvão, que é pesquisadora

de comunicação e culturas digitais, também aponta que os grandes veículos de comunicação estão enveredando para a chamada "hibridização": o texto tradicional é aliado aos recursos digitais. "A Folha de S. Paulo e o Estadão, por exemplo, estão fazendo isso. A proposta original do veículo é mantida, mas o conteúdo regular é incrementado com esses recursos que oferecem maior interatividade, o que serve para seduzir novos leitores que, ao serem conquistados, se mantêm fiéis àquela proposta informativa", explica a professora.

Com todas as possibilidades e a facilidade oferecida pelo Ipad e outros tablets, não faltam prognósticos sombrios sobre o futuro dos jornais e dos livros, que poderiam até vir a se tornar obsoletos. Nesse aspecto, a professora da UnP divide sua opinião: embora não ache que os livros saiam de cena tão cedo, é provável que os jornais fiquem pelo caminho em um futuro não tão distante. Ela explica: "O li-



Stella Galvão: grandes veículos enveredam pela "hibridização"

vro tem uma tradição muito forte na cultura ocidental, está no nosso imaginário, temos um vínculo afetivo com ele", afirma. A questão é diferente com os jornais, que, explica a pesquisadora, têm um prazo de vida curto e tão logo fiquem ultrapassados perdem a utilidade.

Outra importante característica do tablet, segundo a pesquisadora, é que esses aparelhos são os que integram com mais eficácia as redes sociais como Twitter e Facebook. "A slogan do Twitter é a pergunta 'o que você está fazendo?', e com o tablet as pessoas estão atendendo a esse chamado mais do que nunca. É muito comum você encontrar alguém fazendo um passeio turístico enquanto fotografa tudo pelo Instagram [aplicativo de compartilhamento de fotos] e tuita ao mesmo tempo", conta. Para ela, o dispositivo móvel acaba se tornando uma extensão da pessoa, que não consegue mais se desvincular desses artefatos.



Professores que trabalham com novas mídias entendem que o crescimento dos tablets só traz benefícios

EMPRESAS PRECISAM ACHAR LINGUAGEM PRÓPRIA

A opinião de Taciana Burgos, professora de Mídias Digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), difere da professada por Stella Galvão. Segundo Burgos, os jornais e revistas não vão sumir, pelo menos a curto prazo, pois se tratam de veículos distintos do Ipad e outros tablets, com funções diferentes. "O público consome essas mídias em situações diferentes. Uma notícia transmitida pela televisão é diferente de uma trasnmitida por rádio, por jornal e por tablet", afirma.

O velho jornal impresso possui algumas vantagens em relação à nova mídia, argumenta a professora. "Embora as campanhas industriais possam dizer o contrário, o jornal ainda é mais prático que o tablet. Segurar o papel é mais confortável do que segurar um aparelho relativamente pesado, que todo o tempo joga luz nos olhos dos leitores". Levando isso em consideração, a professora explica que o importante para os veículos de imprensa é criar um conteúdo próprio para o tablet, que não possa ser transmitido pelo meio impresso. "A vantagem desses aparelhos é a imersão. As matérias têm que estar dispostas de tal forma que o leitor possa selecionar os temas que quer ler. O conteúdo não pode ficar naquela página fixa, estática: é preciso haver mais

imersão", destaca. Além dessas diferenças em relação a jornais e revistas, Burgos conta que ta-



▶ Taciana Burgos: "imersão"

blets como o Ipad também são meios diferentes dos computadores, notebooks e netbooks tradicionais, apresentando diversas vantagens na área da comunicação. "Os tablets são um verdadeiro marco na comunicação social. São móveis, ao contrário do computador pessoal, e bem mais prático que os notebooks". Outra vantagem apontada pela professora é que os tablets possuem telas verticais, como os jornais e revistas, o

que facilita a leitura. A acadêmica afirma, assim como Chrystian Kennedy, que aparelhos como o Ipad são dispositivos que não têm uma função específica, cabendo aos desenvolvedores dos aplicativos determinar uma função específica para seu produto, que será usado por um determinado nicho de consumidores, como aqueles que querem ver um canal de TV, os que querem ler um jornal ou mesmo aqueles que só precisam de um bloco de notas.

NÚMEROS DA MIRANDA

400

tablets em média são vendidos por mês hoje em dia.

150

é o número de tablets que eram vendidos por mês em 2011.

266%

é o aumento nas vendas de 2011 para 2012.

Economia



Everton Dantas

E-mail

84 3342.0358 / 3342.0374





	DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
	COMERCIAL TURISMO	2,064 2,110	2,600	-0,12% 55.439,50	8,5%	0,36%





Sabe como isso se chama?

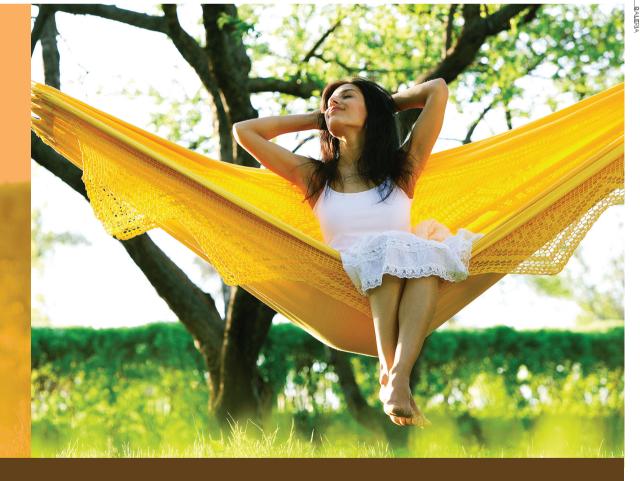
Segurança



Condomínio Horizontal

Acesse, conheça, se encante:

www.jardinsamsterda.com.br (84) 3202.1900 • 3202.1314



Esta é uma das mais perfeitas traduções do quanto é bom viver em um Condomínio horizontal Jardins. No Jardins Amsterdã não será diferente. Segurança total 24 horas, para você e sua família viverem tranquilos e mais de 627,8 mil m² de liberdade, natureza, esportes, lazer e a melhor vizinhança da cidade. Venha para o Jardins Amsterdã viver a vida que você sempre sonhou.

QUALIDADE CREDIBILIDADE



ACESSE: WWW.FGR.COM.BR E CONHEÇA NOSSOS EMPREENDIMENTOS ENTREGUES PELO BRASIL.

VENDAS

EMPREENDIMENTO E PLANTÃO DE VENDAS RN 313, Nº 3000 PARNAMIRIM - (Estrada para Pium - Plantão no local todos os dias das 8hs às 18hs) ESCRITÓRIO DE VENDAS AV. AFONSO PENA, 379 - PETRÓPOLIS (Em frente a Praça das Flores)

REALIZAÇÃO





COORDENAÇÃO DE VENDAS



PROJETO PREVIA PRÉDIOS **VERTICAIS** MAGNUS NASCIMENTO / NJ Elaborada pelo arquiteto paulista radicado em Curitiba

Luiz Forte Netto, a Via Costeira original era um misto de corredor turístico e residencial. Eram previstas três unidades turísticas, em formato de pólos, que, juntas, envolveriam cinco hotéis verticais de cinco estrelas com capacidade para 1,5 mil até dois mil leitos. Haveria ainda dois prédios residenciais, também verticais, que poderiam abrigar de três a quatro mil pessoas, um edifício que seria a residência oficial do governador e o Centro de Convenções - um em cada extremidade da via.

Áreas de lazer como dois belvederes - em um deles haveria um anfiteatro para três mil pessoas -, equipamentos de educação como escolas e de comércio e serviços também estavam inclusos no projeto, já que cada unidade seria como uma pequena cidade. A primeira delas, localizada no início da Via Costeira, onde hoje está o Centro de Convenções, teria 13 hectares. A segunda, mais próxima do Hotel Imirá Plaza, teria 18 hectares. A última, nos arredores de Mãe Luiza, 17 hectares. Entre essas unidades turísticas haviam grandes espaços vazios segundo o projeto, com o intuito de promover a preservação ambiental.

O projeto foi encomendado pelo então governador Tarcísio Maia em 1976, mas só ficou pronto no ano seguinte. Assim que foi apresentado, gerou intensos e acalorados debates. A arquiteta e professora do curso de Turismo da UnP, Jurema Dantas, era estagiária da Secretaria Estadual de Planejamento na época e lembra das manifestações. "Foi quando começaram a surgir os primeiros ambientalistas na cidade", diz.

Um reflexo da revolta popular pôde ser visto no jornal A República de 21 de julho de 1978, lembrado pela professora. "A Via Costeira é um projeto faraônico destinado a 'copacabanizar' Natal, devastar as dunas, colocará em perigo parte da cidade e vai promover a discriminação social", dizia a manchete do jornal. Conforme ela conta, o velho Diário de Natal também entrou na campanha contra a Via Costeira.

A principal queixa da população natalense era quanto à discriminação social que se instalaria na região com a construção dos prédios residenciais. "Eles diziam que só a elite ia morar na Via Costeira", lembra Jurema. Em 1979 ocorreu a primeira reformulação do projeto original: o governo estadual atendeu aos apelos



do povo e retirou as unidades habitacionais. A Via Costeira tornou-se, assim, um distrito meramente turístico.

Neste mesmo ano o governador regulamentou o Parque das Dunas, fez a concorrência da obra e contratou o arquiteto paulista Roberto Burle Marx, paisagista de renome internacional, para fazer o projeto. A ideia tinha três diretrizes básicas: aproveitar o potencial turístico de Ponta Negra, ligar esta praia à Praia do Meio, que estava isolada da outra parte da cidade, e urbanizar a favela de Mãe Luiza.

Em março de 1983, já no final de seu mandato, o governador Lavoisier Maia inaugurou a pista que constituía a Via Costeira, com a faixa de rolamento, acostamento, calçada e o embrião do que seria uma ciclovia. O corredor turístico estava, então, pronto para receber a construção dos hoteis. No ano seguinte, porém, já com José Agripino como chefe do Executivo, novas mudanças

A primeira reformulação foi nas estrelas dos estabelecimentos. Jurema Dantas lembra que o então presidente da antiga Emproturn, Augusto Viveiros, argumentou que não se podia começar a atividade turística natalense com hotéis cinco estrelas. "Isso era para destinos consolidados, não para quem estava começando", lembra a arquiteta. Decidiu-se, então, que os cinco hotéis cinco estrelas verticais se transformariam em doze horizontais, que não necessariamente estariam no patamar mais alto de luxo.

Assim, a unidade turística um, no início da via, teria três hotéis; a segunda teria seis e a terceira, três empreendimentos. Estabeleceu-se ainda que os hoteis teriam três, quatro e cinco andares com até três

pavimentos. Quando José Agripino saiu do governo para se candidatar à reeleição, em maio de 1986, Radir Pereira assumiu o cargo e empreendeu nova mudança no projeto original da Via Costeira.

Apesar de ter passado apenas seis meses no cargo, o governador fez o número de hoteis saltar de 12 para 20. E acrescentou mais duas áreas ao projeto, que poderiam ser transformadas em um shopping e um parque aquático. "Nessa época estava muito na moda ter um parque aquático", conta Jurema.

Em 1987, porém, Geraldo Melo assumiu o governo e voltou atrás na decisão do antecessor. Os 20 hoteis previstos para a Via Costeira voltaram a ser apenas 12. Havia mais dois, que já estavam em fase avançada de projeto, que era o Barreira Roxa e Porto do Mar. O Barreira foi, inclusive, o primeiro prédio a ser erguido na Via Costeira. Inicialmente foi pensado para ser a residência oficial do governador, mas logo foi convertido em escola de hotelaria.

Foi em 1993 que ocorreu a última reformulação que a arquiteta tem notícia, no segundo governo de José Agripino. Já havia 14 áreas reservadas para os hotéis e esse número subiu para 19. A professora não sabe se atualmente a situação permanece assim. Entretanto, conforme publicou a reportagem do NOVO JORNAL no mês passado, ainda há 14 lotes vagos na Via Costeira. Onze estão ocupados pelos hoteis já construídos e há o da BRA, embargado há cinco anos.

SE FOSSE PENSAR ASSIM, NÃO SE **CONSTRUÍA MAIS** NADA EM LUGAR NENHUM. É **IMPORTANTE QUE** SE AVALIE QUE A SUSTENTABILIDADE **POSSUI TRÊS** PILARES: A **QUESTÃO** AMBIENTAL É UMA, MAS HÁ A SOCIAL E A ECONÔMICA TAMBÉM. QUEM **ERA NATAL 30** ANOS ATRÁS? OS BENEFÍCIOS SÃO INDISCUTÍVEIS"

Jurema Dantas

Arquiteta

REAÇÃO CONTRÁRIA À CONSTRUÇÃO PROVOCOU MUDANÇA

Se as construções horizontais estão proibidas pelo Ibama na Via Costeira hoje, o projeto original jamais passaria pelo crivo do órgão. Na década de 1970, a ideia dos projetistas era construir hoteis e prédios residenciais verticais. Quem conta a história é o arquiteto e coordenador da comissão de acompanhamento do projeto na época, Getúlio Madruga. O servidor da Seplan presidia duas comissões e acompanhou bem de perto a trajetória da Via Costeira.

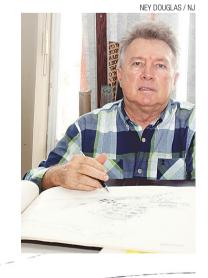
De acordo com Madruga, a ideia de Forte Netto com os prédios verticais era que, com a altura dos empreendimentos, a paisagem do mar ficaria livre por entre os hoteis. "A imprensa reagiu imediatamente. O Diário de Natal encabeçou uma campanha contra o projeto vertical e houve uma polêmica muito grande. Por conta dos protestos, o projeto foi todo horizontalizado", lembra.

Na visão do arquiteto, a paisagem ficou ainda menos livre com a mudança. O que os hoteis construiriam para cima, tiveram que construir para os lados, o que comprometeu ainda mais a paisagem da Via Costeira na visão do profissional. "Os hoteis ficaram tão longos

que tiram a visão do mar de quem passa pela via", opina. Madruga também acompanhou a contratação de Roberto Burle Marx para fazer o paisagismo. Conforme conta, o arquiteto veio duas vezes a Natal com sua equipe, fotografou vegetação, dunas e fez fotos aéreas do local. Tinha como filosofia aproveitar toda a vegetação nativa no projeto. A ideia de Marx era criar um horto experimental na área do Parque das Dunas e para tanto muitas pesquisas em botânica tiveram que ser realizadas.

Entre o que acompanhou nas décadas de 70 e 80 e o que existe hoje, Getúlio Madruga diz que não vê nem a sombra. "O que foi implantado ali difere totalmente da ideia original", registra. Os belvederes, que chegaram a ser iniciados, e as escadarias de acesso, que estavam previstas, nunca foram feitos. O Vale das Cascatas, com uma área de camping de quatro hectares também se deteriorou.

"O Vale das Cascatas fazia parte do projeto como uma área de camping. Era administrado por um grupo paraibano, o governo retomou a área só por capricho, mas não fez nada e hoje está tudo abandonado",



A VIA COSTEIRA FOI REDENTORA DO NOSSO TURISMO. NÃO AGREDIU 0 MEIO AMBIENTE EM NADA, **PROTEGEU AQUELA RESERVA DE** MATA ATLÂNTICA E SEM ELA O **RIO GRANDE** DO NORTE JAMAIS TERIA **UMA ECONOMIA** DE DESTAQUE NO TURISMO (....) A VIA NÃO PODE FICAR SEMIUTILIZADA"

Getúlio Madruga Arquiteto

Getúlio Madruga lembra que a questão ambiental foi muito debatida na época da divulgação do projeto da Via Costeira. A desapropriação dos terrenos, por exemplo, que tinha tudo para ser a etapa mais difícil do processo, seguiu sem maiores problemas. Vários natalenses tinham posses naquela área, principalmente nas imediações de onde hoje é o Centro de Convenções, e foram indenizados pela cessão das áreas.

Sessenta lotes foram desapropriados na época. "Fizemos todo o processo de desapropriação e tudo correu muito bem", lembra. Para o arquiteto, o debate atual sobre o melhor uso da Via Costeira deve priorizar uma adequação aos novos tempos. "A Via não pode ficar semiutilizada. Já que houve mudança no projeto inicial, sou favorável que aquilo ali seja preenchido com hoteis e áreas de lazer para a população. Não pode cravar uma pedra em cima e dizer que não se constrói se tem área disponível", analisa.

O arquiteto defende ainda que as áreas entre um hotel e outro que não possuam nada a ser preservado em termos de vegetação possam ter edificações, assim como o acesso da população às praias, que deve ser construído na opinião de Madruga. "Sou a favor de se permitir essas

para nós", opina

Madruga lembra que o projeto foi constituído sem maiores problemas, tanto na desapropriação dos imóveis quanto com o andamento das obras, que não sofreram interrupções - foi a construtora EIT a responsável na época. Sobre o posicionamento do Ibama retratado nas páginas deste NOVO JORNAL, de que a Via Costeira teria sido um erro ecológico, o arquiteto classifica como "absurdo".

"A Via Costeira foi redentora do nosso turismo. Não agrediu o meio ambiente em nada, protegeu aquela reserva de Mata Atlântica e sem ela o Rio Grande do Norte jamais teria uma economia de destaque no turismo", acrescenta.

A professora Jurema
Dantas compartilha da mesma
opinião. Ela acompanhou todo
o processo de mobilização
da sociedade e debate sobre
meio ambiente e acredita que
tenha valido a pena, porque
fez com que os gestores
da época pensassem a Via
Costeira com mais cuidado. É
inegável, porém, os ganhos que
a atividade na Via trouxeram
para a capital. "Existe uma
Natal antes e outra depois da
Via Costeira", defende.

A especialista em planejamento e gestão de empresas turísticas diz que só se tem uma boa percepcão curso de Turismo da UnP. "Estar em um hotel numa área urbana onde você desce e vê aquele mundo de praia praticamente deserta, só tem você e mais algumas famílias. É paradisíaco. Acho que é um diferencial que a Via Costeira tem que outros lugares do Nordeste não têm", frisa.

Jurema Dantas não considera que o projeto tenha sido um erro conforme define o Ibama. Na visão dela, se for avaliar os benefícios que o equipamento trouxe para a cidade, não há como afirmar que se trata de um equívoco. A professora dá um exemplo: entre os anos 70 e 80 contavase nos dedos o número de restaurantes existentes na cidade. Na última revista Veja Natal, foram contabilizados mais de 500 bares, restaurantes e botecos.

"Se fosse pensar assim, não se construía mais nada em lugar nenhum. É importante que se avalie que a sustentabilidade possui três pilares: a questão ambiental é uma, mas há a social e a econômica também. Quem era Natal 30 anos atrás? Os benefícios são indiscutíveis", registra. O que precisa é saber manejar corretamente a via e tomar os cuidados necessários com o meio ambiente. O lixo, por exemplo, diz Jurema, é presenca constante na orla.

UMA CIDADE TURÍSTICA CUJA TÔNICA É O MAR PELA **QUALIDADE E** CALOR DAS ÁGUAS NÃO PODE PENSAR **DESSA** FORMA, NATAL **TEVE DOIS MOMENTOS:** UM ANTES, **OUTRO DEPOIS DA VIA** COSTEIRA. SÓ **TEMOS COPA** DO MUNDO **AQUI POR** CAUSA DELA"

Ricardo Ivan de Medeiros

Economista

Croqui mostra

que deveriam ser

pensadas as escadas

construídas para que

a população tivesse

acesso às praias

como foram



 Eram previstas três unidades turísticas, em formato de pólos

VIA COSTEIRA VIABILIZOU CIDADE-SEDE

O economista Ricardo Ivan de Medeiros era coordenador do grupo de planejamento urbano do Instituto de Desenvolvimento do RN (Idec), órgão que auxiliava a Seplan na época. Foi ele, junto com o secretário da época, Marcos Formiga, que saiu em busca do projetista para a Via Costeira. Antes, porém, fizeram várias paradas em Brasília para tentar financiamento. Depois de percorrer algumas cidades, chegou ao escritório de Luiz Forte Netto, em Curitiba.

"A capital do Paraná era o centro catalisador nesse aspecto, porque foi uma cidade que sempre cuidou do planejamento urbano", destaca. Como participante do processo antigamente, Medeiros diz que hoje não tem acompanhado

a discussão em torno da Via Costeira, até por estar morando em Brasília. Mas assim como os colegas contemporâneos, também acredita que existe uma Natal antes e depois do corredor turístico e que este precisa

continuar em desenvolvimento.

"Em vez de ficar soltando
farpas, deveriam sentar e tentar
interpretar juridicamente a
legislação. Mas gente de bom
senso e não radicais de ONG's",
dispara. O economista também
discorda sobre a denominação
"erro ecológico" e lembra que, na
década de 1970, a Via Costeira
estava se transformando em uma
área de "vagabundos" usuários
de drogas. Para ele, a cidade só
está incluída na Copa do Mundo
de 2014 por causa da Via.

"Uma cidade turística cuja tônica é o mar pela qualidade e calor das águas não pode pensar dessa forma. Natal teve dois momentos: um antes, outro depois da Via Costeira. Só temos Copa do Mundo aqui por causa dela", acredita.

BANCADA FEDERAL AINDA AGUARDA REUNIÃO COM IBAMA

A bancada federal potiguar se uniu para tentar que o Ibama Nacional intervenha na questão da Via Costeira. A campanha começou depois de uma série de reportagens que o NOVO JORNAL publicou sobre os hoteis embargados por intereferência do Ibama - o da BRA e do Ponta Negra Bay. Um terceiro hotel já tem projeto pronto, mas o proprietário, o presidente da ABIH Nacional, Enrico Fermi, o engavetou por

tempo indeterminado. Segundo o deputado federal Rogério Marinho (PSDB), o Ibama ainda não marcou a audiência. O pedido foi formulado, o parlamentar chegou a cobrar da assessoria do presidente do órgão, mas ainda não obteve retorno. A Rio+20 também atrapalhou um pouco, já que todos os representantes do Ibama estão no Rio de Janeiro participando da conferência. A intenção de Marinho é que no mais tardar semana que vem o encontro aconteça.

"Vou até conversar com a deputada Sandra Rosado para fazermos uma pressão conjunta para que não deixemos passar da semana que vem. As convenções dos partidos vão começar e depois tem o recesso branco, então queremos que a reunião aconteça antes

disso", afirmou. Se a reunião não ocorrer até o final deste mês, a questão da Via Costeira deverá ficar em segundo plano para os políticos do RN. Isso porque a partir de 1 de julho começa a campanha eleitoral 2012 e eles, candidatos ou não, devem participar ativamente da disputa.

AINDA NÃO IMPORTA

/ IMPORTAÇÕES / NENHUMA EMPRESA OFICIALIZOU PEDIDO DE INGRESSO NO IMPORT RN, FORMALIZADO HÁ 15 DIAS. POR ENQUANTO, PERMANECEM AS INTENÇÕES. GOVERNO BATALHA A ATRAÇÃO DE UMA MULTINACIONAL PARA ESTREIAR O PROGRAMA

LOUISE AGUIAR DO NOVO JORNAL

NENHUMA EMPRESA FORMALIZOU ainda, junto ao Governo do Estado, o pedido para ter acesso aos benefícios do Import RN, programa cuja promessa consiste em criar um corredor de importações no estado, aumentar a arrecadação de ICMS e ampliar a geração de empregos em diversos setores da economia. O programa foi implantado oficialmente dia 5 recente e desde lá poderia já ter sido requisitado por alguma empresa. Entretanto, até agora, 15 dias após, nenhuma empresa procurou a Secretaria de Desenvolvimento Econômico para formalizar sua inscrição. Até, persis-

tem as intenções. Por telefone, o secretário Benito Gama explicou que o programa pode começar a funionar a qualquer momento E que esse ponta-pé inicial pode ser dado por uma multinacional oligopolista, presente em vários países do mundo. Ele disse que não poderia dar maiores informações a respeito do assunto por "motivos estratégicos" e não divulgou sequer a nacionalidade da suposta grande emnpresa que estaria prestes a estreiar o Import RN. Mas adiantou que o governo do estado aguarda apenas a assinatura do contrato com as empresas interessadas e com as operadoras de navios para o programa de incentivo passar a vigorar.

De acordo com Gama, há 14 empresas interessadas em se cadastrar no Import RN, mas o governo ainda espera a oficialização do interesse com um protocolo de investimentos. O gestor diz não poder divulgar os nomes das empresas porque algumas delas são concorrentes dentro do próprio ramo. Os segmentos econômicos, porém, foram informados. Há empresas do setor de distribuição de bebidas, metalurgia, fabricante de peças de automóveis e de insumos de medicamentos, de países como Portugal, Espanha, Turquia e também brasileiras. As distribuidoras de bebidas estão entre os mais fortes para in-

gressar no Import RN. Em julho o Comitê Gestor do programa de incentivo às importações terá a primeira reunião. O projeto deu uma parada por causa da resolução do Senado, que definiu uma unificação da alíquota de ICMS em 4% para todos os portos do país, o que atingiu diretamente os planos do governo do estado de baixar até zero o ICMS das importações via Porto de Natal. "Não estávamos atacando muito por causa disso, mas agora vamos voltar a fazer esse trabalho", admite.

A ideia de Benito Gama é deslocar o eixo de importação do Nordeste para o Rio Grande do Norte. Grandes empresas nacionais e internacionais já demonstraram interesse, mas ainda não formalizaram. Uma empresa norte-americana do ramo de confecções, que o secretário não quis divulgar o nome, teria se interessado em operar pelo Rio Grande do Norte via Porto de Natal, mas foi vetada pela condição do projeto que estabelece que nenhuma empresa de fora poderá concorrer com a produção local. Dono de uma expressiva produção têxtil e de confecções, o estado não aceitará concorrentes no Import RN.

Um grupo de trabalho que envolve o governo do estado e a Fiern será criado também. Segundo Benito Gama, a Federação das Indústrias do RN ficará encarregada de verificar as empresas que são concorrentes das locais. Os negócios serão vetados do programa. "Estamos discutindo com a governadora ter um co-



SAÚDE MENTAL

MBA EM GESTÃO FINANCEIRA DE

EMPRESAS C

COMPUTAÇÃO FORENSE C

IMPLANTODONTIA

PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE

ARTE-EDUCAÇÃO:

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Universidade

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234

Potiguar

ordenador geral específico para o Import RN, que englobaria também o Porto de Natal e o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, pois o Consórcio Inframérica está muito interessado no programa e fazer do terminal uma alternativa de importação", diz. A ZPE de Macaíba também deve participar do programa na área em que não

não será prejudicado. "Foi um tiro na asa, mas não atingiu o coração", definiu. A BR-101, que atualmente interliga RN, Ceará e Pernambuco, será usada como um dos principais atrativos pelo governo do estado. "Podemos usar o Porto de Natal para criar esse corredor no Nordeste e planejamos também incluir o aeroporto se SGA quando ficar pron-

proporcionar a você

Pode aprofundar seus

conhecimentos

de atuação.

remuneração;

promoções e uma melhor

na sua área ou ainda em uma

área afim, ampliando seu campo

diz que o Rio Grande do Norte

to", acrescentou.

O titular da Sedec busca agora assinar os contratos com operadores de navios que começarão a fazer a linha para o carregamento das importações. Empresas de Hamburgo, na Alemanha, e da Antuérpia, na Bélgica, já foram contactadas pessoalmente pelo governo do estado e demonstraram interesse em incluir Natal nas suas operações.



Vagas Remanescentes

Próximo módulo: 30.06

Vagas Remanescentes

Próximo módulo: 30.06

Primeiro módulo: 30/06

Aula inaugural: 28/06

Aula inaugural: 30/06

Aula inaugural: 30/06

Lifestyle



Augusto Bezerril

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones 84 3342.0358 / 3342.0374

O ALTO LUXO DE MORAR É

BLACK

AUGUSTO BEZERRIL

DO NOVO JORNAL

O VESTIDO BÁSICO da moda, a singularidade do jazz, o café, todos têm a alma negra. E há uma lista infindável e sedutora em torno do preto. Seguindo essa tendência, esse clássico, desde o ano passado, o melhor da arquitetura, paisagismo e design também estão banhados nessa mesma aura. A Mostra Hyundai Black, em cartaz em São Paulo até 30 de junho, é prova disso e reúne o que há de mais cool na residência modernista da década de 60, localizada no Alto de

Pinheiros. São ambientes grifados por nomes (somente) tops como Sig Bergamin, João Armentano, André Piva, Gilberto Elkis, Guilherme Torres, Murilo Lomas, somente para citar alguns, Luiz Carlos Orsini. Com o melhor do melhor no segmento, a Hyunday Mostra Black se converteu no evento mais cool e sofisticado de arquitetura, design e paisagismo. A Hyundai Mostra Black já começa em bases, digamos, mais que sólida. O projeto original da residência é dos renomados Raimundo da Rocha Diniz e Sidônio Porto (este tem status de gênio da arquitetura, tendo como referências as "prairies houses" (casas de campinas), concebidas por Frank Loyd Wright. Para recriar em construção tão privilegiada, arquitetos e paisagistas mergulharam, com sofisticação, na ironia, humor e delicadeza.

O Trompe-l'oeil – truque de perspectiva – pode ser uma das marcas da edição. Luiz Carlos Orsini interfere na amplitude do jardim a partir de espelho nos muros do jardim e áreas externas. O sofisticado Jorge Elias reproduz em quadro, perspectiva de um palácio europeu em sala de fundamento clássico. O efeito semelhante se tem no Café Hyundai – ponto de encontro de visitantes – no espaço projetado pela arquiteta Cláudia Pina. O carro Equus – o top dos tops da Hyundai – faz palpitar corações. No living, os visitantes sentem certo arrepio ao ver a poltrona, posicionada logo na entrada da sala ambientada badalado João Armentano.

Motivo: a cadeira é revestida em tecido, que cria aspecto de mármore. Tudo de mentirinha. No lado oposto, o arquiteto faz

sonhar com bela (e verdadeira!) chaise assinada por Oscar Niemever.

Queridinho dos milionários paulistanos, Sig Bergamin também faz sonhar ao expor, entre fotografias e muita cor como roxo, verde limão, rosa, laranja e coral, obra de Andy Warhol em sala inspirada em escritor, morador da Califórnia dos anos 60. No espaço ao lado, Murilo Lomas mantém o colorido no espaço de Pop. Obras de Vik Muniz, Beatriz Milhazes, Os Gêmeos e Gerben Mulder compõem o ambiente de ar acertadamente irônico tal a divertida imagem da Rainha Elisabeth 2, de olhos fechados, por fotógrafo Chris Levine. O badalado Guilherme Torres - responsável pela casa de figuras como o DJ Pill Marques e a socialite Wal Marchiori pontuou cores eletrizantes e fortes e obras da descolada Zipper Galeria – entre elas os monocromáticos painéis de Rag, nos quais fórmulas químicas indicam sensações e desejos do morador - no que se chamou de uma caixa de marmore e concreto. O cliente seria o "DJ Black" – que dá nome ao set, cujo CD é distribuído aos visitantes. Seguindo a linha do morador descolado, Christina Hamoui tomou o preto como fundo do espaço Bike Lover Studio. Além dos objetos de decoração, a bicileta Mondrian - usada no Tour de France – é sensação. Na sala da piscina, o baralho Hermés (custa R\$ 5 mil) é o mimo no suavizado jogo entre cinza e bege do ambiente criado por Dado Castelo Branco.

Além das fronteiras estéticas, a Hyundai Black se abre para Africa – no espaço assinado por Roberto Migotto. Gilberto Elkis misturou o estilo praiano brasileiro dos móveis Tidelli e vasos vindos da Polinésia, nos quais flores emergem, no espaço da piscina. O paisagista Alex Hanazaki plantou uma cerejeira – arvore genuinamente japonesa entre espelho d'água e canteiros de hortaliças genuinamente brasileiras como "alecrim" e ' manjericão". Para surpresa de todos, a cerejeira – que floresce somente uma vez ao ano desabrochou exatamente no período da mostra. Para ver mais, acesse: www.mostrablack.

com.br

























FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cultura



Editor Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374

TALENTOS ANÔNIMOS

/ MÚSICA / ELES SÃO JOVENS ARTISTAS, JÁ GRAVARAM CD E ATÉ CONQUISTARAM FÃS, MAS AINDA SÃO DESCONHECIDOS DO GRANDE PÚBLICO

HENRIQUE ARRUDA

DO NOVO JORNAL

MESMO QUE VOCÊ não saiba quem é ou foi Irene Cara, certamente já ouviu alguma vez na vida os versos de um de seus maiores sucessos. E nesse momento deve ter sido praticamente impossível não sonhar ou pelo menos pensar como seria a vida se fosse vivida em frente aos holofotes: fã-clubes, agenda lotada, exaustivas sessões de fotos, perseguição dos paparazzi... "I'm Gonna Live Forever, baby, remember my name, FAME!". A música venceu o Oscar de melhor canção original na cerimônia

de 1981 e no Brasil, anos depois, ganhou até uma versão na voz inconfundível de Sandra de Sá. "Fame" foi a principal canção do musical de mesmo nome dirigido por Alan Parker, lançado em 1980, e que conta a história de um grupo de jovens com sonhos diferentes, só que iguais. Na trama, todos buscam o sucesso enquanto passam por quatro rígidos anos na Escola de Artes Dramáticas de Nova York, cada um se dedicando à sua forma específica de expressão artística.

O filme ganhou um remake mais "moderninho" em 2009, mas diariamente adiciona novos personagens nos quatro cantos do mundo. Eles não precisam falar inglês, saber onde fica a Escola de Artes Dramáticas de Nova York nem muito menos partilhar das mesmas vontades dos protagonistas. A ideia de alcançar o sucesso, na verdade, é bem mais ampla. Seja na TV, nos palcos ou na empresa de telemarketing como o "funcionário do mês", ter destaque faz parte do âmago de qualquer pessoa.

As histórias que serão contadas nas próximas linhas estão na fase mais primária do roteiro; os personagens ainda não tem milhões de seguidores no twitter e também não são as atrações principais do programa do Faustão, mas cada um, à sua maneira, perto destes detalhes ou não, estão no caminho certo: o de persistir.

KAIO, AOS 12 ANOS, JÁ É O GAROTINHO DO FORRÓ

A reportagem já havia ligado mais de duas vezes para o pai de Kaio Fernandes dos Santos, o garotinho do Forró, quando com 30 minutos de atraso surge o jovem cantor acompanhado de toda a família. O motivo da demora não foi ataque de estrelismo, mas um detalhe importante de seu visual que insistia em não ficar pronto a tempo: o cabelo.

A chapinha quem faz é a irmã toda vez que Kaio tem algum compromisso ligado a carreira. "Não é muito cacheado, mas é ondulado", ele explica enquanto se senta ao lado do repórter e pede também que a irmã desligue o ventilador para não bagunçar o penteado inspirado no seu maior ídolo, Wesley Safadão, vocalista da banda Garota Safada, que também ficou famoso entre as fãs pelos longos cabelos alisados.

Dividir o palco com Wesley também já virou rotina para Kaio. Inclusive no dia da entrevista, ele estava se preparando para cantar com Safadão em Mossoró durante o "Mossoró: Cidade Junina". A primeira vez que a parceria aconteceu foi na casa de shows Terreiro da Vila, quando ele tomou a iniciativa de ir até o camarim do ídolo e se apresentar como cantor. Com o coração na mão, a mãe de Kaio temia que o filho pudesse se magoar de alguma forma.

"As pessoas diziam que ele nunca colocava ninguém para cantar no palco junto com ele", lembra Narde dos Santos. Mas o improvável aconteceu e o líder do Garota Safada fez o convite para o menino que, quando subiu no palco, tratou logo de pedir para a banda aumentasse três tons. "Aí Wesley brincou, "já tá mandando na minha banda, cara?". Foi um momento muito especial porque o Wesley incentivou Kaio a continuar, disse que ele cantava bem e que não deveria desistir". A participação de Kaio nesse dia ficou registrada no DVD da banda, que foi gravado na ocasião.

Ser um cantor com apenas 12 firo ao vivo", diz Kaio.

anos não é uma tarefa fácil, ele tem que conciliar a rotina com a escola e sua mãe é a primeira a avisar que, se não tiver "nota boa", não tem show. "Mês passado mesmo ele tinha um show marcado em período de prova e eu disse que só iria se tirasse nota boa, o que acabou acontecendo", aler-

O pai e empresário Clezinaldo F. da Silva, mais conhecido como Naldo Metalart, já agenciou outros artistas na década de 90, mas nunca pensou que usaria seus conhecimentos para o próprio filho. Na verdade, foi preciso que Kaio corresse atrás do que desejava.

Não aguentando mais brincar de ser cantor em um bar próximo de casa, o garotinho do Forró foi até um estúdio e perguntou quan to custava a gravação de algumas músicas. Gravou. Levou ao pai, que não acreditou no que ouvia. Então Naldo foi obrigado a apostar na prata da casa. O primeiro CD teve 17 músicas, entre elas versões de Calypso, Zezé Di Camargo e Luciano e, claro, de Garota Safada.

"O que eu mais gosto mesmo é de ver o público quando estou em cima do palco. As pessoas aplaudindo e toda essa energia é muito gratificante. Não me sinto nervoso", confessa o pequeno astro que, discretamente, na frente do pai, comenta sobre outro lado bom de ser famoso. "Um bocado de gente pede autógrafo quando eu saio do palco, as meninas também... não tenho problema de ficar com fã" -"Já ficou com alguma?" - "Já sim, é natural", avisa.

Atualmente o pai conta que está "preparando o palco" para a carreira do filho, aos poucos investe em infraestrutura para as apresentações. Este ano, os esforços se voltaram para o lançamento do terceiro CD da carreira de Kaio que contém duas músicas inéditas, "Do quintal", e "Kaio, o garotinho do Forró", na qual o cantor narra a sua história. "Não foi difícil gravar no estúdio não, mas eu pre-



Kaio Fernandes dos Santos: "Gosto de ver o público quando estou em cima do palco"

DENICE MARIA, AOS 24 ANOS, AINDA NÃO PRIORIZA A FAMA

Ela tinha 13 anos quando vivia grudada no violão e recebia constantes elogios pela afinidade com o instrumento musical e pela voz bonita que acompanhava as notas tocadas. Na época, ainda vivia em Rafael Fernandes, no interior do Estado, mas com o passar do tempo não foi muito difícil perceber que a cidade era pequena demais para comportar seu sonho. Se mudou para a capital com objetivo fixo na cabeça: vestibular para Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Denice Maria tinha 18 anos.

"Entrar para a Escola de Música foi importante porque amadureci. Tive que aprender a ler partituras, mas como foi o que eu sempre quis, tudo foi sendo muito prazeroso", conta a cantora hoje com 24 anos, recém formada, mas que já está começando a pós graduação em Música. "Acho importan-

te nunca parar de estudar", explica. "Baú" foi o nome escolhido para o primeiro CD, que finalmente foi lançado há alguns meses. O nome, muito embora destaque uma das canções, tem significado mais amplo. Denice conta que para o CD ela reuniu músicas que compôs desde os tempos de menina elogiada em Rafael Fernandes até as mais recentes experiências criadas como universitária na capital.

Denice classifica o trabalho como um "MPB Pop que caminha mais para o lado romântico, com letras até algumas vezes ingênuas, por causa da idade que tinha quando fiz algumas delas". A escolha de se lançar no mercado musical com um álbum completamente autoral deu até um certo medo.

dente e justamente por isso demorou cerca de um ano para tudo ficar pronto. A banda foi composta por amigos e professores do curso e tudo dependia da própria Denice para acontecer. Era período final de curso e os trabalhos se intensificaram bastante. "Eu é que tinha que correr atrás de alguém para tirar as fotos, fazer o layout, achar horários no estúdio, é diferente de você ter uma gravadora que faça

tudo isso por você", comenta. A faixa mais antiga entre as 12



"È mais comum que as pessoas lancem o primeiro trabalho com versões de grandes sucessos e, no final, coloque duas ou três músicas próprias, mas eu não queria que fosse assim. Aí fiquei preparada para as críticas que pudessem surgir, mas graças a Deus a recepção está sendo ótima", conta.

A produção do trabalho foi feita de forma totalmente indepen-

é "Entende", feita quando ela tinha 15 anos, pelo que se lembra, quando o refrão surgiu de repente na sua cabeça e logo em seguida o restante da canção. "Liga Para mim", veio de um sonho que Denice teve, no qual um coral de negros cantava a música. "Era lindo", lembra. "Quando acordei não me lembrava mais da letra, fiquei muito triste aí quando adormeci um tempo depois eu sonhei com a música nova-

mente e fui logo escrever", conta. As primeiras apresentações, assim que decidiu levar a música como profissão, aconteceram em supermercados da cidade. Um ambiente que, segundo Denice, é bastante interessante principalmente por propiciar as mais diferentes reações nas pessoas. "Algumas pessoas passavam e nem notavam que tinha alguém ali cantando, outras paravam para observar, mas já teve caso de uma mãe trazer um menino chorando para perto de mim dizendo que ele estava implorando para saber de quem era a voz. Quer coisa mais legal que isso?", afirma.

Foi a partir da experiência nos supermercados que ela recebeu convites para cantar em festas particulares, clubes e hotéis. "É uma vitrine. Passei um ano fazendo shows só em supermercados e foi muito gratificante", retoma. Agora, o maior desejo é que sua música saia de Natal e conquiste outros lugares. Não guarda nenhum lugar especial nos sonhos, por considerar que qualquer local seja especial, basta que seu público esteja presente.

"As coisas já estão acontecendo, eu estou conseguindo viver da minha música. Tem algumas épocas, como São João, por exemplo que os convites diminuem um pouco, mas ser famosa nunca foi meu foco nem nunca será. Acho que quando você coloca isso em primeiro lugar, o trabalho começa a perder significado", conclui.





TALENTOS ANÔNIMOS

/ MÚSICA / ELES SÃO JOVENS ARTISTAS, JÁ GRAVARAM CD E ATÉ CONQUISTARAM FÃS, MAS AINDA SÃO DESCONHECIDOS DO GRANDE PÚBLICO

MESMO QUE VOCÊ não saiba quem é ou foi Irene Cara, certamente já ouviu alguma vez na vida os versos de um de seus maiores sucessos. E nesse momento deve ter sido praticamente impossível não sonhar ou pelo menos pensar como seria a vida se fosse vivida em frente aos holofotes: fã-clubes, agenda lotada, exaustivas sessões de fotos, perseguição dos paparazzi... "I'm Gonna Live Forever, baby, remember my name, FAME!". A música venceu o Oscar de melhor canção original na cerimônia

de 1981 e no Brasil, anos depois, ganhou até uma versão na voz inconfundível de Sandra de Sá. "Fame" foi a principal canção do musical de mesmo nome dirigido por Alan Parker, lançado em 1980, e que conta a história de um grupo de jovens com sonhos diferentes, só que iguais. Na trama, todos buscam o sucesso enquanto passam por quatro rígidos anos na Escola de Artes Dramáticas de Nova York, cada um se dedicando à sua forma específica de expressão artística.

O filme ganhou um remake mais "moderninho" em 2009, mas diariamente adiciona novos personagens nos quatro cantos do mundo. Eles não precisam falar inglês, saber onde fica a Escola de Artes Dra-

máticas de Nova York nem muito menos partilhar das mesmas vontades dos protagonistas. A ideia de alcançar o sucesso, na verdade, é bem mais ampla. Seja na TV, nos palcos ou na empresa de telemarketing como o "funcionário do mês", ter destaque faz parte do âmago de

As histórias que serão contadas nas próximas linhas estão na fase mais primária do roteiro; os personagens ainda não tem milhões de seguidores no twitter e também não são as atrações principais do programa do Faustão, mas cada um, à sua maneira, perto destes detalhes ou não, estão no caminho certo: o de persistir.

KAIO, AOS 12 ANOS, JÁ É O GAROTINHO DO FORRÓ

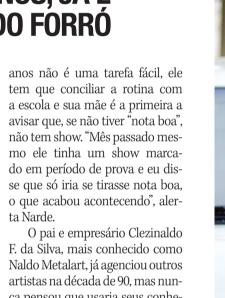
A reportagem já havia ligado anos não é uma tarefa fácil, ele mais de duas vezes para o pai de tem que conciliar a rotina com Kaio Fernandes dos Santos, o garo- a escola e sua mãe é a primeira a tinho do Forró, quando com 30 mi-avisar que, se não tiver "nota boa", nutos de atraso surge o jovem cantor acompanhado de toda a famí- mo ele tinha um show marcalia. O motivo da demora não foi ataque de estrelismo, mas um detalhe importante de seu visual que insis- o que acabou acontecendo", alertia em não ficar pronto a tempo: o 💎 ta Narde.

A chapinha quem faz é a irmã toda vez que Kaio tem algum compromisso ligado a carreira. "Não é muito cacheado, mas é ondulado", ele explica enquanto se senta ao lado do repórter e pede também que a irmã desligue o ventilador para não bagunçar o penteado inspirado no seu maior ídolo, Wesley Safadão, vocalista da ban-

gos cabelos alisados. estava se preparando para cantar com Safadão em Mossoró durante o "Mossoró: Cidade Junina". A primeira vez que a parceria aconteceu foi na casa de shows Terreiro da Vila, quando ele tomou a iniciativa de ir até o camarim do ídolo e se apresentar como cantor. Com o coração na mão, a mãe de Kaio temia que o filho pudesse se magoar

de alguma forma. Garota Safada fez o convite para o natural", avisa. menino que, quando subiu no palda aumentasse três tons. "Aí Wesque não deveria desistir". A partigravado na ocasião.

Ser um cantor com apenas 12 firo ao vivo", diz Kaio.



O pai e empresário Clezinaldo F. da Silva, mais conhecido como Naldo Metalart, já agenciou outros artistas na década de 90, mas nunca pensou que usaria seus conhecimentos para o próprio filho. Na verdade, foi preciso que Kaio corresse atrás do que desejava.

Não aguentando mais brincar de ser cantor em um bar próximo de casa, o garotinho do Forró foi da Garota Safada, que também fi- até um estúdio e perguntou quancou famoso entre as fãs pelos lon- to custava a gravação de algumas músicas. Gravou. Levou ao pai, que Dividir o palco com Wesley não acreditou no que ouvia. Então também já virou rotina para Kaio. Naldo foi obrigado a apostar na Inclusive no dia da entrevista, ele prata da casa. O primeiro CD teve 17 músicas, entre elas versões de Calypso, Zezé Di Camargo e Luciano e, claro, de Garota Safada.

"O que eu mais gosto mesmo é de ver o público quando estou em cima do palco. As pessoas aplaudindo e toda essa energia é muito gratificante. Não me sinto nervoso", confessa o pequeno astro que, discretamente, na frente do pai, comenta sobre outro lado bom de "As pessoas diziam que ele ser famoso. "Um bocado de gente nunca colocava ninguém para pede autógrafo quando eu saio do cantar no palco junto com ele", palco, as meninas também... não lembra Narde dos Santos. Mas o 🏻 tenho problema de ficar com fã" improvável aconteceu e o líder do "Já ficou com alguma?" - "Já sim, é

Atualmente o pai conta que co, tratou logo de pedir para a ban- está "preparando o palco" para a carreira do filho, aos poucos invesley brincou, "já tá mandando na 🏻 te em infraestrutura para as apreminha banda, cara?". Foi um mo- sentações. Este ano, os esforços se mento muito especial porque o voltaram para o lançamento do Wesley incentivou Kaio a conti- terceiro CD da carreira de Kaio nuar, disse que ele cantava bem e que contém duas músicas inéditas, "Do quintal", e "Kaio, o garocipação de Kaio nesse dia ficou retinho do Forró", na qual o cantor gistrada no DVD da banda, que foi narra a sua história. "Não foi difícil gravar no estúdio não, mas eu pre-



Kaio Fernandes dos Santos: "Gosto de ver o público quando estou em cima do palco"

DENICE MARIA, AOS 24 ANOS, AINDA NÃO PRIORIZA A FAMA

grudada no violão e recebia cons- como um "MPB Pop que caminha tantes elogios pela afinidade com mais para o lado romântico, com o instrumento musical e pela voz letras até algumas vezes ingênubonita que acompanhava as no- as, por causa da idade que tinha tas tocadas. Na época, ainda vivia quando fiz algumas delas". A escoem Rafael Fernandes, no interior lha de se lançar no mercado musido Estado, mas com o passar do cal com um álbum completamentempo não foi muito difícil perce- te autoral deu até um certo medo. ber que a cidade era pequena demais para comportar seu sonho. Se mudou para a capital com objetivo fixo na cabeça: vestibular para Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Denice Maria tinha 18 anos.

"Entrar para a Escola de Música foi importante porque amadureci. Tive que aprender a ler partituras, mas como foi o que eu sempre quis, tudo foi sendo muito prazeroso", conta a cantora hoje com 24 anos, recém formada, mas que já está começando a pós graduação em Música. "Acho importante nunca parar de estudar", explica.

"Baú" foi o nome escolhido para o primeiro CD, que finalmente foi lançado há alguns meses. O nome, muito embora destaque versões de grandes sucessos e, no do o refrão surgiu de repente na uma das canções, tem significa- final, coloque duas ou três músido mais amplo. Denice conta que cas próprias, mas eu não queria para o CD ela reuniu músicas que que fosse assim. Aí fiquei prepara- veio de um sonho que Denice teve, compôs desde os tempos de me- da para as críticas que pudessem no qual um coral de negros cannina elogiada em Rafael Fernan- surgir, mas graças a Deus a recep- tava a música. "Era lindo", lembra. des até as mais recentes experiências criadas como universitária na capital.

Ela tinha 13 anos quando vivia Denice classifica o trabalho para acontecer. Era período final

dente e justamente por isso demopois eu sonhei com a música novarou cerca de um ano para tudo ficar pronto. A banda foi composta por amigos e professores do curso e tudo dependia da própria Denice de curso e os trabalhos se intensificaram bastante. "Eu é que tinha rar as fotos, fazer o layout, achar horários no estúdio, é diferente de você ter uma gravadora que faça tudo isso por você", comenta. A faixa mais antiga entre as 12



"É mais comum que as pessoas é "Entende", feita quando ela tinha lancem o primeiro trabalho com 15 anos, pelo que se lembra, quanção está sendo ótima", conta. A produção do trabalho foi fei- va mais da letra, fiquei muito triste

sua cabeça e logo em seguida o restante da canção. "Liga Para mim", "Quando acordei não me lembra-

mente e fui logo escrever", conta. As primeiras apresentações, assim que decidiu levar a música

como profissão, aconteceram em supermercados da cidade. Um ambiente que, segundo Denice, é bastante interessante principalmenque correr atrás de alguém para ti- te por propiciar as mais diferentes reações nas pessoas. "Algumas pessoas passavam e nem notavam que tinha alguém ali cantando, outras paravam para observar, mas já teve caso de uma mãe trazer um menino chorando para perto de mim dizendo que ele estava implorando para saber de quem era a voz. Quer coisa mais legal que

Foi a partir da experiência nos supermercados que ela recepeu convites para cantar em festas particulares, clubes e hotéis. "É uma vitrine. Passei um ano fazendo shows só em supermercados foi muito gratificante", retoma. Agora, o maior desejo é que sua música saia de Natal e conquiste outros lugares. Não guarda nenhum lugar especial nos sonhos, por considerar que qualquer local seja especial, basta que seu público esteja presente.

"As coisas já estão acontecendo, eu estou conseguindo viver da minha música. Tem algumas épocas, como São João, por exemplo que os convites diminuem um pouco, mas ser famosa nunca foi meu foco nem nunca será. Acho que quando você coloca isso em primeiro lugar, o trabalho começa ta de forma totalmente indepen- aí quando adormeci um tempo de- a perder significado", conclui.



IRMÃOS JHECKS, COM 13 E 11 ANOS, JÁ FAZEM O SEU SHOW

CULTURA

começa a ficar pequeno para tanta criança que não vê a hora de ano que vem. se livrar do ambiente cheio de regras gramaticais, teorias conspiratórias, expressões de segundo grau e coisas do tipo. Entre eles, dois la e Jheckdayvison impressionou a chegam sorridentes e já cumprimentam a reportagem com sorriso de artista, momento que só foi acontecer na verdade quando todos chegam na casa deles. Os irsuas habilidades. mãos Jheckdyson e Jheckdayvison Jheckdayvison além de cantar Dantas, de 13 e 11 anos, respectiva-

Jhecks Shows". Enquanto eles vão trocar a farda do colégio por algum figurino, quem conversa com a reportagem é o pai e empresário dos garotos, Josenildo Dantas. E a primeira pergunta inevitavelmente é sobre o nome da dupla. Ele explica que não foi homenagem a ninguém, nem surgiu da junção de dois nomes diferentes, apenas de uma ideia que teve. "Como o meu nome começa

o nome deles também com a mesma letra que a minha, e aí eu resolvi acrescentar esse início diferente. Foi bom, que hoje, com o passar dos anos, deu certo para colocar um nome artístico na dupla", conta dizendo também, assim como a mãe de Kaio, que a primeira lição

tudem porque se isso aqui realmente der certo será ótimo, estader certo, que eles saibam também trilhar um caminho bom em alguma outra profissão", avalia. Prova disso é que o mais velho, além de se dedicar à escola, também faz cursinho à tarde para tentar entrar no Instituto Federal de

Meio-dia e o portão da escola Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN], no

Tudo começou há quatro anos quando os dois participavam de um concurso de karaokê na escotodos pela afinação. O irmão, por sua vez não ficou atrás e também se destacou cantando. Aos poucos cada um foi aprendendo a lapidar

descobriu o sax e Jheckdyson o temente, são conhecidos como "Os clado. "Bateria os dois arranham", brinca o mais velho. "Agora a gente deixa só o violão um pouco de lado nos shows, porque não anima muito", complementa informando que o repertório é variado e vai de arroxa até seresta. Do primeiro show vem as melhores lembranças. Era 2008 quando o palhaço Facilita propôs ao pai dos garotos que eles se apresentassem no seu circo durante uma comemoração especial de Dia das Crianças, na ocasião também seria gravado um DVD. com J, achei que seria legal colocar Os Jhecks Show cantaram duas músicas e até mesmo uma camisa igual foi providenciada por Josenildo, para que tudo acontecesse da melhor maneira possível.

Mas para a dupla, a melhor apresentação mesmo aconteceu na Festa do Boi de 2010. "Por causa do público", justificam. Comentanensinada aos filhos é a valorização do que o 3º CD da carreira, ainda sem data de lançamento, está sen-"Eu vivo dizendo a eles que es- do finalizado, Jheckdayvison não demora muito para cantar trechos das três músicas [Porta Aberta, mos lutando para isso. Mas se não Chorando por Ela e Nosso Amor] de própria autoria, em parceria com o irmão, que estarão presentes no álbum. "Vou deixar a porta aberta/ caso resolva voltar/ um dia você vai se arrepender/ pode apostar", canta o garoto, bastante







MEDICINA UnP

Estrutura referência no mundo. Você entre os melhores.



Só a UnP possui uma Escola da Saúde que é referência no Brasil e no mundo. Uma estrutura supermoderna,

Inscrições: 01 a 27/06

Provas: 30/06 e 01/07

Inscreva-se já. Vagas limitadas. 3215.1234

www.unp.br/vestibular



Universidade **Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

Com você para um futuro melhor.

IRMÃOS JHECKS, COM 13 E 11 ANOS, JÁ FAZEM O SEU SHOW

começa a ficar pequeno para tanta criança que não vê a hora de se livrar do ambiente cheio de regras gramaticais, teorias conspiratórias, expressões de segundo grau e coisas do tipo. Entre eles, dois chegam sorridentes e já cumprimentam a reportagem com sorriso de artista, momento que só foi acontecer na verdade quando todos chegam na casa deles. Os irmãos Jheckdyson e Jheckdayvison Dantas, de 13 e 11 anos, respectivamente, são conhecidos como "Os Jhecks Shows".

Enquanto eles vão trocar a farda do colégio por algum figurino, quem conversa com a reportagem é o pai e empresário dos garotos, Josenildo Dantas. E a primeira pergunta inevitavelmente é sobre o nome da dupla. Ele explica que não foi homenagem a ninguém, nem surgiu da junção de dois nomes diferentes, apenas de uma ideia que teve.

"Como o meu nome começa com J, achei que seria legal colocar o nome deles também com a mesma letra que a minha, e aí eu resolvi acrescentar esse início diferente. Foi bom, que hoje, com o passar dos anos, deu certo para colocar um nome artístico na dupla", conta dizendo também, assim como a mãe de Kaio, que a primeira lição ensinada aos filhos é a valorização dos estudos.

"Eu vivo dizendo a eles que estudem porque se isso aqui realmente der certo será ótimo, estamos lutando para isso. Mas se não der certo, que eles saibam também trilhar um caminho bom em alguma outra profissão", avalia. Prova disso é que o mais velho, além de se dedicar à escola, também faz cursinho à tarde para tentar entrar no Instituto Federal de

Meio-dia e o portão da escola Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN], no ano que vem.

> Tudo começou há quatro anos quando os dois participavam de um concurso de karaokê na escola e Jheckdayvison impressionou a todos pela afinação. O irmão, por sua vez não ficou atrás e também se destacou cantando. Aos poucos cada um foi aprendendo a lapidar suas habilidades.

> Jheckdayvison além de cantar descobriu o sax e Jheckdyson o teclado. "Bateria os dois arranham", brinca o mais velho. "Agora a gente deixa só o violão um pouco de lado nos shows, porque não anima muito", complementa informando que o repertório é variado e vai de arroxa até seresta. Do primeiro show vem as melhores lembranças. Era 2008 quando o palhaço Facilita propôs ao pai dos garotos que eles se apresentassem no seu circo durante uma comemoração especial de Dia das Crianças, na ocasião também seria gravado um DVD. Os Jhecks Show cantaram duas músicas e até mesmo uma camisa igual foi providenciada por Josenildo, para que tudo acontecesse da melhor maneira possível.

> Mas para a dupla, a melhor apresentação mesmo aconteceu na Festa do Boi de 2010. "Por causa do público", justificam. Comentando que o 3º CD da carreira, ainda sem data de lançamento, está sendo finalizado, Jheckdayvison não demora muito para cantar trechos das três músicas [Porta Aberta, Chorando por Ela e Nosso Amor] de própria autoria, em parceria com o irmão, que estarão presentes no álbum. "Vou deixar a porta aberta/ caso resolva voltar/ um dia você vai se arrepender/ pode apostar", canta o garoto, bastante afinado.





Denice Maria gravou o primeiro CD, Baú



MAGNUS NASCIMENTO / NJ



Estrutura referência no mundo. Você entre os melhores.



VOCÊ É A UnP. A UnP É VOCÊ.

> Só a UnP possui uma Escola da Saúde que é referência no Brasil e no mundo. Uma estrutura supermoderna, que vai fazer de você um excelente profissional.

Inscrições: 01 a 27/06

Provas: 30/06 e 01/07

Inscreva-se já. Vagas limitadas. 3215.1234 www.unp.br/vestibular



Universidade **Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

Com você para um futuro melhor.

Se Luiz Gonzaga é o Rei do forró como o Pelé é para o futebol, o Jackson do Pandeiro é o nosso Garrincha"

Maurilio Sal,

Dentista e tocador de zabumba

Editor Marcos Sá

E-mail

sadepaula@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0374

Sadepaula



Que os homens mentem mais que as mulheres, mas elas inventam melhores mentiras?

Arraía do GACC

A festa de São João para as crianças e acompanhantes assistidos pelo GACC, acontecerá amanhã, a partir das 14h30. O "balancê" vai ser animado pela banda Dimas Souza e Forró da Gente. Além disso, vai ter quadrilha, pescaria e muita brincadeira típica, tudo acompanhado de muita pamonha, canjica, arroz doce e pede moleque.



Para colorir o nosso domingo, uma mandala de Ivo Rocha, natural de Catolé do Rocha, na Paraíba, mas que há 22 anos mora em nosso Ceará-Mirim



Está a venda por valor promocional de R\$ 30,00 (incluindo taxa de postagem), o livro de Antônio Nahud Junior "Pequenas Histórias do Delírio Peculiar Humano". São 64 contos curtos, densos, de inspiração cinematográfica e mapeia toda a trajetória literária do autor. Quem quiser adquiri-lo, escrevam para ofalcaomaltes41@gmail.com.



Carol com a avó Adalva Rodrigues, recebendo a escola de balé Maria Cardoso em sua festa de São João, evento que todo ano acontece no Paçoca de Pilão



Vinício Bin assumindo a Gerencia de Apoio da Rede InterCity na Região Nordeste



Cacio, Kátia, Marília, Denise e Gustavo no jantar para Anisio Barreto no apê de Bárbara e Marquito, em sua passagem por Natal

Delícia

A linha Nativa SPA, d'O Boticário, vai oferecer momentos de cuidado e renovação aos clientes e passantes que visitarem a loja da marca no terceiro piso do Midway, a partir de amanhã. Os consumidores poderão usufruir de serviços gratuitos, como sessões de massagem e avaliação capilar, em uma viagem sensorial e interativa pelos produtos da linha de cuidados pessoais.



Guga Fernandes, Andrea Cariello e Cesar Revoredo no coquetel de lançamento do Confort Clima-Soletrol no Olimpo da Prudente

Capacitação

Todos os voluntários da Casa Durval Paiva, estarão reunidos na próxima terça às 15h no auditório da Instituição. Na ocasião, será ministrada uma palestra pela oncopediatra Dra. Cassandra Valle sobre o Diagnóstico Precoce.

Maratona

O sujeito está na cama com a amante quando ouve os passos do marido dela. A mulher manda-o pegar as roupas e pular pela janela. Ele reluta, porque está caindo uma chuva forte, mas, não tendo outro jeito, pula e cai no meio de uma corrida de rua. Ele aproveita e corre junto com os outros, que o olham de um jeito esquisito. Afinal, ele está nú! Um corredor pergunta: - Você sempre corre assim?

- Sim! É tão bom ter essa sensação de liberdade... Outro corredor:

- Mas você sempre corre assim pelado carregando suas roupas? O sujeito não se dá por vencido: - Eu gosto assim. Posso me vestir no fim da corrida e pegar o carro pra ir pra casa.

Um terceiro corredor insiste: - Mas você sempre corre nu carregando suas roupas e com uma camisinha no bilau? - ... só quando está chovendo.







de Carlos José

Carlos José Marques de Carvalho nasceu em Bom Jesus, interior do Rio Grande do Norte em 1946. Ele utiliza a técnica da pintura naïf retratando personagens da cultura popular do Estado, contribuindo para o movimento das artes plásticas potiguares. Autodidata, veio da experiência no Seminário de São Pedro, onde concluiu o Curso Clássico, licenciando-se em Geografia pela UFRN. Sua vivência com os autos populares e com a arte arcaica, que marca a base da criação artística do RN, amadureceu toda uma experiência de vários anos. Começou em 1964, com o Grupo dos Novíssimos, numa individual na Galeria de Arte do Município de Natal e daí por diante, marcou, com sua presença, inúmeras exposições coletivas e individuais. Suas exposições individuais tinham como diferencial o regionalismo expresso pela utilização temática e de cor, formulação de figuras, identidade com o popular, convivendo Cristo e Lampião, ao lado dos ex-votos e flagrantes da vida cotidiana das gentes dos sertões. Várias vezes premiado, tem dado testemunho da vitalidade de nossa arte como elemento de vanguarda. Seus trabalhos têm a característica dos grandes pintores nordestinos: a facilidade, o agrado à primeira vista. Facilidade sem cair no lugar comum do que muitos chamam

arte primitiva. Carlos José consegue

denunciar com seu trabalho, límpido, claro, hospitaleiro e fecundo, o clima ansioso de alegria, e de festa popular. As bandas de música nos coretos das praças. O passeio alegórico. A lúdica infantil pura e domingueira. Constante, a notícia do Cristo estranho e mutilado doando-se num cajueiro, ao lado dos frutos, o rubro do seu sangue confundindo-se com a seiva. As carpideiras e devotas. O chão conhecido do Nordeste servindo de palco para a renovação do mistério da vida, paixão e morte do Filho de Deus. É verbete do dicionário de artes plásticas do Brasil, de Roberto Pontual - Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1969, e do livro Artes Plásticas do RN, de Dorian Gray – Ed. UFRN, SESC, FUNPEC, Natal/RN,1989. Inegavelmente, Carlos José constitui-se num dos melhores artistas do Rio Grande do Norte. Silencioso, ele vai pouco a pouco construindo, com seu amor, as coisas mais humildes e mais ricas de cor e vitalidade, para registrar com seus pincéis os milagres das coisas e das gentes do nosso estado. Em setembro próximo estará participando do projeto "Privado é Público" da Fundação José Augusto, quando irá mostrar, além de alguns trabalhos próprios, obras de outros artistas que fazem parte de sua coleção particular. A coluna pediu para Carlos José enumerar 10 quadros que ele adoraria que fizessem parte dessa coleção.



- Noite Estrelada deVincent Van Gogh Com pinceladas rápidas e pastosas e uma composição dinâmica, o firmamento parece girar em círculos concêntricos. Remeteme a tantas noites estreladas da minha infância. É um sonho!
- Salomé ou Judite de Holofernes de Gustav Klimt Dorso erguido, vestes transparentes. A pele branca e os cabelos negros contrastam com os dourados que banham a tela. Com os olhos semicerrados e a boca entreaberta, à Marilyn Monroe, antecipando-a no tempo/ espaço? É belo!
- 3 Duplo Retrato com cálice de vinho de Marc Chagal 0 amor, a ternura, o sonho a poesia sempre tão presentes na obra de Chagal, fundem-se aqui. Ele mudará a nossa forma de ver um quadro. É genial!
- Chuvas de abril de Abraham Hattner Pintor americano que viveu em Paris de 1920 a 1940. Rostos estilizados. lembrando máscaras, distribuem-se por toda extensão do quadro. Em plano único os verdes e azuis intensos predominam. Nosso olhar é direcionado para o centro da tela pela gradação de tons claros e luminosos. É o meu preferido!
- **5** A Família do Fuzileiro Naval de Guignard Erudito e popular, em cores fortes e muita brasilidade. É um visionário! Diante deste quadro no museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, no Rio, emociono-me. E choro!
- **6** Eu vi o mundo. Ele começava no Recife de Cícero Dias - Surrealista figurativo na linha de Chagal e temática nordestina. Morando em Paris migra para o abstracionismo geométrico e retorna em final de carreira, a sua forma e cores originais. Onírico e poético!
- 7 A mulher com flores na cabeça de Di Cavalcanti Di tirou do carnaval carioca a cor, o ritmo e o sensualismo do Brasil tropical. É o nosso grande mestre. Amo-o!
- **8** Imaginário do cancioneiro potiguar de Newton Navarro - Em nanquim aquarelado com desenho estilizado, seguro, pessoal. É Lírico. É único!
- **Momento azul do Rio –** de Dorian Gray É o marco fundante de uma série de grandes marinhas, e transmite muito paz. É emblemático!
- **10** Alzira Morta Virgem de Iaponi Araújo Seu corpo inerte, com veste branca, flutua em águas azuis e uma vegetação luxuriante margeia o rio. Esta Ofélia nordestina é inesquecível!